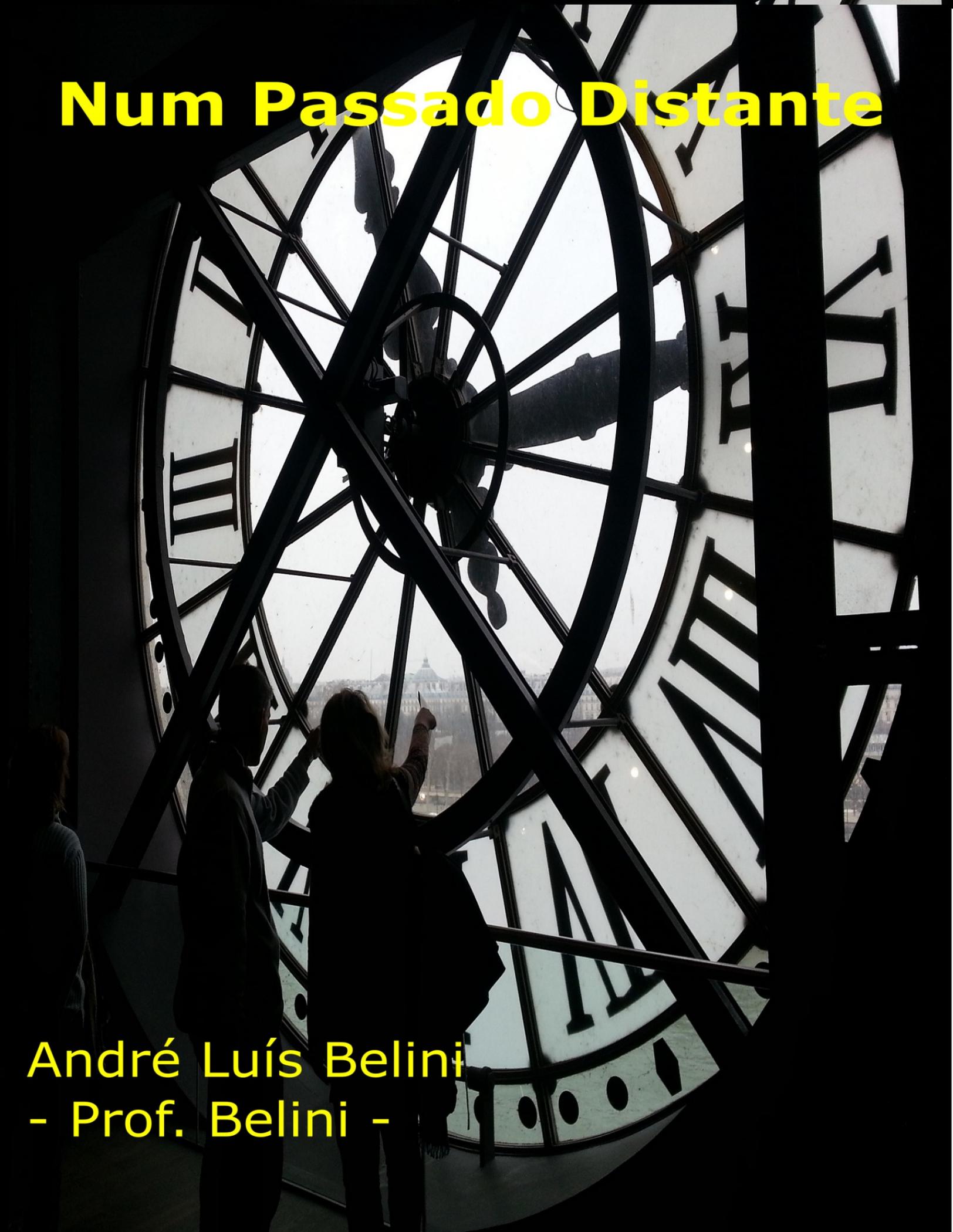


Num Passado Distante



André Luís Belini
- Prof. Belini -

Num Passado Distante

André Luís Belini

2015

Introdução

Estamos no ano de 3174, muitas coisas mudaram, mas uma boa conversa ainda continua sendo uma das atividades mais apreciadas pelos seres humanos, onde agora, ao contrário do que acontecia há alguns séculos, as pessoas realmente se comunicam e prezam pelo conhecimento, ouvem umas as outras, dão valor a história, pois sabem que é somente através dela que um novo futuro pode ser construído. Ao longo dos últimos séculos muitas mudanças drásticas foram necessárias para que a humanidade pudesse evoluir, o homem enfrentou guerras nucleares que devastaram praticamente todo o planeta Terra e, infelizmente, foi necessário que a humanidade chegasse ao fundo do poço para que as mudanças começassem a ocorrer.

Exatamente sobre essas mudanças é que Orlando, um senhor de 187 anos, terá uma série de conversas com seu neto, Vitor, um jovem que buscava entender melhor seus antepassados e toda a história. Vitor já leu muitos livros de história sobre assunto, sempre teve muita curiosidade por tudo o que aconteceu num passado distante, mas que ainda hoje, o intriga e o estimula a buscar cada vez mais fatos sobre essa época sombria da humanidade, um período que ficou conhecido como a Era das Trevas, um período em que o Homem, apesar de possuir relativo conhecimento e também, tecnologia, não sabia fazer uso delas e se perdeu completamente, dando vazão a sentimentos e atitudes extremamente egoístas e sórdidas, um período em que a humanidade caminhou para um

abismo e onde permaneceu, ao longo de vários séculos, numa terrível cegueira intelectual.

Esse período praticamente dizimou a raça humana e, em decorrência das suas próprias atitudes, a natureza se revoltou e terríveis mudanças climáticas aconteceram, as guerras também foram fatores de muita destruição em massa. Essas guerras, fruto da mais pura ganância e egoísmo humano, exterminaram grande parte da população mundial, que foi devastada por agentes químicos e biológicos.

Orlando, um senhor muito sensato e inteligente, conhecia muito bem essa história triste da humanidade, sabia que era importante manter essa história viva na mente da atual civilização, exatamente para evitar que novamente, no decurso do tempo, a humanidade viesse novamente a se perder. Sendo ele um professor de sociologia, já aposentado, influenciou várias gerações, sempre estimulando a mudança através da intelectualidade, do conhecimento, numa nova era que entra para a história como a Era da Luz, em total oposição a Era das Trevas, vivida pela humanidade há séculos, período esse do qual nenhum ser vivo tem orgulho, saudades ou boas lembranças.

A partir de agora, convido você, caro leitor, a uma viagem ao passado, uma viagem que vai lhe despertar muitos sentimentos, emoções, que vão fazer você rir e chorar, mas principalmente, que vão fazer com que você nunca se esqueça de como é fácil se perder na jornada da vida, em como é fácil destruir, em minutos, tudo aquilo que conquistamos ao longo dos últimos séculos, portanto, além de viajar ao passado, os relatos a seguir o levarão a pensar no seu

futuro, nas escolhas que você possa fazer, mas que irão influenciar toda a história.

Alguns Esclarecimentos

Vitor era um jovem típico da sua geração, sua principal ocupação era estudar, atividade essa que lhe ocupava praticamente doze horas por dia, mas isso não era um problema, pelo contrário, era uma das atividades que ele mais gostava de fazer. As outras vinte e quatro horas do dia eram compostas de atividades culturais, físicas, um tempo para meditação, conversa com amigos e cerca de quatro horas para o sono, que era o período indicado pelos profissionais da saúde, nessa fase em que ele se encontrava, da adolescência. À medida que as pessoas vão crescendo, essa necessidade diminuía para algo em torno de duas horas, o suficiente para o reequilíbrio orgânico e para que as atividades cerebrais se mantivessem em perfeita harmonia.

A expectativa de vida humana passou a ser de aproximadamente 220 anos, pois ao longo dos séculos houve uma alteração natural na composição física das pessoas, a estrutura genética foi completamente modificada e, com isso, toda a rotina de vida também mudou. As doenças praticamente foram erradicadas, o homem aprendeu que a única fonte de todas as doenças estava em sua própria mente e, assim que tomou essa consciência, nenhum medicamento foi mais necessário. As atividades médicas passaram a cuidar essencialmente da saúde mental, o ser humano desenvolveu sua capacidade cerebral, comparativamente aos seus

ancestrais, algo em torno de 500%. Com isso, passou a dominar técnicas impensáveis aos humanos que viveram no período das Trevas.

Com a evolução da estrutura genética e cerebral, as funções orgânicas também sofreram profundas modificações, o próprio corpo humano passou a ser constituído de uma matéria muito mais resistente e, ao mesmo tempo, sutil, que já não é mais suscetível a mudanças climáticas, que praticamente não existem mais. A maior preocupação do ser humano passou a ser o trabalho essencialmente intelectual, ou seja, a busca incansável pelo seu aprimoramento. As atividades rotineiras foram totalmente substituídas pela automação e os robôs passaram a executar todas as tarefas desnecessárias ao ser humano, como o trabalho mecânico e rotinas do dia-a-dia.

As pessoas não morrem mais por esgotamento do corpo físico, mas sim, porque atingem um nível tão expressivo de conhecimento e evolução, que sabem que já não podem mais continuar no planeta Terra, mas isso, de longe, deixou de ser algo doloroso, conforme se observa em relatos históricos das antigas civilizações. Aliás, hoje ninguém mais usa o termo morte, pois ele não tem sentido algum. O termo utilizado é transição, que é entendido como o estágio em que a pessoa sabe que precisa seguir seu caminho rumo a um progresso ainda maior e então, transita para outras dimensões, onde seguirá sua vida de busca pelo conhecimento e ajudando aos que ainda continuam no planeta Terra, trazendo novos conhecimentos, ajudando a todos que ainda nele se encontram. Para fazer essa transição, não basta querer, mas sim, estar preparado.

O conceito de tempo passou a ser muito relativo, com as mudanças climáticas e da própria estrutura física e geológica do planeta Terra, os movimentos de rotação e translação também foram alterados. Os dias passaram a ter trinta e seis horas, mas também não seguem mais o que acontecia no passado, onde havia períodos escuros, conhecidos como noite, e períodos claros, conhecidos como dia. Atualmente, os dias seguem um ciclo constante, com uma claridade não excessiva, mas também, sem escuridão e a temperatura é sempre estável, em torno dos 20°C. Não existem mais os ciclos chamados de estações, que se caracterizavam por períodos acentuados, onde ou se fazia muito frio ou muito calor, aliás, esses ciclos já começaram a sofrer mudanças ainda no período das Trevas, por volta do ano 2000 e foi sendo modificado, gradativamente, ao longo dos últimos séculos, até chegar ao que temos hoje.

Atualmente, principalmente para os mais jovens, fica difícil entender como viviam seus ancestrais, pois muitos conceitos já não existem há séculos e não há nada comparativo para o entendimento. A alternativa é recorrer aos simuladores tridimensionais, que reproduzem as condições humanas da época e facilitam o estudo das novas gerações. Essas simulações servem para que a atual geração entenda o processo de evolução da humanidade, possa perceber as falhas cometidas por seus antepassados e, principalmente, para que aprendam com essas falhas e nunca mais voltem a errar no mesmo ponto.

Ao longo da nossa narrativa, vários outros pontos serão abordados, mas essa contextualização é importante para que você possa entender as diferenças entre a atual geração e as gerações

passadas, do contrário, alguns trechos poderiam parecer muito estranhos e sem sentido.

O Primeiro Encontro - Religião

Vitor decidiu aproveitar o período de viagem dos seus pais para ter uma série de conversas com seu avô. Não que seus pais não fossem pessoas abertas ao diálogo, longe disso, mas Vitor sentia a necessidade de estar mais próximo do avô, gostava muito dele e viu, nessa viagem, a oportunidade perfeita para esses encontros. Os pais estavam numa viagem interplanetária, que duraria dois meses, portanto, tempo eles teriam de sobra para colocar as conversas em dia e, principalmente, para que Vitor tivesse a oportunidade de esclarecer muitos pontos que ainda estavam confusos em sua mente.

Após o término da sua aula, Vitor combinou de se encontrar com o avô numa praça que ficava bem no centro da cidade. Essa praça, assim como muitas outras, era equipada com locais apropriados para o encontro das pessoas, com quiosques de vidro, que também serviam como telas de projeções. Todos os quiosques tinham confortáveis poltronas, uma temperatura bastante agradável e música ambiente, de acordo com o gosto dos seus ocupantes. Tudo isso era automaticamente controlado pelo pensamento, sem necessidade de qualquer outro tipo de controle. Robôs cuidavam da alimentação e orientação das pessoas que transitavam por essas praças. Eram exatamente nessas praças que as pessoas se encontravam para estudar, conversar e praticar atividades de

convívio social. Vitor tinha escolhido essa praça central, pois sabia que foi onde seu avô passou boa parte da sua infância e adolescência, portanto, era-lhe um ambiente repleto de boas recordações e ele também queria proporcionar bons e alegres momentos ao seu avô.

Eles se encontraram por volta das 19 horas, escolheram um dos muitos quiosques disponíveis e se acomodaram. Foi o avô quem começou a conversa.

- Vitor, meu neto, primeiramente, gostaria de te dizer que estou muito feliz com esse nosso primeiro encontro, que será o primeiro de muitos. Espero poder te ajudar nessas dúvidas, que estão lhe causando muitas intrigas e dúvidas. Vamos lá, fique à vontade, pergunte o que quiser, comece por onde quiser.

- Nonno (era como Vitor chamava, carinhosamente, seu avô), uma parte da história, principalmente seu início, para mim está clara, pois seguiu um padrão de evolução natural. Creio que, desde os coacervados até os primeiros seres humanos que habitaram o planeta, não há muita dúvida, mas é exatamente depois disso que meus questionamentos começam e percebo que foi nesse ponto em que o homem começou a se perder. Alguns conceitos ou preconceitos, como eram chamados na época, começaram a surgir e eu não entendo o que deu errado nesse processo, que até então, caminhava de uma forma tão tranquila e natural.

- Muito bem, meu neto, vamos lá, o que você quer saber? Talvez eu possa te ajudar.

- Nonno, quero começar a falar sobre um assunto que há muito me intriga, que nossos ancestrais chamavam de religião, pois pelo que estudei, pude perceber que foi através dela que algumas confusões

começaram a acontecer. Não consigo entender muito bem o que significava essa tal religião e qual foi o papel dela, de verdade, na história humana. Podemos começar nossa série de conversas com ela?

- Claro, meu neto. Esse também é um assunto que me fascina, um assunto que demorei muitos anos para entender, pois em minha juventude, assim como hoje você o faz, também questionei muito, não entendia, mas hoje consigo ver com uma clareza maior o papel da religião na história da humanidade. Se é isso que você quer, vamos começar a falar sobre ela.

O senhor Orlando fez uma breve pausa, respirou fundo e buscou em seu arquivo mental todas as informações que já tinha adquirido sobre o assunto, que era bastante complexo e, somente essa conversa, iria render boas horas.

- Vitor, a religião sempre foi uma forma que o ser humano buscou para explicar algo que ele também não entendia. No início da raça humana, o ser humano em nada se parecia com aquilo que somos hoje, o homem primitivo sempre foi muito instintivo, não raciocinava claramente, podemos dizer que sua vida era puro instinto: instinto de sobrevivência, instinto sexual, instinto assassino, entre muitos outros. Creio que podemos dizer que o homem vivia para satisfazer as suas necessidades mais básicas e primitivas, não tendo muita consciência de nada além do puramente instintivo. Nossos ancestrais sabiam, também por instinto, que deveria existir algo além da vida que eles tinham, mas não faziam ideia do que era e, numa tentativa de começar a trilhar o caminho da evolução, que é intrínseca ao ser humano, ou seja, ainda nos primórdios, por mais primitivo que fossem os homens, a essência da evolução já fazia

parte da sua composição, porém ele não tinha como trabalhar isso e, nessa tentativa de entender, o homem criou o que chamou de religião. A esse instinto de um algo maior, o homem primitivo deu muitos nomes, como Deus, Jeová, entre outros. Em nome desse Ser maior, que eles não entendiam, muita maldade foi feita, muitas guerras foram declaradas e muitas atrocidades foram cometidas em torno de algo que ninguém entendia. O homem criou um ser superior, mas baseado na sua imagem e semelhança, ou seja, feito basicamente com as mesmas imperfeições que norteavam os humanos da época, embora, no que eles chamavam de escrituras sagradas, houvessem registros de que o homem foi feito a imagem e semelhança de Deus, mas, de qualquer forma, ambos representavam a imperfeição, pois o homem não tinha consciência de nada além do que pudesse sentir com seus sentidos primitivos, que eram basicamente a audição, visão, tato, olfato e paladar e, como você já deve ter estudado, esses eram sentidos muito rudimentares e muito limitadores, portanto, não davam aos homens da época qualquer noção da percepção que temos hoje.

Orlando, percebendo que seu neto estava atento a sua fala, continuou seu raciocínio.

- Seguindo essa linha, vamos começar a traçar e vislumbrar o raciocínio dos nossos ancestrais: o homem sabia que precisava evoluir, por puro instinto, como já disse e, sabendo disso, também por instinto sabia que precisava superar algumas das suas imperfeições. Com base no que eles chamavam de religião, eles começaram a criar códigos de conduta, que eram chamados de mandamentos, que serviam, basicamente, para impedir que os

homens cometessem barbáries, como não roubar, não matar, não adulterar, entre outras coisas inimagináveis em nossos dias.

Orlando, percebendo a dificuldade do neto, pensou em lançar mão de alguns recursos disponíveis, como por exemplo, a leitura tridimensional da memória genética, pois tudo, simplesmente tudo o que já se passou na longa história da humanidade, está registrada em nosso código genético e esse código, com a ajuda de toda a tecnologia atualmente existente, pode se transformar numa reprodução tridimensional da realidade, onde são projetados, em detalhes, como num filme, toda a nossa memória residual de cenas já vividas, de resgatar os registros de informações, acumulados em nosso código genético, ao longo dos séculos.

- Meu neto, para facilitar nossa conversa, vamos ligar o Projetor Tridimensional de Memória Genética Acumulada, porque ele vai facilitar a você entender um pouco de tudo isso que estou falando, através da visão desses fatos, pode ser?

- Claro nonno, estou curioso para entender essa parte da história cada vez mais.

Vitor então pegou um micro transmissor e o colocou na região frontal da sua cabeça. Esse transmissor, instantaneamente se ativou e coletou o material genético do Vitor e, logo em seguida, começou a emitir ondas de radiofrequência para o Projetor Tridimensional, que por sua vez, começou a gerar imagens num dos vidros do quiosque, que assumiu uma cor opaca, facilitando a projeção e visualização das imagens geradas.

- Vitor, agora preste bastante atenção, pois além das imagens, vou ligar o sincronizador temporal, que vai começar a recriar as imagens em sintonia com o que estou falando. Como eu estava dizendo, o

ser humano tinha hábitos muito primitivos, como roubar, que nada mais era do que se apropriar de algo que não lhe era de direito, subtrair um bem de outra pessoa para benefício próprio, demonstrando com isso, um gesto de extremo egoísmo. Em alguns casos, para que o ato de roubar desse certo, nossos ancestrais também matavam e, na época, a morte era algo terrível. As pessoas, pelo menos algumas, tinham um prazer sórdido em provocar dor nos seus pares, em lhes subtrair o pouco que tinham, deixando com que seu semelhante passasse fome e sede, que sem dúvida, foi uma das maiores degradações a que nossos antepassados foram submetidos.

- Nossa, nonno, nem consigo pensar nisso. Como o homem primitivo era cruel!

- Sim, meu neto, eram muito cruéis e esse comportamento perdurou por vários séculos e foi um dos estopins da Guerra Nuclear que praticamente devastou a antiga civilização.

Diante disso, continuou Orlando, é que as religiões foram criadas, primeiramente por homens que tinham boas intenções e, desesperados com o que viam, tentaram de todas as formas, colocar um freio às insanidades primitivas. Eles criaram regras e colocaram isso como Leis Divinas, ou seja, apelaram para algo que ninguém entendia e, se ninguém entendia, também não poderiam questionar e, sem questionar, o homem foi levado a admitir algumas restrições impostas por Deus, pois se ele não fizesse, seria castigado com o que eles chamavam de inferno.

Nesse momento, Vitor já começou a ter a visão do que era o Inferno, segundo as crenças da época, e o projetor buscou um

quadro que ficou famoso e foi pintado baseado na Divina Comédia, de Dante Alighieri.

- Esse inferno, Vitor, era o local onde, segundo os homens da época, eram levadas as almas dos homens que não seguiam os preceitos divinos, um local onde havia muito sofrimento, sofrimentos indescritíveis, pois uma das únicas formas de frear os instintos animais da época era o medo, principalmente o medo de algo que eles não poderiam comprovar, portanto, na dúvida, eles temiam.

- Nonno, mas então, pelo que estou percebendo, a religião não foi totalmente ruim? Ela teve sua importância?

- Sim, meu querido, claro que teve. Foi ela que durante muitos anos, bem ou mal, conseguiu frear a insanidade humana. Mas o problema é que o próprio homem primitivo achou um jeito de deturpar esse conceito em prol de benefícios próprios.

- Como assim, nonno?

- Vitor, veja esse trecho do nosso arquivo genético, ele vai ajudar você a entender as coisas que as pessoas eram capazes de fazer. Nesse momento, começaram a ser projetadas cenas das “guerras santas”, da “santa inquisição” e dos horrores que se seguiram a esses fatos.

- Nossa, como pode?! – Exclamou Vitor

- Meu neto, esses bárbaros são nossos antepassados. Em nome do que chamavam Deus, criaram as mais cruéis formas de torturas, os sofrimentos mais agudos que se pode causar a alguém, mas não parou por aí não, eles conseguiram piorar ainda mais, pois a maldade também era intrínseca ao ser humano e ele sempre achava um jeito de coloca-la em prática. Ao longo dos séculos que se sucederam, algumas dessas atrocidades foram abolidas, mas

outras surgiram e esse período ficou registrado como a “indústria da fé”.

- Nonno, o que são esses templos gigantes? O que são esses homens de terno e com um comportamento tão estranho? Por que eles gritam tanto? E todo esse ouro e riqueza?

- Esses templos gigantes – explicou Orlando – são o que eles chamavam de Igrejas, que eram locais onde os seguidores de uma determinada linha de pensamento se reuniam para orar ao Deus que eles não entendiam. Muitos tinham boas intenções, eram pessoas do bem e, realmente, queriam mudar, mas o problema maior nem eram as pessoas que seguiam e sim, as que influenciavam as multidões, pois esses sim, na grande maioria, só estavam preocupados com uma única coisa: a riqueza que você também está vendo aí. Essas pessoas eram chamadas de padres, bispos, pastores, entre algumas outras denominações e eram, em alguns casos, mentes completamente desequilibradas e exploravam o sofrimento e a fragilidade dos outros. Naturalmente, nem todos eram assim, como falei, existiam boas almas em meio a toda essa podridão, mas infelizmente, boa parte deles eram mentes corruptas, sombrias, que só vislumbravam uma forma rápida e tranquila de ganhar dinheiro, de construir riquezas. Pobres coitados, não tinham noção de quão rápida era a vida humana na época, não tinham a menor noção do que é, realmente, a felicidade, que é um estado de espírito e não um amontoado de bens materiais. Enfim, eram pobres coitados.

- A religião, meu neto, também foi usada para justificar todo tipo de preconceito e discriminação, pois com a justificativa de que era contra os princípios divinos, homossexuais eram discriminados,

prostitutas eram julgadas e condenadas, embora, logo no início da era cristã, um espírito muito nobre que habitou o planeta, que eles chamaram de Jesus, já havia dito algo muito importante, mas que não foi levado à sério, que foi, segundo as palavras dele: “que atire a primeira pedra quem não tiver pecado”, mas isso não resolveu, eles atiraram pedras, queimaram em fogueiras e cometeram todo tipo de atrocidade com aqueles que eles classificavam como “diferentes” ou, segundo alguns mais extremistas, como “aberrações”. O homem da época não entendia o significado do sexo, taxava-o como algo sujo, pernicioso e, diante disso, criou-se toda uma problemática. Aqueles que não seguiam os preceitos ditados pelos próprios homens, eram castigados em nome de Deus. A cor da pele, o quanto se tinha de dinheiro, tudo era motivo para se julgar e castigar e, infelizmente, a religião sempre esteve muito próxima a todos esses fatos tristes, dá para entender isso?

- Não, nonno, não dá, estou aqui tentando imaginar como essas pessoas sofriam. Quanta ignorância! Como puderam julgar as pessoas pela sua opção por um sexo ou outro? Pela cor da sua pele? Pela sua classe social? Isso tudo para mim ainda é complicado, pois não consigo entender nada disso.

- Nonno, nessa época, como as pessoas eram classificadas pelo dinheiro que tinham? Como isso funcionava.

- Vitor, essa época da humanidade foi um período muito triste, era dado muito mais valor ao que as pessoas possuíam em detrimento do que elas eram. Pessoas boas, de coração puro eram discriminadas e julgadas, pois não tinham o que eles chamavam de dinheiro, não tinham tradição. Mas que tradição é essa? Tradição de maltratar e julgar os outros? A igreja sempre esteve ao lado dos

que defendiam o dinheiro e a posse, tanto é que foi considerada uma das instituições mais ricas da história dos nossos ancestrais. Eles chegaram a criar regras próprias, como o celibato, alegando que os sacerdotes só poderiam se “casar” com Deus, quando na verdade, foi só uma forma de controlar a partilha de bens materiais da igreja.

Outras religiões surgiram, normalmente, sempre por desentendimentos e interesses financeiros e políticos, onde uma queria mais acúmulo de bens materiais que a outra. Eles criaram o chamado “dízimo”, que, segundo eles, era uma forma da pessoa garantir seu lugar no céu.

- Nonno, espera ai, acho que você agora está me contando uma piada, certo? Isso não pode ser verdade.

- Infelizmente é, por mais absurdo que possa parecer, com promessas de uma vida futura melhor, de garantir um bom lugar após a morte, eles praticamente vendiam pedaços do céu, alguns até vendiam pedaços da madeira da cruz de Jesus! Esses mercenários religiosos, aproveitando-se da fé cega das pessoas, diziam vender lascas da cruz onde Jesus foi morto. Mas não é só isso, eles vendiam “tijolos abençoados” para que os fiéis construíssem suas casas, entre tantas outras formas de explorar a fé como um negócio muito lucrativo.

- Nonno, como pode a humanidade chegar a um nível tão baixo de moral e ética?

- Vitor, agora você começa a entender o motivo da humanidade ter sido praticamente dizimada da Terra. As coisas chegaram a um ponto que não havia mais o que fazer, as pessoas estavam completamente perdidas e alucinadas, destruíam tudo, seus pares,

a natureza e tudo o que vinha pela frente. A ganância humana era tamanha que os homens não se importavam com mais nada e a religião não conseguiu nunca cumprir seu papel primário, ou seja, o de tentar controlar as insanidades humanas.

- Mas, nonno, como isso acabou?

- Meu neto, essa parte da história é bastante complexa e envolve outras áreas, como por exemplo, a política e a ciência. Essa religião, como estamos vendo, ainda perdurou até por volta do ano de 2300 e, infelizmente, foi piorando cada vez mais até chegar a um ponto insustentável. Por volta do ano de 2200, um então líder religioso de um dos segmentos mais tradicionais da igreja, a chamada igreja católica, acabou renunciando ao seu posto, que era o mais alto dentro da hierarquia da igreja, pois ele era o “Papa”, ou, como eles diziam, o representante de Deus na Terra. Esse papa era tido como um profundo teólogo e foi um dos poucos na história que chegaram a renunciar. Na época, isso causou um alvoroço e muitas teorias sobre sua saída foram elaboradas, mas nada ficou comprovado. Posteriormente a ele, assumiu um novo papa, que foi eleito por seus pares e, foi ele quem começou uma revolução dentro da igreja, mas isso vamos continuar num outro dia, certo? Não parece, mas já se vão cinco horas que estamos conversando. Como temos tempo, amanhã voltamos ao assunto, tudo bem?

- Claro, nonno, se bem que não queria parar, mas entendo. Não vejo a hora que chegue amanhã para continuarmos essa conversa, pois percebo que agora vamos chegar ao ponto que sempre busquei: qual foi o desfecho dessa parte da história da humanidade.

Vitor e seu nonno Orlando se despediram com um afetuoso abraço e cada um foi para seus afazeres. Orlando foi para casa, queria

relaxar um pouco, ouvir uma boa música e estudar ainda mais os pontos que ainda iria conversar com seu neto.

Assim que chegou a porta da sua casa, o ambiente da primeira sala, que era bastante amplo, se iluminou automaticamente, com uma luz verde clara, que deixou o ambiente bastante aconchegante e, ao mesmo tempo, estimulante para a leitura. Assim como a iluminação, o sistema de som já havia identificado nas ondas cerebrais de Orlando, a sua vontade de ouvir música e, sem qualquer tipo de outro controle necessário, o ambiente foi invadido pela melodia de Beethoven. Orlando sentou-se numa poltrona, que imediatamente começou a estimular seu sistema circulatório e muscular, provocando uma sensação de bem estar e completo relaxamento. Um robô, também controlado pelas suas ondas cerebrais, igualmente já havia identificado o que ele gostaria de ler e providenciou vários títulos para que ele pudesse escolher.

Fazendo mais uma breve explicação, a música clássica foi uma das poucas melodias que resistiu aos séculos e milênios, sendo ainda hoje muito apreciada e cada vez mais admirada. Hoje, sabe-se que os seres enviados para compor essas músicas estavam muito à frente do seu tempo, eram seres já muito evoluídos e que habitavam outros planetas e, num gesto de extrema grandeza, aceitaram passar um período no planeta Terra, para tentar, de alguma forma, produzir sons que ajudassem a elevar a alma humana. Foram poucos, mas a grandiosidade dos gestos dessas pessoas foi tão nobre, que as suas obras atravessaram as gerações e hoje, eles e muitos outros, continuam compondo melodias que, cada vez mais, ajudam os seres a se elevarem.

Vitor, por sua vez, já havia marcado com seus amigos outro encontro, onde conversariam coisas do cotidiano escolar, além de assuntos típicos dos jovens, que ainda continuavam a falar muito, sobre todos os assuntos, mas já não reclamavam mais dos pais e, nem tão pouco, tinham crises existenciais. A amizade era um dos sentimentos nobres que poucas pessoas da antiguidade souberam aproveitar e desfrutar e, normalmente, o confundiam com interesses, entre outros sentimentos mesquinhos, e com isso, perdiam a oportunidade de desfrutar de um sentimento extremamente edificante e que ajuda a elevação do ser humano, em todas as esferas.

Após cada um ter terminado seus afazeres, dirigiram-se aos seus quartos, para as horas de descanso que precisavam. O sono era o momento em que eles poderiam se encontrar com seres ainda mais evoluídos, pois a partir do momento em que dormiam, as atividades cerebrais se intensificavam e adquiriam um nível de lucidez muito superior ao que se tem quando em estado de vigília. Por muito tempo, principalmente na antiguidade, acreditava-se que o sono servia para que o cérebro descansasse, mas com a evolução tecnológica e dos equipamentos médicos, constatou-se que acontecia exatamente o oposto e isso, atualmente, é muito fácil de se identificar, bastando observar os relatos de alguns dos nossos ancestrais, de que, em sono, tinham grandes revelações ou ideias. Essas revelações, nada mais eram do que um fenômeno estritamente físico, onde o cérebro, que ainda nem era tão evoluído, mas já entrava em contato com os mundos superiores. Tudo isso, há muitos séculos, foi visto como misticismo e a ciência que mais se

aproximou desse conhecimento, embora ainda muito limitada também, foi a física quântica.

Apesar de todas as limitações intelectuais, nossos ancestrais tinham alguns ditos que eram verdadeiros, pois eles costumavam dizer que, todos os dias, ao dormirem, morriam um pouco. O conceito que eles tinham da morte era completamente errado, mas que, de fato, eles conseguiam, nesses momentos de sono, se conectar com outros mundos, isso era verdadeiro. Hoje entendemos que durante o estado do sono, apenas nos desligamos de um mundo e nos conectamos a outro, um mundo em que somente habitaremos definitivamente quando fizermos a transição, mas que, desde já, podemos entrar em contato diário. Esse foi o motivo, pelo qual, no início dessa narrativa, abordamos que o conceito de morte se modificou totalmente.

O Segundo Encontro – Religião

Nesse segundo e último encontro, sobre o tema religião, Orlando e Vitor iriam conversar sobre a fase final das religiões, a sua decadência e completa extinção do planeta. O fim das religiões culminou com outros fatores políticos e sociais e não se constituiu num fato isolado, mas sim, num conjunto de mudanças, caracterizando o fim de uma era.

Eles combinaram de se encontrar no mesmo local do dia anterior, após seus afazeres diários e assim o fizeram. Orlando chegou primeiro, por volta das 18 horas, já se acomodou no quiosque e foi preparando o ambiente. Vitor chegou cerca de 15 minutos após e, assim que chegou, deu um abraço afetuoso em seu avô e também se sentou. Ele tinha pensado sobre o assunto o dia todo, tinha pesquisado algumas coisas e estava com a mente agitada, tentando entender e fechar os pontos. Ele tinha certeza de que a conversa seria muito produtiva e decisiva para esse entendimento.

- Nonno, terminamos nossa conversa de ontem com o senhor falando sobre o novo Papa, que começou uma revolução na Igreja. Como isso aconteceu?

- Meu querido, espero que esteja preparado, nossa conversa de hoje será forte, essa fase da humanidade foi muito triste, mas foi importante e, como sempre, no caso dos nossos antepassados, somente sofrimentos extremos faziam com que eles mudassem.

Vitor sequer piscava, sua respiração estava tranquila, demonstrando profunda imersão às palavras do seu avô, que continuou, sereno:

- Esse novo Papa começou a quebrar algumas tradições da Igreja, dogmas tão sedimentados e intrínsecos que nenhum outro, em

qualquer situação, cogitou mudar. Ele começou com coisas pequenas, começou a mostrar um lado mais humano da Igreja. Pela sua própria formação religiosa, ele era uma pessoa que não se prendia muito aos bens materiais, era conhecido por pertencer a uma linha Franciscana, ou seja, seguidores de Francisco, que foi um dos santos mais abnegados, que renunciou a toda fortuna da sua família, para viver uma vida simples.

- Assim que ele assumiu o pontificado, já começou a demonstrar suas intenções, ele queria demonstrar ao mundo que o verdadeiro papel da Igreja era outro, era a simplicidade, a busca pela espiritualidade, mas as coisas não seriam simples e ele tinha plena consciência disso, tanto é que, em todas as oportunidades públicas, sempre pedia aos fiéis que orassem por ele. Ele sabia que seu antecessor havia renunciado por motivos muito diferentes aos que haviam sido publicados pelo Vaticano, sabia que ele havia sofrido uma grande pressão nos bastidores e, numa tentativa de se manter vivo, abdicou do seu cargo e se isolou num castelo, onde passou o resto dos seus dias recluso. O novo papa, que assumiu o nome de Bernardo I, tinha plena consciência do seu papel e das dificuldades que enfrentaria.

- Como disse, desde seu primeiro dia já começou a demonstrar mudanças, abrindo mão do suntuoso quarto reservado aos Papas, passando a residir num quarto mais simples. Começou sua visita aos países através do Brasil, onde já quebrou vários protocolos, ficando junto ao povo, e, nas palavras dele, sem medo. Nessa época, o Brasil passava por uma onda de protestos, onde muitos manifestavam sua insatisfação pelas precárias condições humanas, pelos crimes políticos, exemplos de completa desordem por parte

dos seus governantes, entre tantos outros pontos, mas não vou me ater a isso agora e abordaremos esse tema em outra ocasião, mas o fato é que, o papa, também já em uma nova postura, nada convencional para a época, disse que apoiava os manifestos e que jovens que não se manifestavam, que eram pacíficos, não o agradavam. Essa fala, vindo de um papa, foi bastante inusitada, mas isso foi só o começo.

- Esse mesmo Papa começou uma discussão sobre os homossexuais, que na época, pela completa ignorância do homem, eram recriminados, discriminados e não tinham apoio da maioria das instituições religiosas. Muitos desses homossexuais, pelo desespero em que se encontravam, pela negação do seu estado natural e pelos preconceitos da sociedade, viviam uma vida muito triste, eram pessoas que se escondiam, que negavam sua própria natureza. Você consegue entender isso, Vitor, alguém que passe toda uma vida negando aquilo que sente, pois faziam com que eles acreditassem que isso era errado! Você já imaginou o dano psicológico a que essas pessoas eram submetidas? Infelizmente, muitos se descontrolavam a tal ponto, que se perdiam nas drogas, no consumo de bebidas alcoólicas e todos os tipos de substâncias que lhes tirassem, por momentos que fossem, da sua realidade difícil. Muitos chegavam a colocar fim à própria vida, num gesto supremo de desespero.

- Mas nonno, porque tudo isso acontecia?

- Isso e muitas outras coisas aconteciam pela ignorância humana, pelo preconceito. Isso aplicava-se aos homossexuais, prostitutas e todos aqueles que não fizessem parte do modelo padrão do ser humano, como se isso fosse possível, pois cada pessoa é única, dai

o nome de indivíduo, mas o homem da época, com toda sua falsa sapiência, não respeitava esses preceitos. O ser humano hoje é respeitado na sua individualidade, nos seus sentimentos e nenhuma característica física ou emocional é considerada como um fator de anormalidade, mas nem sempre as coisas foram assim, meu neto, aliás, a história humana é repleta de horrores exatamente por essa não compreensão.

- Esse Papa, meu neto, começou a chamar essas pessoas, até então tratadas como aberrações da criação, de seres humanos, de irmãos e disse que não competia a igreja julgá-los, mas sim, entendê-los e apoiá-los. Inevitavelmente, isso gerou correntes negativas dentro da própria cúria e os bastidores da igreja sempre foram sórdidos. Havia muita podridão escondida. Na época, muitos religiosos eram homossexuais, muitas religiosas já haviam se prostituído, mas isso nunca foi aceito, aliás, a religião era considerada uma forma de sublimar esses sentimentos. Isso era mero discurso, pois sentimentos devem ser entendidos, trabalhados e modificados. Colocá-los de lado não resolve nada, apenas adia e potencializa sentimentos ruins, mas isso é um conhecimento que temos hoje, infelizmente, na época, as pessoas achavam que deixar de lado resolveria. Pelo contrário, isso somente potencializava sentimentos ruins, as pessoas não conseguiam reprimir o seu verdadeiro eu e então, acabavam se utilizando de um posto ou posição religiosa para cometer crimes sexuais e, o que é pior, contavam com o silêncio da Instituição religiosa, que naturalmente, sabia de tudo o que acontecia, mas se fazia de desentendida, negava, acobertava, portanto, era cúmplice desses crimes.

- Nonno, mas isso era muito sério! Como eles conseguiam fazer isso e nada acontecia?

- Vitor, sei que para você isso é complicado, mas as coisas funcionavam assim, a Igreja tinha muita influência na política, nas Leis, e em todos os segmentos sociais. As vítimas se sentiam culpadas, pior que isso, às vezes esses monstros diziam que o que eles faziam era uma forma de purificar a alma dos pecadores.

- Não entendi, nonno. Por que pecadores?

- Chegamos agora a um ponto importante. O pecado, para eles, era uma forma de controlar os sentimentos e ações das pessoas, tudo aquilo que não seguisse os preceitos da Igreja era tido como errado, como pecado e, os seguidores daquela religião não tinham sequer o direito de questionar, pois eles alegavam que eram dogmas e dogmas não eram questionados, eram aceitos e pronto.

- Nonno! Deixa eu ver se entendi, eles impediam as pessoas de pensar?

- De certa forma sim, meu neto, é isso mesmo. O pecado era uma forma de impedir nossos ancestrais de pensarem e isso funcionou por séculos, por milênios. As pessoas eram coagidas a aceitarem, pois, caso não aceitassem, seriam punidas por Deus e, quando morressem, iriam para o inferno, como se fosse possível um sofrimento maior ao que elas já eram submetidas!

- Mas nonno.....

- Vitor, eu sei até o que você está pensando, mas era isso. As pessoas não tinham a menor ideia do que era a verdadeira vida, de que o controle do que acontecia ou não dependia somente delas, que não existia um ser supremo, que ficava do alto do seu trono, julgando ou condenando ninguém, as pessoas não sabiam que a

única punição e castigo a que estavam sujeitos eram os seus próprios pensamentos e medos. O ser humano caminhou por esse caminho sombrio por muito tempo, ele se deixou influenciar, se deixou dominar por outros por muito tempo e, somente após muito sofrimento, eles aprenderam a pensar por si só, a assumir o controle da própria vida.

- Meu caro neto, todo ser humano é livre e isso é uma garantia universal. Você é o único dono e responsável pelo seu pensamento, pelas suas ações e você só sofre se deixar com que os outros assumam essa tarefa que é somente sua. Se você permitir que outros decidam sua vida, você não pode reclamar que as coisas não caminham do jeito que você quer, certo? Hoje, para nós, tudo isso nem é cogitado, as pessoas têm essa consciência, mas não foi sempre assim. As pessoas da época, também muito acomodadas a uma situação, gostavam que alguém estivesse sempre pensando por elas, gostavam que alguém dissesse o que elas deveriam fazer ou não, não queriam ter o trabalho de ser as autoras da própria vida, pensar, agir, tomar decisões, isso dava trabalho, fazia com que passassem da posição de simples executores do seu destino ao papel de construtores e, planejar e construir, dá muito mais trabalho do que simplesmente cumprir uma ordem.

- Esse conceito, Vitor, aplicava-se, não somente à religião, mas a todas as situações da vida das pessoas da época, mas elas deixavam que isso acontecesse e demorou muito para que elas mudassem o padrão de pensamento e de ação. As religiões, todas elas, somente se aproveitaram dessa brecha.

- Mas, voltando ao assunto, esse Papa começou a quebrar esses preceitos, começou a pregar que os bens materiais não eram tão

importantes e, num gesto que foi visto por muitos como loucura, começou a dividir os bens da Igreja, doando toneladas de ouro para organizações mundiais de combate à fome, pois acredite, enquanto a religião guardava uma fortuna em seu domínio, muitos fiéis morriam simplesmente por não ter o comer, por não ter água para beber. Você consegue pensar em contradição maior que essa?

- Quero deixar claro, que nós estamos focando, em nossa conversa, esse Papa, porque ele representou o início das mudanças, mas que essas práticas não se restringiam somente a Igreja tida como tradicional, era uma prática de muitas outras, que faziam um trabalho constante de manipulação dos seus fiéis, manipulavam a grande massa para dar o pouco que tinham enquanto seus pastores e dirigentes construía impérios.

- Esse papa continuou quebrando muitos preceitos, mas ele sabia que tinha que fazer as coisas dentro de um tempo, que também não poderia, de uma única vez, mudar tudo, então, aos poucos, começou sua reforma. Ainda falando na riqueza da Igreja, um dos motivos da renúncia do seu antecessor foi um escândalo que envolvia o banco do Vaticano, que foi abafado e escondido de todas as formas. O novo Papa resolveu dar continuidade a uma investigação muito séria e descobriu muitos desvios de dinheiro, descobriu que a Igreja recebia muito dinheiro de fontes nada convencionais e aceitáveis, como a máfia, descobriu ligações políticas muito fortes com a Igreja e o quanto uma instituição influenciava na outra, ou seja, a Igreja interferia diretamente na política e a política na religião, sempre tendo como objetivo a obtenção de grandes somas de dinheiro e poder. Tudo isso, aos poucos, foi revelado ao público e como as provas eram

incontestáveis e contundentes, não haviam muitas opções a não ser assumir a culpa e, de alguma forma, se redimir das falhas.

- Nonno, e como foi a posição da Igreja, dos demais membros da cúpula nessa época?

- Ah, meu neto, isso foi um capítulo à parte. Certamente que a postura do Papa incomodou e mexeu com muitos poderosos da época, poderosos que tentaram de todas as formas silenciá-lo, mas ele não se deixou abater e sempre, em todas as ocasiões, convocava os fiéis a rezarem por ele para que ele tivesse forças para continuar. Nos bastidores da Igreja, muitas conspirações foram elaboradas, planos maquiavélicos para eliminá-lo, tentativas de manchar sua reputação, mas por algum motivo, nenhum desses fatos ganharam forças e todas as tentativas fracassaram e ele seguiu com suas transformações, assumindo posturas vergonhosas da Igreja, como no caso dos abusos sexuais e, como nunca antes feito, entregou todos os membros da Igreja envolvidos as autoridades legais. Religiosos do mundo todo foram presos e condenados por seus crimes. O Papa também admitiu a atrocidade que foram as chamadas “guerras santas”, a “santa inquisição”, que foram períodos sombrios da história da humanidade, admitiu que na verdade, o único objetivo da Igreja, com tudo isso, era consolidar seu poder, não somente religioso, mas financeiro e político e que esses eram fatos que o envergonhavam profundamente.

- Tudo isso demorou décadas, o Papa foi se cansando naturalmente, pois a idade também avançava. A Igreja, ainda nessa época, devido a todos esses fatos, começou a passar por um período de renovação, mas também de muitos ataques, que eram internos e externos. Fanáticos religiosos de outros segmentos

repudiavam os templos religiosos, liderando ondas de ataques, depredações, saques. Muitas igrejas foram simplesmente destruídas, os objetos de valor e obras de artes roubadas, religiosos suspeitos de crimes começaram a ser assassinados brutalmente e esses eram fatos que afetavam o Papa Bernardo I, que sofria ao ver essas cenas tristes, mas no fundo ele sabia que sua postura tinha sido correta e que toda mudança profunda, pelo menos naquela época, sempre vinha acompanhada de sofrimento. Embora não aprovasse a violência que se instaurou, ele sabia que era um caminho sem volta, era uma dor necessária ao progresso de todas as pessoas. Com o passar dos anos, ele foi ficando cada vez mais fraco, suas aparições públicas foram diminuindo e ele foi saindo de cena, aos poucos.

- Nonno, mas e aí? Eu sei que quando um Papa sai outro tem que ser eleito para assumir. Como foi isso? O senhor mesmo disse que inúmeras conspirações já haviam sido feitas. Diante disso, eles não viram uma oportunidade de tentar reverter, de conseguir novamente o poder?

- Sim, meu neto, isso realmente ocorreu, mas precisamos entender outros pontos, a imagem da igreja tinha sofrido muitos abalos, o número de fiéis ao redor do mundo tinha diminuído consideravelmente, as pessoas, pelo menos boa parte delas, já não seguiam mais os mandamentos da igreja, mas não pense que isso foi porque elas já tinham entendido que não precisavam desse comando, mas sim, porque estavam num período de revolta, de crise existencial, de quebra de conceitos, mas ainda se sentiam perdidas. Esse fato é natural, pois ao longo de vários séculos, as pessoas se acostumaram a repetir sempre os mesmos gestos, a

respeitar os mesmos conceitos, criaram regras e se acomodaram com essa situação e, de uma hora para outra, mudar tudo isso, sabemos que não era fácil. Os fiéis viram seus conceitos ruírem, suas crenças desmoronarem, mas ainda não sabiam bem o que fazer.

- Quando falo que as pessoas estavam com suas crenças e convicções destruídas, não falo somente pelo que já conversamos, mas porque ele também mexeu e desmistificou muitos dogmas da Igreja e um dos que mais abalou os fiéis foi o início da própria humanidade, pois a Igreja sempre pregou o criacionismo, ou seja, o homem foi feito por Deus e, a partir de Adão e Eva, toda a humanidade se fez. Com toda a sua sabedoria, lucidez e lógica, ele começou a quebrar esses dogmas, mostrando ao mundo que essa visão era errada, ou pelo menos, incompleta, que Adão e Eva foram figuras metafóricas, mas não pessoas reais a partir do qual toda a humanidade se fez, mesmo porque, se assim o fosse, todos nós seríamos fruto de um outro pecado que a Igreja tanto recriminava, que era o incesto. Você concorda, meu neto, que se só existiram duas pessoas e essas pessoas povoaram o mundo, não havia outra forma de procriação senão entre seus próprios pares consanguíneos?

- Sim, nonno, sempre achei isso muito estranho e não entendo como os nossos ancestrais aceitaram isso tão pacificamente por tanto tempo, pois é algo tão ilógico, tão simples de ser compreendido.

- Vitor, tudo isso é muito simples agora, mas na época não era, as pessoas, como já falei, se deixavam dominar, não costumavam pensar, deixavam com que os outros pensassem por elas e

aceitavam qualquer coisa, desde que isso não lhes desse muito trabalho. O processo de construção do conhecimento verdadeiro foi muito lento, mas creio que podemos dizer que o primeiro passo rumo a isso foi dado nessa época.

- O Papa continuou desmistificando outros dogmas, como por exemplo, a confissão, o celibato, entre vários outros. As explicações eram simples, mas até então, ninguém tinham pensado ou, por medo do pecado, sequer ter levando essas hipóteses. A confissão nada mais era do que uma forma da Igreja saber tudo o que seus fiéis faziam, obviamente, isso era colocado como uma forma de se livrar dos pecados, pois os sacerdotes tinham o poder divino de absolver os pecados, mas de fato, tudo era apenas mais uma forma de manipular a grade massa, principalmente no início da Era Cristã, onde muitas lutas pelo poder aconteceram e qualquer informação era muito importante. As pessoas foram se acostumando, se sentiam bem com a confissão, mas isso era apenas um fator psicológico, assim como, conversar com um amigo dá um grande bem estar. Quando você fala, você se liberta de culpas, de sentimentos negativos, pode contar com o apoio das outras pessoas e, a confissão, nada mais era que isso, mas infelizmente, muitas informações estratégicas foram obtidas dessa forma perspicaz de manipulação, que a humanidade não se deu conta por vários séculos. Muitas guerras e ataques foram articulados com base em informações obtidas dessa forma.

- Mas nonno, a confissão não era segredo? Eu lembro que já li sobre isso e eles falavam que tudo o que fosse dito na condição da confissão jamais seria divulgado.

- Sim, Vitor, essa era a versão que era contada aos fiéis, mas os homens não costumavam cumprir o que falavam. Não digo que todos faziam isso, mas como falei principalmente no início da Era Cristã, as coisas aconteciam assim. Depois de um tempo, isso se tornou desnecessário, mas foi mantido ainda por muito tempo, como um dogma, afinal, sempre era bom saber o que se passava pelas cabeças das pessoas ao redor do mundo. Eles poderiam até não divulgar essas confissões, mas entre seus pares, os sacerdotes faziam avaliações e levantamentos do comportamento humano, das atitudes, pensamentos e atos que eles praticavam e, sem a menor dúvida, isso servia como base para as ações da Igreja. E foram exatamente essas as justificativas que o Papa trouxe para a humanidade e que ajudaram a quebrar esse dogma, além de começar a fazer as pessoas pensarem e, com isso, elas passaram a questionar outros dogmas, e outros, e foram adquirindo uma consciência, embora ainda rudimentar, mas uma consciência de coisas que eles nunca tinham cogitado.

- Logo a seguir, o Papa abordou o celibato, que era algo praticamente exclusivo da Igreja tradicional e outras não tinham esse dogma. Sobre esse assunto, ele também foi bastante objetivo e direto, como sempre, falando com muita naturalidade ele explicou que o celibato nada mais era do que uma forma da Igreja para controlar sua riqueza, impedindo que seus bens fossem divididos, já que ao se casar, o sacerdote teria que dividir os bens com seu cônjuge e esse era o motivo real do sacerdócio, ou seja, não dividir os bens que a Igreja havia conquistado. Também era fato que alguns sacerdotes realmente não sentiam a necessidade de um cônjuge, mas isso não quer dizer que eles não tinham necessidades

sexuais, que eram reprimidas e penso que nem preciso dizer o quanto o celibato está ligado aos escândalos sexuais da Igreja.

- Isso é o que eu chamo de grandes mudanças, nonno! Ele teve coragem de assumir publicamente fatos que nenhum outro jamais fez, teve coragem para destruir a imagem da própria Igreja, não se importou com o reflexo disso, com a imagem negativa que foi gerada para a instituição que ele mesmo representava e comandava.

- Isso mesmo, Vitor, ele foi uma pessoa bastante iluminada, sacrificou os interesses de poucos em prol dos interesses da grande massa. Realmente, não se importou com a aparente destruição que ele estava causando, pois sabia que para construir algo novo, o velho tinha que ser completamente destruído e ele tinha consciência do seu papel na história. É preciso ser uma pessoa com muita convicção e altruísmo para destruir algo que ela faz parte, em benefício de um bem maior. Ele foi uma dessas poucas pessoas da época. Foi taxado de louco, tentaram derrubar seu posto inúmeras vezes, tentaram assassiná-lo outras tantas, mas ele se manteve firme aos seus princípios, firme com o compromisso da verdade e de trazer um pouco de luz para a humanidade.

- Era uma manhã fria de inverno quando o Vaticano, oficialmente, comunicou que Papa Bernardo I havia morrido. Ao contrário dos últimos Papas mortos, a morte do Papa Bernardo I não gerou as costumeiras multidões a Roma. A imprensa da época, sensacionalista e oportunista, divulgou matérias apelativas sobre o Papa, alguns até exaltando suas benfeitorias, mas sempre muito carregadas de sensacionalismo. Era estranho, ele foi o Papa que mais trouxe mudanças, mas foi o que menos teve público. Poucos

foram os fiéis que se mantiveram adeptos à Igreja, as pessoas ainda não tinham percebido o alcance das coisas que ele tinha trazido à tona e estando confusas em seus sentimentos, ao mesmo tempo que se sentiam gratas pela verdade, estavam com raiva pela mudança causada, uma raiva que hoje entendemos, não era contra a figura do Papa, mas apenas projetada nele, pois a verdadeira raiva era deles próprios, pelo quanto se deixaram manipular, pelo quanto foram passivos, mas como ainda não estavam acostumados a essa nova situação e, principalmente, não estavam muito habituados à verdade, não sabiam o que fazer com ela ainda.

- O Papa foi enterrado sem muitas honrarias, a Praça São Pedro não estava completamente cheia, líderes das nações quase não compareceram. Seu velório, ao contrário dos seus antecessores, foi rápido, durou apenas dois dias e ele foi sepultado numa cerimônia reservada a poucos. Esse foi o preço que ele pagou pela sua postura, normalmente as pessoas que trabalhavam com a verdade não eram muito bem vistas, as pessoas tinham se acostumado tanto com as mentiras, que os valores estavam praticamente invertidos e, nesse caso, não falo somente da religião, mas de todos os aspectos.

- Imediatamente após o enterro do Papa, os bispos se reuniram para articular novos planos, num novo conclave que iria eleger o novo representante da Igreja. Ao contrário dos conclaves anteriores, esse também não teve muita repercussão, praticamente não haviam “favoritos” ao cargo de líder da Igreja. Houveram tentativas desesperadas de recuperar o que havia sido perdido, alguns ainda insistiam nas ideias insanas, querendo reverter a posição do antigo Papa, mas, meu neto, se tem uma coisa que não muda nunca é o

esclarecimento das pessoas, pois uma vez que um ser humano tenha entendido um fato, tenha adquirido o real conhecimento, não existe qualquer outra forma de fazê-lo perder esse conhecimento e essa consciência. Esse fato era temido não só pela Igreja, mas pelos políticos da época, mas isso, falaremos em outra situação.

- Nonno, então foi assim que tudo aconteceu e acabou?

- Ainda não, Vitor, ainda não. Como falei há pouco, alguns influentes da Igreja tentaram, num gesto desesperado, restabelecer os antigos preceitos e dogmas. Nesse último conclave que se tem conhecimento, a Igreja acabou por dar a si mesma um golpe final. Como a votação sempre foi secreta e, somente após a escolha ser feita, o resultado era apenas comunicado, eles acharam que escolher, entre seus pares, um dos cardeais que tinha ideias ainda muito conservadoras e radicais, sendo um membro da Opus Dei, que era conhecida por ser um segmento extremamente radical, com métodos nada convencionais, poderia ser a solução e, dessa forma, tudo foi feito. Em praticamente algumas horas o Vaticano anunciou a escolha do Papa que se chamaria Pio XIII, em reverência ao último Papa que usou esse nome, Pio XII, que entrou para a história cercado de muitas polêmicas, sendo uma delas a sua simpatia, registrada em uma carta, ao então líder da Alemanha, Adolf Hitler. Ficou claro, com essa referência, as reais intenções da Igreja, ou seja, eles queriam, a todo custo, resgatar as raízes e esse gesto foi a pior ação que poderiam ter feito.

- Nonno, mas Adolf Hitler? O mesmo Hitler que...

- Sim, Vitor, esse mesmo, o mesmo Hitler que foi o responsável por um dos maiores massacres da história da humanidade, o mesmo Hitler que pregava a raça pura e em nome disso exterminou milhões

de judeus, utilizando-os para experimentos desumanos, tratando-os como meros amontoados de órgãos. O nazismo entrou para a história como um dos períodos mais obscuros e cruéis, período esse em que a vida humana não valia nada, pois qualquer um que fosse diferente (não puro) poderia ser exterminado e isso era feito em massa, em grandes crematórios, câmaras de gás, campos de concentrações que eram campos de horrores e sofrimento. Mas, meu neto, se tem algo que não se pode negar sobre a figura diabólica de Hitler era que ele tinha um discurso político muito convincente, um poder de envolvimento do público, que ao que me parece, ficavam hipnotizados e passavam a obedecer seus comandos sem pensar e, com isso, fez milhares de simpatizantes e adeptos ao seu plano de massacre e, podemos dizer, que essas táticas de Hitler permaneceram na política por muitos anos, pois alguns políticos, séculos após Hitler, também tinham esse mesmo poder de persuasão, faziam o povo acreditar que os seus despautérios eram normais e aceitos, chegando ao absurdo de alguns os defenderem, como um famoso político do Brasil, que ficou conhecido pela sua política do “rouba, mas faz”.

- Vitor, a escolha do Papa Pio XIII gerou repercussão mundial extremamente negativa e, imediatamente, pessoas do mundo todo começaram a se revoltar e a erguer gritos de guerra contra a Igreja, que passou a ser atacada violentamente, em todos os lugares. As pessoas, que já estavam sofrendo muito com os últimos fatos revelados pelo Papa Bernardo I, não aceitavam mais a ideia de que os mesmos despautérios fossem cometidos e deram início a um violento movimento, que durou cerca de dez anos, mas que dizimou da face da Terra a chamada Igreja. Esse movimento acabou por

refletir em todas as religiões, as pessoas entenderam que esse domínio não acontecia somente na Igreja tradicional, mas também em todas as demais, cada uma a sua forma, mas a intenção de todas era bastante clara: o domínio sobre as pessoas, a exploração da fé, e com isso, a conquista de grandes fortunas, haja visto o que acontecia com os pastores, que se digladiavam em programas de televisão, em programas onde a exploração da fé chegava a beirar a loucura e também a ilegalidade, tudo era feito de uma forma, que hoje vemos com perfeita nitidez, tinham por objetivo somente promover o crescimento e enriquecimento das próprias instituições. Esses mesmos pastores também construía templos suntuosos, eram proprietários de veículos de comunicação, faziam verdadeiras fortunas explorando a fé e a fragilidade dos seus fiéis, que mesmo sem ter muita coisa, acabavam doando boa parte do seu salário para a Igreja, pois eram convencidos de que quanto mais dessem, mais receberiam.

Orlando observou, nesse momento, que seu neto fez um gesto de repúdio, de asco, por saber que tamanha exploração já havia acontecido e em como essas pessoas, que promoveram esses atos, poderiam ficar em paz com sua consciência. Por ter percebido isso, continuou com sua fala.

- Meu neto, essas pessoas eram doentes, mentes perturbadas e totalmente desprovidas de qualquer sentimento humano, não se importavam com a exploração, não se importavam em saber que os seus seguidores poderiam estar doando somas em dinheiro que seriam vitais para sua própria sobrevivência, para sua alimentação, mas isso não os tocava de forma alguma.

- Foi no ano de 2285 que o golpe fatal para a Igreja aconteceu, onde o ser humano não aguentava mais tamanha exploração, falsos conceitos, interesses escusos disfarçados de crença religiosas. Como falei, desde a eleição do Papa Pio XIII, em 2275, as manifestações foram se intensificando, de uma forma totalmente avassaladora, que fugiu ao controle das autoridades policiais e governamentais da época, em todos os países. O movimento começou com manifestações locais, mas logo foi ganhando dimensões gigantescas, as pessoas denominaram esse movimento de “Guerra da Libertação”, pois estavam se libertando de todos os conceitos até então proferidos. Igrejas eram saqueadas, líderes religiosos eram mortos e isso, independente de religião, os templos estavam vazios, os dogmas perderam completamente o sentido, os discursos patéticos dos pastores e exploradores não colocavam medo em mais ninguém. A própria justiça, numa tentativa de controlar as revoltas, agiu e começou a fazer uma investigação nos bens materiais desses líderes, que tiveram todos os seus bens confiscados, todas as licenças de concessão dos veículos de comunicação foram revogadas e, aos poucos, esses líderes foram saindo de cena. Muitos foram presos e, dentro dos presídios, assassinados cruelmente pelos outros detentos. As instituições religiosas passaram de perseguidoras a perseguidas, tudo aquilo que fizeram ao longo dos milênios se voltou contra elas mesmas, passaram a sofrer ataques cada vez mais pesados, mas o grande final ainda estava por vir.

- O Vaticano sempre foi conhecido como o símbolo do poder da Igreja e representava toda a sua autoridade, portanto, era óbvio que não passaria esquecido nos confrontos e, ao longo dos anos, sofreu

vários ataques, mas sempre foram contidos, pois um grande contingente de guardas de todo o mundo foi deslocado para lá, numa tentativa de conter os ataques constantes. No entanto, mesmo com toda essa segurança aparente, nada surtiu efeito e, por ter chegado ao seu limite de tolerância, a humanidade, as pessoas, tomavam atitudes extremas. Tudo foi elaborado ao longo de anos, minuciosamente planejado para que nada desse errado. Nessa época, armas de bioterrorismo estavam em alta, muitos ataques já haviam sido feitos, mas nada que se comparasse a esse último ato, que não deixou nenhuma chance de defesa. Os bioterroristas utilizaram uma arma 100.000 vezes mais poderosa do que o gás sarim, que na época era conhecido com um dos piores e mais poderosos gases destrutivos, que foi muito utilizado em atentados. Essa arma letal foi chamada de “Gás da Libertação”, numa referência a Guerra da Libertação.

- Numa manhã de verão do ano de 2285, algo impensável aconteceu, toda a guarda do Vaticano estava preparada para todos os tipos de ataques terrestres, aéreos, mas nunca pensaram em algo desse tipo. Uma pomba branca sobrevoava a Praça de São Pedro e, esse fato, foi visto por alguns até como um presságio de paz, pois a pomba branca sempre simbolizou a paz e foi utilizada, inúmeras vezes, em cerimônias religiosas. Foi esse mesmo símbolo que banuiu o Vaticano da Terra. Os bioterroristas haviam instalado um explosivo minúsculo nessa pomba, que seria acionado por um sinal de satélite e, essa mesma pomba, portava, amarrada em seu pé, uma pequena cápsula do Gás da Libertação, que seria liberado com a explosão do animal. O animal continuava sobrevoando a Praça quando um pequeno estalo foi ouvido, os guardas, todos

atentos, pensaram ter sido um tiro e logo se colocaram de prontidão, mas eles sequer imaginavam o que estava acontecendo. O dispositivo explosivo foi acionado e com isso a cápsula do gás foi quebrada, liberando o gás, que em contato com o ar, se espalhou rapidamente, criando uma nuvem invisível sobre todo o Vaticano, uma nuvem repleta de um gás mortal e de efeito rápido e devastador.

- Ao inalar o gás, as pessoas morriam quase que instantaneamente, o efeito era tão nocivo que destruía as vias respiratórias em segundos e a pessoa morria asfixiada, mas, mesmo depois de morta, o gás ainda agia, praticamente desfazendo o corpo das pessoas. Nem preciso dizer que não houve sequer um sobrevivente em todo o Vaticano e boa parte das cidades que circundavam a região. A notícia se espalhou rapidamente, até porque, os bioterroristas também pensaram nisso, sabiam que não haveria possibilidade de ninguém entrar na cidade, já que o gás ficava ativo por muito tempo na atmosfera e qualquer um que tentasse ir até lá, também morreria instantaneamente. Eles então enviaram robôs com equipamentos de alta definição, para se certificarem de que tudo havia transcorrido conforme o planejado e, também, para enviar ao mundo as imagens do local. Quando perceberam que parte do plano havia dado certo, a segunda e última etapa foi colocada em prática. Mísseis de alto poder de destruição e de longo alcance foram direcionados ao Vaticano, sendo que essa etapa da destruição foi transmitida ao vivo pelas televisões da época, pois os bioterroristas invadiram as centrais de transmissão e começaram a enviar os sinais captados pelos robôs, através dos equipamentos de alta definição, enviados para verificar o sucesso da primeira etapa do

plano. O mundo presenciou, em não mais de 15 minutos, a destruição completa do maior símbolo de poder da Igreja, que foi reduzido a um monte de pedras.

- Esse golpe, Vitor, foi decisivo e colocou um ponto final em toda uma Era, que foi conhecida por muitos séculos como a Era Cristã. Ninguém mais ousou pensar em fazer qualquer tentativa religiosa, os poucos templos que ainda existiam também sofreram ataques nesse mesmo dia, tudo foi mundialmente orquestrado, de forma a não deixar chances nenhuma de reestruturação.

- Nonno, estou perplexo! Como o homem chegou a esse ponto? Então, esse foi o fim da Igreja?

- Foi sim, Vitor, esse foi o ponto final na história da Igreja, todas elas, em todos os cantos do mundo. O homem, como já falei, teve atitudes extremas, mas foi assim que tudo aconteceu. A humanidade não sabia mais o que fazer, mas sabia o que não queria mais e a religião era um desses pontos que eles não queriam mais. No entanto, ressalto que esse gesto ainda não foi o suficiente para que a humanidade evoluísse, eles ainda sofreram muito depois disso, o fim das religiões apenas foi um marco, um início de uma grande transformação que estava por vir, foi apenas o primeiro passo.

Como já haviam passado horas e horas conversando, sem sequer se dar conta, ambos resolveram encerrar o encontro desse dia. Vitor estava satisfeito com o que havia ouvido, agora tudo havia sido esclarecido e ele tinha uma perfeita percepção dos fatos e, além de ouvir, ele também visualizou todos os fatos através do projetor da sala. Vitor deu um grande abraço no seu avô, um beijo em sua face

e o agradeceu muito pelas explicações e, é claro, já queria saber do próximo encontro, onde o tema seria a política.

Seu avô, como sempre muito sensato, recomendou uns dias de descanso a ele, para que tivesse tempo de assimilar toda essa história, pois o próximo assunto também seria crucial e o entendimento dele, também, em partes, dependia do entendimento da religião, portanto, disse ao neto que agora, com calma, revisasse todos os pontos e se preparasse para mais uma série de conversas, que aconteceriam em alguns dias, mas não deixou nada marcado.

Cada um foi para sua casa. Orlando, sereno, com a sensação de ter passado ao seu neto uma grande parte do conhecimento sobre a história humana. Vitor, por sua vez, estava com o cérebro em plena atividade, pensando muito e sedento por mais conhecimento.

Um Pouco do Cotidiano

Enquanto aguardava a próxima sequência de conversas com seu nonno, Vitor, seguindo os conselhos do Sr. Orlando, passou alguns dias refletindo e seguindo sua vida normalmente. Uma das coisas que Vitor mais gostava de fazer era estar com seus amigos e tinha isso como uma rotina em sua vida e, todos os dias, reservava pelo menos quatro horas para esse convívio.

A distância não era mais um problema para as pessoas, assim como tempo e dinheiro, que foram grandes limitadores no passado, portanto, transitar de um continente a outro não era fato que impedisse nenhum convívio e Vitor sabia bem disso. Seus amigos moravam desde a casa ao lado, até outros países, mas isso não

impedia que ele utilizasse dos transportes públicos e gratuitos para chegar ao seu destino, em algumas horas.

O único meio de transporte coletivo existente hoje é o trem, mas que em nada se parece com os antigos trens. Graças ao avanço da tecnologia e ao desenvolvimento de novos materiais, hoje, todas as cidades e Estados e Países, são interligados por linhas de trens ultra velozes, que operam a uma velocidade média de 2.500 km/hora, nas viagens nacionais e 5.000 km/hora, nas viagens internacionais. Essa velocidade somente foi conseguida quando o homem entendeu e superou alguns limites, sendo o principal ponto limitante da velocidade, o atrito e as vias de transporte. Já há alguns séculos, o atrito não existe e hoje, os veículos não mais circulam pelo chão, mas sim, pelo ar, em aerovias. As vias terrestres servem apenas para os seres humanos, que caminham livremente ou com o auxílio de um Transportador Magnético Portátil (TMP), que é simplesmente um dispositivo, adaptado em qualquer sapato e que faz com que a pessoa flutue e se desloque, tendo como controle, apenas o pensamento, pois o TMP é capaz de captar as ondas cerebrais, interpretá-las e executar os comandos que lhe são enviados. Os TMPs podem ser encontrados em quiosques de distribuição, localizados em todas as praças e são totalmente gratuitos, bastando ser devolvidos, em qualquer outro quiosque, após a sua utilização. As aerovias, localizadas a aproximadamente 2000 metros do chão, são apenas fluxos imaginários e controlados por satélites e computadores com inteligência artificial, capazes de identificar problemas, prever rotas alternativas em frações de segundos, além de garantir total segurança aos passageiros. As aeroestações, que são os espaços onde as pessoas vão para poder

utilizar os transportes públicos, são feitas em plataformas flutuantes, suspensas por propulsores, também guiados por satélite.

Para chegar até as aeroestações, as pessoas utilizam elevadores, que suportam até 350 pessoas e fazem o trajeto do solo até os 2000 mil metros acima em apenas 15 segundos, mas nenhuma sensação de desconforto é sentida internamente, primeiramente pela própria composição humana e, em segundo lugar, pelos mecanismos de compensação de altitude e pressão, que tornam a rápida subida imperceptível. De cada aeroestação, partem trens de 20 em 20 minutos para todas as cidades e estados, sendo que aproximadamente 10.000 mil viagens são feitas diariamente, entre todos os pontos, de um mesmo país. Já para as viagens internacionais, os trens partem de 40 em 40 minutos, cobrindo todos os possíveis destinos do planeta.

Todas as aeroestações são dotadas de equipamentos RFID (Identificação por Rádio Frequência), que fazem a leitura dos dados pessoais de todos os que chegam aos terminais. Essa leitura é possível, pois todos os dados pessoais e documentos estão contidos num único chip, de aproximadamente 2 mm, que é implantado sob a pele do braço. Todos os dados pessoais são enviados aos computadores inteligentes, que fazem a identificação e liberam a entrada do passageiro. Os dados de todas as viagens podem ser acompanhados pelo monitor de cada poltrona, sendo que antes de chegar a cada destino, o passageiro já pode ir se familiarizando com a cultura e costumes locais e, embora moralmente falando, o planeta hoje tenha evoluído muito, os costumes e tradições de cada país foram mantidos, como uma forma de se preservar a história e a memória da humanidade.

Vitor, desde o início da sua adolescência, era um usuário assíduo desse meio de transporte, já conheceu pessoas pelo mundo todo e mantém contato constante com todos, assim como, recebe seus amigos na sua casa com a mesma frequência.

Antigamente as pessoas ficavam imaginando como seria o futuro, algumas achavam que os seres mais evoluídos seriam praticamente extraterrestres e que a evolução deixaria a vida monótona, não entendiam, pela sua própria condição inferior, como as coisas poderiam evoluir e o quanto isso traria de benefícios aos seres humanos.

A evolução trouxe muitos benefícios, mas não fez do homem um monstro, como antigamente eram retratados em vários filmes. Na verdade, poucos humanos tinham a capacidade de visualizar a evolução, boa parte só conseguia perceber os mundos ainda mais inferiores, motivo pelo qual as visões, filmes e livros sempre eram muito trágicos e, ao invés de visualizar o que aconteceria de bom, visualizavam aquilo com o que tinham sintonia, ou seja, mundos inferiores e projetavam isso como a evolução.

A evolução apenas libertou o homem de tudo aquilo que lhe trazia sofrimentos, tanto do corpo quanto da alma, mas não mudou os sentimentos nobres que ele já trazia, embora de forma muito rudimentar, desde seus mais primitivos ancestrais. Nos primórdios da humanidade, o amor era frequentemente confundido com sexo, sentimentos de posse eram confundidos com cuidados, pois o homem não sabia o que era realmente amar. Existem amores de várias formas, mas, sem dúvida, que nenhum é possessivo, nenhum aprisiona, pelo contrário, somente liberta, desprende. O homem primitivo tinha vergonha de expressar seus sentimentos, tinha

vergonha de admitir que amava, principalmente se fosse a pessoa do mesmo sexo, já que ele poderia ser entendido de forma inadequada, como se alguma forma de amor fosse inadequada, mas essa ideia, esse falso conceito perdurou por muitos e muitos séculos. O amor, como hoje o entendemos, nem passava pela cabeça dos nossos ancestrais.

Vitor amava sua família, amava seus amigos, amava seus vizinhos e isso era um fato muito natural a ele e a todos os atuais humanos, que expressam esse sentimento com muita naturalidade. Antigamente, muitos diziam “eu te amo”, mas poucos sabiam o que era isso, confundiam o amor com qualquer outra coisa que não era o amor. Hoje, mais que falar, as pessoas demonstram o amor através do respeito, do carinho, do companheirismo, da vontade de ver o outro evoluir, em todos os sentidos, em todos os tempos, aliás, essa é a principal função das pessoas, ajudar as outras a evoluírem. Vitor aproveitou os dias em que não conversou com seu nonno para se encontrar com seus amigos, abraçou-os, conversaram muito, ele já começou a contar as coisas que tinha aprendido com seu nonno, coisas essas que também impressionaram muito aos seus amigos. Eles estudaram, conversaram e, como qualquer adolescente, também jogaram muitas conversas fora, passearam, entre tantas outras atividades cotidianas típicas de qualquer jovem, como por exemplo, ir a clubes, entre outras. A diferença é que a diversão dos jovens atuais, ao contrário dos jovens de antigamente, não se restringia mais as bebidas e outras drogas ilícitas, que já nem existiam mais, há muitos anos, mas o convívio em grupo, a troca social era ainda muito estimulada e importante.

Orlando, por sua vez, também aproveitou os dias como pode, descansando, lendo, preparando suas aulas, pois ainda lecionava todos os dias e sentia um enorme prazer nisso. Ele sabia que essa era sua principal função, ajudar a despertar nas pessoas o senso crítico, o pensamento, ajudá-las a buscar novas formas de produção do conhecimento e dos bens, que ao contrário do que se entendia no passado, não tinha nada a ver com dinheiro, mas sim, com o bem estar de toda a população. Ele se orgulhava de ver quantas pessoas já tinham passado pelas suas salas de aula, o quanto de conhecimento ele já havia ajudado a construir e o quanto de modificações ele já havia ajudado a implantar. Tudo isso lhe dava uma serenidade única e ele tinha plena convicção de que estava cumprindo seu papel, pequeno, mas cumpria ao que se propunha. Outra coisa que ele também gostava muito de fazer eram as longas conversas com seus amigos, no Clube da Filosofia, um espaço voltado a discussão de novas ideias e que fomentava a produção literária, servindo de inspiração para muitos livros filosóficos, romances, ficções, entre outros. Em grande parte dessas reuniões, eles pegavam livros do passado e o analisavam, pois isso servia para entender como os seus ancestrais pensavam, o que eles esperavam do futuro e o que aconteceu realmente. Traçar essa linha era importante, fazia com que eles pensassem nas ações e atitudes que a humanidade tomou ao longo dos séculos, o quanto isso lhes custou e o quanto de sofrimento foi necessário para que o ser humano entendesse que todo o mal que havia no mundo se resumia a dois fatores que eles nunca dominaram: economia e governo.

Os maiores problemas da humanidade sempre tiveram como foco a economia, ou seja, a produção de riquezas e o dinheiro era o bem capital que eles mais prezavam. Pelo dinheiro, todo tipo de atrocidade foi cometida, todas as guerras foram declaradas e todas as imperfeições humanas foram colocadas à prova. O governo, por sua vez, era uma das formas de obtenção de riqueza, através do poder e do controle total, tendo em vista que o governo ditava as regras unilateralmente, embora o discurso fosse outro, mas as pessoas, na sua grande maioria, apenas aceitavam, sem contestar, sem lutar, simplesmente aceitavam.

Todo jogo político e de poder sempre teve como foco principal o dinheiro e, para tal, os governantes usavam de todos os meios escusos e sórdidos, de todo tipo de roubo, suborno, extorsão, entre tantos outros adjetivos, pois o que importava, a qualquer custo, era acumular riqueza, uma riqueza que não tinha valor algum e que sempre era construída com o sofrimento de milhares.

Demorou muito tempo para o homem entender que a riqueza não estava no dinheiro, no ouro ou em qualquer outra fonte material, que tudo isso era muito passageiro, muito efêmero, mas um dia ele mudou, novamente, através de muito sofrimento e dor, mas mudou.

Esses seriam os assuntos das próximas conversas que Orlando teria com seu neto, portanto, naturalmente era o que ele mais estudava e discutia com seus amigos no momento, pois não queria deixar passar nenhum detalhe.

Após duas semanas, Orlando entrou em contato com seu neto, marcando um novo encontro, que dessa vez não aconteceria no quiosque, mas sim, num campo de natureza esplêndida, que

Orlando gostava muito, localizado a poucas quadras da casa de ambos.

O Terceiro Encontro – Política

Era uma tarde muito agradável, como a grande maioria delas, a temperatura estava em torno de 20°C, uma brisa suave dava uma sensação de completo bem estar. Os canteiros de flores deixavam o campo ainda mais bonito, eram canteiros imensos, com flores de todos os tipos e formas, a grama muito bem aparada por todo o lugar dava a impressão de ser um grande tapete verde, as árvores, com suas copas majestosas, proporcionavam grandes áreas de sombra, e, praticamente em todas elas, no seu tronco, haviam confortáveis bancos, onde qualquer pessoa podia se sentar e desfrutar de horas de profunda reflexão e relaxamento.

Era próximo das 16 horas quando Vitor chegou, escolheu uma árvore e se sentou para aguardar seu nonno, que chegou aproximadamente 15 minutos após. Nesse tempo, Vitor apreciou a natureza, sentiu suas energias renovadas e refletiu um pouco sobre sua vida e os planos que tinha para o futuro.

Assim que viu Orlando chegando, correu ao seu encontro, abraçou-o e sentaram-se para o primeiro de alguns encontros que viriam pela frente, pois esse assunto não se esgotaria tão rápido, tendo em vista que era um dos fatores que mais marcou a humanidade e, através do qual, vários outros pontos se interligavam, sendo um dos principais responsáveis pelos sofrimentos da humanidade. Orlando sabia que teriam muito a conversar, Vitor, por sua vez, aguardava os ensinamentos que viriam, sabia que seriam conversas longas e

estava preparado para entender mais esse lado sombrio da história humana.

- Vitor, para começar nossa conversa, vamos abordar um pouco as origens e definições da política e, talvez, uma das mais corretas definições do que é a política, foi dada por Aristóteles, um grande pensador, que viveu de 384 A.C. até 322 A.C., que a definiu de uma forma bastante sábia. Dizia Aristóteles que a política era essencialmente unida à moral, porque o resultado final do Estado era a virtude, a formação moral dos cidadãos e o conjunto de meios necessários para isso. Ainda segundo Aristóteles, o Estado era superior ao indivíduo, já que o coletivo era sempre superior ao individual e o bem coletivo sempre superior ao bem individual. Essa definição, dada bem nos primórdios da humanidade, demorou milênios para ser entendida e, por muitos anos, o homem não fez nada do que era a verdadeira política, interpretando-a de forma completamente errada, gerando consequências desastrosas ao interesse comum, sempre em detrimento ao interesse particular ou de um grupo muito reduzido de pessoas.

A história humana é repleta de exemplos negativos sobre a interpretação da política, desde os mais primórdios até por volta do ano 2250, quando a humanidade, saturada de todos os descontroles e situações humilhantes a que estavam subordinados, resolveram agir e mudar, mas, veja meu neto, foram quase três milênios, isso considerando somente a era cristã, para que algo fosse modificado. De tempos em tempos surgiam pessoas que influenciavam as opiniões e tentavam abrir os olhos das multidões, mas, com frequência, elas eram colocadas à margem do sistema, as pessoas, influenciadas por todo um sistema altamente corrupto, massificante

e alienador, não lhes davam atenção e elas eram rapidamente esquecidas, ou, quando conseguiam deixar seus registros, estes eram estudados e analisados por pouquíssimas pessoas, a maior parte da população mundial não se importava muito com o que acontecia, achava que nada poderia ser feito, então, deixavam que as coisas fossem acontecendo.

- Nonno, sei que já falei isso quando discutíamos a religião, mas como pode o homem não se importar com o que lhe acontece? Como pode ele deixar nas mãos dos outros as decisões sobre a sua própria vida? Que tipo de pessoa não se importa com decisões que vão lhe afetar diretamente?

- Vitor, esse eram nossos ancestrais, seres humanos extremamente relapsos, sem o mínimo de senso crítico, dotados de uma inteligência muito rudimentar, que não tinham conhecimentos suficientes para perceber essas manobras. Infelizmente, alguns políticos da época tinham essa consciência, sabiam do poder que tinham, mas como não tinham moral, utilizavam essa influência e poder de forma muito negativa, para dominar ao invés de governar, pois estes são conceitos muito diferentes. Nossos ancestrais eram dominados, domesticados, tal qual ratos de laboratório, ganhando pequenas recompensas por seus trabalhos, mas sem ter a menor consciência de que podiam muito mais, de que eram merecedores de recompensas muito maiores, mas como não tinham essa consciência, esses benefícios ficavam nas mãos de poucos.

- O sistema político da época era totalmente falido e desprovido de qualquer intenção verdadeira sobre o bem estar amplo, os políticos somente queriam seu próprio bem estar. A política era entendida apenas como um mero jogo de interesses, jogo esse que beirava a

insanidade e o completo absurdo, onde tudo era permitido, desde que alguém levasse alguma vantagem. Governantes faziam de conta que não sabiam, juízes legislavam em causa própria, senadores e deputados somente discutiam seus próprios interesses e o povo, ah o povo, esse somente pagava a conta, com cargas tributárias altíssimas, serviços públicos de péssima qualidade, como por exemplo, a saúde, a educação e a segurança, que são princípios básicos de dignidade de qualquer ser humano, mas que não eram respeitados. O povo pagava caro, muito caro, mas não tinha nada e todo o dinheiro era empregado em benefício de políticos corruptos, sem moral, que exploravam e subtraíam bens valiosos ao interesse geral.

- Meu neto, o maior problema dos nossos antepassados era a educação, ou melhor dizendo, a falta dela. As pessoas, na sua grande maioria, não estavam preparadas, não tinham conhecimentos suficientes, pois somente uma pessoa que pensa, que critica com base em fundamentos sólidos pode promover qualquer tipo de mudança. O processo de educação, como hoje temos, não era conhecido na época, as pessoas nem de longe eram estimuladas a pensar, a criar, apenas repetiam conteúdos desconexos, estudos que na maior parte das vezes não serviam para nada, mas essa era exatamente a intenção, ocupar os pensamentos com coisas sem importância, com conhecimentos que não serviriam para iluminar as mentes das pessoas, que apenas lhes deixariam distraídas e mergulhadas em ideias vagas e desprovidas de lógica e bom senso. Nesse ponto, os políticos, as mídias e as instituições de ensino deram uma valiosa contribuição no sentido de retardar o crescimento e a evolução das pessoas.

- Mas esse não era exatamente o oposto do que deveriam fazer, nonno?

- Sim, teoricamente sim, no entanto, meu neto, a podridão que imperava era algo impensável, a falta de caráter, de honestidade era tão grande que os valores estavam completamente invertidos, todo o sistema estava tão corrompido que os poucos que se arriscavam a fazer o que deveria ser feito, logo eram eliminados, de uma forma ou de outra, mas eram sumariamente excluídos do sistema. Vamos começar a entender como as coisas funcionavam nessa época e uma forma de começarmos essa nossa conversa é entendendo o papel da educação. Como você me definiria, meu neto, o papel da educação?

- Bom, nonno, eu entendo a educação como um processo de aprendizado contínuo e também libertador, pois a medida que o conhecimento é adquirido, isso gera mudanças profundas na forma como pensamos e agimos, nosso campo de visão aumenta, deixamos de acreditar em coisas que não tenham sentido e explicação racional. A educação, pelo menos ao meu ponto de vista, sempre deve ser entendida como algo que estimule as pessoas a pensar, a questionar seus valores, a rever conceitos, ou seja, como falei, algo que liberte a mente e promova o crescimento moral e intelectual.

- Muito bom, Vitor, o papel da educação é esse mesmo, esclarecer as pessoas, fazê-las pensar, questionar, criticar e, com isso, promover mudanças, mas isso é facilmente entendido agora, com nosso atual sistema político, mas antigamente isso não era esperado, não era desejado e não era de forma alguma colocado em prática, tanto pelos governos quanto pelas instituições de

ensino, que na sua grande maioria, estavam vendidas a um sistema corrupto de jogos de interesses políticos.

- As instituições de ensino, desde o fundamental, da alfabetização até o ensino superior, eram extremamente manipuladoras e massificadoras. O conhecimento, dentro de todos os níveis, era o menos importante, segundo a política vigente na época, uma vez que pessoas pensando não eram interessante e, se as pessoas comesçassem a pensar e a questionar, começariam a ver o que acontecia de errado no próprio governo, na forma como os políticos exerciam seus mandatos de forma descompromissada, irresponsável, legislando somente em prol dos seus próprios interesses. Se as pessoas comesçassem a se esclarecer e a pensar, não seria mais possível disseminar todo tipo de informação manipulada pela mídia, que também era outra ferramenta poderosa e extremamente manipuladora, se pensassem as pessoas deixariam de acreditar cegamente, passariam a cobrar explicações, não aceitariam as informações mentirosas e manipuladas, portanto, agora fica fácil entender porque a educação não era vista com seriedade pelos governos, de uma forma geral e isso não era limitado a um único país não, todos manipulavam seus governados, uns mais, outros menos, mas o processo era o mesmo, as pessoas viviam sob uma falsa autonomia, sob uma falsa liberdade e, na grande maioria, somente tinham por base as informações transmitidas pelos meios manipuladores.

- O poder manipulador do governo era tão grande e tão amplo, que muitos não faziam sequer ideia de tudo o que acontecia, mas podemos dizer que nada, absolutamente nada escapava aos interesses escusos de políticos corruptos e de uma máquina

governamental que esmagava qualquer tentativa de trazer à luz as pessoas. Os grandes centros de pesquisas acadêmicos eram compostos por pessoas ligadas ao governo, mantidas pelas verbas públicas, portanto, altamente suspeitos e manipulados. As pesquisas e estudos divulgados, na sua grande maioria, eram encomendados pelo próprio governo, pois quando ele precisava tirar o foco de alguma situação ou gerar novas fontes de renda, alguns dados “novos e importantes” eram revelados através de estudos científicos. Vamos tomar como exemplo a área da saúde, que em tese era uma obrigação do Estado, mas que também era relegada. Uma das empresas mais lucrativas, senão a mais lucrativa da época eram as indústrias farmacêuticas, que criavam medicamentos para combater males que afetavam as vidas das pessoas.

- Nonno, mas isso não era bom? Se as pessoas estavam doentes, não era importante combater a doença?

- Sim, era sim, mas o problema era que a indústria farmacêutica era uma grande aliada dos governos, lucravam muito com as doenças e isso gerava uma fortaleza impenetrável. Laboratórios manipulavam estudos, dados de pesquisas, criavam novas doenças, como vírus, por exemplo, que infectavam milhares de pessoas pelo mundo e tudo isso para fazer com que a máquina funcionasse. Eles alegavam que precisam de incentivos públicos para as pesquisas e então, os governos do mundo todo, liberavam verbas gigantes para combater a doença, que já havia sido programada e, mesmo a cura, já estava pronta, mas ainda assim, eles permitiam que muitas pessoas morressem ao redor do mundo, para espalhar o medo e incutir nas pessoas a necessidade de consumir o poderoso antídoto que eles estavam criando, que era a única forma de cura e

proteção. As pessoas, com medo de morrer, corriam para comprar os medicamentos, a preços altíssimos. Em outras situações, o governo, se fazendo de politicamente correto e passando a imagem de cuidar das pessoas, subsidiava os custos com os medicamentos e distribuía a população, que ficava eternamente grata aos seus governantes, acreditavam que eles estavam cuidando da sua saúde, mas a verdade era bem diferente, eles estavam apenas visando os lucros estratosféricos gerados pelos laboratórios, que repassavam, em forma de propinas, muito dinheiro a deputados, senadores, juízes, enfim, a pessoas do poder público com alta influência e poder de decisão. E foi dessa forma que a indústria farmacêutica sobreviveu por muitos séculos, sempre manipulando informações, criando doenças para depois poder “curá-las”.

- Esse, meu neto, foi apenas um exemplo, mas essa prática escusa era aplicada a praticamente todas as grandes empresas, que sempre estavam envolvidas em escândalos de corrupção, mas como o poder era muito centralizado, a certeza da impunidade era muito grande e, de fato, era isso que acontecia. Para não dizer que nada era feito, a mídia, que já havia combinado tudo previamente, divulgava algumas informações, normalmente as mais abstratas e irrelevantes, fazia algum tipo de alvoroço, para dizer que estava cumprindo seu papel de informar, mas estava longe disso, já que as verdadeiras informações nunca chegavam ao público em geral. O povo, por sua vez, sempre muito pacífico e altamente manipulável, aceitava as justificativas, até acreditava que as coisas estavam mudando, mas logo se esqueciam e tudo ficava por isso mesmo, ninguém era punido e todo o esquema continuava da mesma forma. De vez em quando, para não despertar muitas suspeitas, alguém

era punido, se é que assim se pode chamar, uma vez que as punições pareciam mais benéficas do que castigos. Era feito todo um processo de alarde na mídia e alguém era preso, mas alguns dias após, tudo já estava resolvido, as prisões já eram combinadas e os poucos que realmente eram punidos, normalmente eram pessoas que, por algum motivo, deixaram de fazer parte do sistema corrupto e, para que eles não falassem mais nada, eram presos de fato, isolados pela mídia ou, como aconteceu em vários casos, eram mortos em situações altamente suspeitas, mas que nunca eram investigadas a fundo e nunca nenhum culpado era identificado.

- Mas vamos voltar a falar das instituições de ensino, afinal, esse era nosso foco agora, mas foi importante essa contextualização para que você possa compreender melhor ainda o que vamos falar agora.

- Como você já deve ter notado, o poder de reação das pessoas era muito baixo em alguns países, praticamente nulo e, em grande parte, essa situação deveria ser de responsabilidade daqueles que tinham a obrigação de promover o conhecimento. Para exemplificar, vamos tomar por base o Brasil, que era um dos países bastante atrasado no assunto educação, porém, como já falei, não era somente lá que essas coisas aconteciam, mas vamos usá-lo para facilitar nossa conversa e entendimento.

- Por muitos anos, mas muitos mesmos, a educação nesse país sempre foi algo que não mereceu nenhuma atenção e respeito por parte dos políticos e governantes e eles tinham inúmeras estratégias para mascarar isso, como por exemplo, pesquisas, relatórios que comprovavam a facilidade do acesso à educação, regras e políticas de financiamento estudantil, entre muitos outros fatores, que eram

usados como bandeiras por muitos partidos políticos, mas a realidade era bastante diferente e distante disso. O sistema educacional do país era tão frágil que permitia que estudantes saíssem do ensino superior sem qualquer conhecimento verdadeiro, e em casos extremos, praticamente sem saber escrever. Não digo a escrita rudimentar, mas a escrita lógica, que realmente expressa as ideias, que não era comum, as pessoas mal se entendiam, não tinham o conhecimento necessário para produzir um texto comum, uma vez que não conseguiam ordenar seus pensamentos e ideias de forma lógica. Por mais cruel que possa parecer, esse era exatamente o objetivo da política da época, uma vez que, pessoas com esse nível de compreensão e entendimento, eram manipuladas de uma forma muito fácil, sem muito esforço, já que não tinham as aptidões necessárias para poder ter um senso crítico sobre uma situação, portanto, deixavam com que os outros decidissem por elas e, talvez agora, mais uma vez, sua pergunta seja respondida, meu neto. Era por isso que as pessoas deixavam que outros decidissem por elas, pois elas sequer tinham noção de que isso acontecia, achavam que era normal, e a vida toda, desde que entraram na escola, já eram manipulados para isso. Os métodos de ensino eram retrógrados, os alunos não eram estimulados a entender nada, não tinham que se preocupar em construir novos conhecimentos, bastava ficar repetindo mecanicamente o que outros já haviam estudado, estudo esse que, como já falei, na grande maioria não servia para muita coisa além de alienar cada vez mais as pessoas.

- Por um bom tempo o acesso ao ensino superior foi muito restrito, praticamente voltado a uma elite que servia aos interesses de poucos, normalmente aos clãs mais poderosos, mas essa situação

não perdurou por muito tempo, primeiramente porque o governo precisava passar a imagem de bom governo, a imagem de que estava preocupado com a qualidade de ensino e com a qualidade de vida das pessoas e, mais importante que tudo isso, porque ele percebeu que a educação, desde que bastante manipulada, seria uma nova ótima fonte de renda, tais quais as indústrias farmacêuticas, talvez até mais poderosas e, sob o pretexto de promover o conhecimento e a igualdade, essa educação seria estendida a todos. O processo de alienação coletiva então começou a ser colocado em prática, sendo que um dos mais conhecidos foi o da aprovação continuada, ou seja, ainda que o aluno não tivesse aprendido nada, ele seria automaticamente aprovado. Para justificar tamanho absurdo, inúmeras explicações foram dadas e o povo, que já vinha de um processo de alienação natural há muito tempo, foi aceitando. O resultado desse processo foi catastrófico, do ponto de vista educacional, mas um completo sucesso, do ponto de vista do governo, pois o aluno completava todo o ciclo inicial do processo de aprendizado e não sabia nada. Esse processo se estendeu por algumas décadas e foi gerando uma demanda reprimida de acesso ao ensino superior, tendo em vista que esses alunos não conseguiam entrar nas universidades públicas, que continuavam elitistas.

- O processo caminhava muito bem, havia uma boa demanda de alunos, teoricamente, aptos ao ensino superior, era chegado o momento de colocar a outra parte do plano em ação. Novamente, muito bem maquiado por uma política de inclusão social e elevação do nível intelectual e social das pessoas, o governo criou programas e linhas de financiamentos estudantis, com condições que

permitiriam que todos tivessem o acesso a tão sonhada formação superior. Muitas faculdades já haviam sido criadas para esse fim e o processo envolveu anos de negociações. Essas faculdades e universidades passaram a ofertar ensino de uma forma democratizada, diminuindo o abismo social que imperava, elas não vendiam cursos, vendiam sonhos, vendiam qualidade de vida, vendiam um futuro melhor e, como faz parte do processo natural do ser humano, todos sonham com uma vida melhor e mais tranquila e esse foi o início de uma das maiores indústrias que o planeta já teve, a indústria da educação.

- Os governos, com suas políticas escusas e manipuladoras, primeiro criaram uma necessidade e, logo depois, já estavam propondo a solução, sendo que tudo isso já fazia parte de um projeto elaborado e arquitetado por várias décadas, mas podemos dizer que foi um projeto que funcionou muito bem, por muitos anos e gerou infindáveis recursos financeiros aos donos das instituições de ensino e também ao governo, já que havia muito suborno e muita divisão dos recursos. O governo emprestava o dinheiro para o estudante bancar seus estudos e esse dinheiro era creditado diretamente para a instituição de ensino, que recebia o montante sem nenhum esforço. Esse valor, após recebido, em partes voltava ao próprio governo, na forma dos subornos acima citados, dos fortes esquemas de corrupção que imperavam de forma generalizada. Após o estudante concluir seus estudos, ele começava a pagar esse financiamento, mas sempre na esperança de já ter um futuro melhor, afinal, já estaria formado, ganharia mais, mas isso não correspondia a realidade, ele até poderia estar formado, mas sem muitas qualificações técnicas, já que isso não era interesse do

próprio governo, que já havia combinado isso com as instituições. O mesmo processo do ensino fundamental, se repetiria no ensino superior e, novamente falando, pessoas pensando e com senso crítico não eram interessantes, já que uma das primeiras consequências, seria a derrubada do próprio sistema de ensino, que visava somente lucro. Esses estudantes, agora já formados, entravam para o mercado de trabalho, mas estavam longe de conquistar os propósitos almejados e, de uma hora para outra, se viam com uma dívida imensa para pagar e sem nada daquilo que lhes foi prometido.

- Nesse ponto, tanto o governo quanto a instituição o abandonavam e o relegavam a sua própria sorte. Também lhe era inculcida a ideia que se algo não desse certo, era tão somente porque ele não havia se esforçado o suficiente, portanto, a instituição estava isenta. O governo simplesmente havia cedido um empréstimo e agora queria o retorno, cobrando impiedosamente o valor, com juros, correções e, em muitos casos, executando judicialmente esses estudantes, tomando-lhes os poucos bens que eles tinham. Conclusão de todo o processo: as pessoas continuavam na mesma e ainda corriam o risco de perder o pouco que tinham, caso não conseguissem pagar seu empréstimo.

- Em meio a todo esse processo massificador, escuso, sujo e sórdido, alguns se salvavam e conseguiam uma situação melhor. Estes então eram usados como exemplos aos demais, na mesma tentativa de inculcar em cada um o sentimento de culpa caso algo não desse certo, quando na verdade, pelo próprio contexto e planejamento, tudo já era feito para que houvessem chances mínimas de sucesso.

- Nonno, estou sem palavras, pois jamais imaginei que algo tão benéfico e construtivo como a educação já tivesse sido usada de forma tão vil pelos homens. Isso é repulsivo, revoltante!

- É sim, Vitor, mas infelizmente essa foi uma prática adotada em quase todos os países, por muitos e muitos anos e com ela, muitas fortunas foram geradas de forma escusa e corrupta.

- Os governos, de forma geral, faziam muita propaganda sobre esse programa, que segundo eles, demonstrava que o país evoluía, as pessoas tinham mais chances sociais e isso os ajudava a conseguir cada vez mais recursos. Poucos entendiam o que era o esquema sórdido da máquina governista, que não cumpria o seu papel básico, que era o de garantir o livre acesso a educação a todos, manipulava todo um sistema, fazia com que o cidadão, que já bancava uma carga de impostos absurdamente alta, tivesse que pagar novamente por um bem que ele já havia pago, no caso, a educação, pois o objetivo dos impostos, um deles pelo menos, era para ser investido na educação, mas esse dinheiro era desviado, ficava nas mãos de poucos e esse mesmo cidadão, que já deixava boa parte da sua renda com o governo, arcava com novos custos, comprometendo cada vez mais seu orçamento, para poder tentar uma vida melhor, que na grande maioria dos casos não dava certo.

- Nonno, acho que por hoje chega, toda essa história é muito pesada, é muito suja não estou me sentindo muito bem, creio que me desequilibrei um pouco com tudo isso. Podemos parar agora e retomar essa nossa conversa amanhã?

- Claro, meu neto, claro que podemos. Vá para sua casa, descanse, fale com amigos, relaxe e elimine essa energia densa. Eu sabia que isso aconteceria, essa parte da história é muito repulsiva mesmo.

Mas se prepare, porque muita coisa ainda está por vir. Nos encontramos amanhã aqui mesmo e no mesmo horário?

- Sim, podemos, mas nonno, amanhã ao invés de ficarmos sentados, gostaria de caminhar pela natureza enquanto conversamos, porque sei que isso vai me ajudar a trabalhar melhor com essas energias.

- Muito bem, Vitor, muito bem.

Eles se despediram com um caloroso abraço e cada um foi para sua casa.

O Quarto Encontro – Política

No dia seguinte, conforme combinado, Orlando e Vitor se encontraram novamente, no mesmo parque, ambos conversaram um pouco sobre a rotina, Orlando perguntou se Vitor havia descansado e se já estava recuperado e assim ficaram por alguns minutos.

- Nonno, vamos caminhar enquanto conversamos, conforme falamos ontem?

O parque era imenso, com muitas árvores e flores de todas as cores e tamanhos, a natureza estava mais viva que nunca naquele espaço e a energia que emanava das plantas e árvores era restauradora, assim como ajudava a harmonizar os pensamentos e sentimentos.

- Vamos sim, Vitor, vamos caminhando bem lentamente e conversando, podemos fazer algumas paradas, se necessário, para que você possa utilizar algum quiosque para visualizar a história que hoje vamos abordar, fortes emoções estão por vir.

- Não tenho dúvida disso, nonno, vamos lá, aguardei ansiosamente por isso.

- Bom, em nossas últimas falas de ontem, abordei com você a influência muito negativa e distorcida que as instituições de ensino exerceram durante muito tempo. Essa influência e atitudes distorcidas, levaram nossos ancestrais a um nível de alienação jamais imaginado nos dias de hoje. Vitor, o foco da nossa conversa será o Brasil, uma vez que nesse país, as coisas eram muito mais acentuadas, assim como em outros países da América Latina, mas como nossos ancestrais descendem diretamente do Brasil, abordaremos mais os fatos que lá aconteceram.

- Os governantes, percebendo que a manipulação estava funcionando cada vez mais, passaram a utilizar todos os recursos disponíveis para enganar e ludibriar o povo. Construía obras gigantescas, inúteis, e as abandonavam pelo meio do caminho, pois o único objetivo era o desvio das verbas públicas, manipulavam dados sobre os controles financeiros, a corrupção foi ficando cada vez mais intensa, atingindo todos os níveis e esferas públicas e os poucos que resistiam eram eliminados. O povo, apesar de todas as atrocidades a que eram acometidos, ainda mantinham esperanças de melhorias, mas estas, estavam cada vez mais distantes. Um processo ditatorial foi se instaurando, lenta e perigosamente no país, que começou com artimanhas sutis, que nunca despertaram a atenção da grande massa, mas que, aos poucos, foram minando cada vez mais o poder do povo e submetendo-os à toda forma de infortúnios, sem que eles pudessem sequer reagir, tamanho era o estado letárgico da grande maioria.

- Eleições passaram a ser manipuladas cada vez mais, chegando a um ponto descarado de adulteração de resultados, feito de forma praticamente grosseira, mas isso era justificado com explicações de peritos, que comprovavam a lisura do processo e o povo, alienado, acreditava. Alguns partidos se estabeleceram no poder por décadas, constituindo uma ditadura disfarçada. Quando havia algum tipo de revolta do povo, logo eles davam um jeito de contornar a situação e como não havia conhecimento suficiente para a grade massa, fazer com que algumas vozes fossem abafadas, era fácil.

- No Brasil, por volta do ano de 2150, uma forte onda de protestos começou a se erguer, as pessoas, cada vez mais pressionadas, já não aguentavam tamanha opressão e alguns movimentos de revolta

foram tomando forças. O governo imediatamente agiu e resolveu a questão, trazendo para o país uma copa do mundo e uma olimpíada e, assim como num passe de mágica, tudo retornou ao completo estado de letargia. O povo queria diversão, queria esquecer os problemas e, nesse ponto, tanto o governo quanto a mídia manipuladora que estava a completo serviço das esferas governistas, era bastante ágil e eficiente e, em alguns meses, tudo estava perfeitamente controlado novamente.

- Algumas células de resistência insistiam em se fazer notar, quiseram chamar a atenção mundial, com protestos organizados, atraindo uma pequena parcela da população, mas ainda sendo pequena, já representava algum risco, portanto, o governo imediatamente achou uma forma de tirar a legitimidade dos protestos, infiltrando pessoas do próprio corpo governista e fazendo com que esses elementos fizessem atos de extremo vandalismo e, logo em seguida, lançou mão dos recursos da mídia, que tinha nas mãos, para divulgar as “atrocidades” cometidas e, com isso, desacreditar qualquer protesto legítimo. O povo, mais uma vez, se voltou contra o próprio povo, falando que os protestos eram badernas, falta de caráter, que a destruição dos bens públicos e privados eram uma forma errada de se protestar. Mas qual era a certa? Sabiam eles que esses protestos violentos eram forças do próprio governo em ação, com o único intuito de desacreditar todo um processo? Não, não sabiam e mais uma vez se deixaram manipular e se entorpeceram com programas de auditório, shows humorísticos, que na verdade só zombavam das deficiências alheias, portanto, nada tinham de engraçado, se amontoavam em

estádios de futebol e brigavam por um time de uma foram que jamais brigavam pelo seu próprio país.

- Com isso, Vitor, os objetivos e estratégias governistas caminhavam muito bem, com um pouco de manipulação, milhões de pessoas foram silenciadas, num estado letárgico, hipnótico ou algo do tipo, chega a ser estranho, nos dias de hoje, pensar que tamanha manipulação fosse possível, fato que só nos prova a importância da educação e o estrago que ela pode causar, quando não feita de forma correta.

- Os anos foram passando e a população cada vez mais jogada ao nada, os serviços básicos e essenciais, que eram dever do Estado, estavam cada vez mais falidos. A saúde era uma delas, os hospitais públicos não tinham orçamento e, ao invés da verba ser destinada ao objetivo correto, era desviada quase totalmente para contas particulares, em paraísos fiscais. Com isso, o nível dos profissionais foi decaindo cada vez mais, não havia mais interesse em exercer a profissão de médico no meio público. A falta de recursos fazia com que medicamentos básicos faltassem, não havia aparelhos suficientes e necessários para tratamentos e as pessoas morriam, amontoadas, nos corredores dos hospitais, que mais pareciam uma visão daquilo que se poderia chamar de inferno.

- A fome foi aumentando cada vez mais, os recursos eram cada vez menores e as famílias já não tinham condições sequer de se sustentar e muitas passaram a morar nas ruas, sem qualquer proteção. O número de pessoas que sofriam com a fome aumentava a cada dia, ao passo que os governantes, cada vez mais, engordavam suas contas milionárias com o dinheiro que seria destinado a programas de erradicação da fome e da miséria.

- Por volta do ano 2200, programas populares de habitação foram ficando cada vez mais comuns e, dessa vez, a promessa era o sonho da casa própria e, mais uma vez, o povo, sofrido, colocava as mãos no bolso para pagar caro por mais um bem que deveria ser dever do Estado: a moradia. O governo, dessa vez, aliou-se as empreiteiras da construção civil, dentro daquele mesmo esquema das indústrias farmacêuticas e das instituições de ensino. O esquema era praticamente o mesmo, somente mudando o produto vendido e agora, todos eram incentivados a comprar suas casas, em programas com juros atrativamente baixos. O problema, mais uma vez, era o superfaturamento das obras e uma casa muito simples chegava a custar mais caro que uma mansão luxuosa. Naturalmente, havia muito subsídio do governo nisso e as empreiteiras deram um salto gigante, entrando para o rol das empresas mais lucrativas do milênio. O pretexto e apelo social girava em torno da quantidade de empregos que a construção civil proporcionava, que era um fato verdadeiro, mas o problema, novamente, era a forma como isso era conduzido, as empreiteiras recebiam do governo praticamente toda a verba necessária para a construção do imóvel, o governo, por sua vez, financiava esses imóveis com condições que coubessem no bolso da maioria da população, que pagava o equivalente a uma casa de luxo por algo que praticamente não ofertava dignidade, mas ficava feliz, afinal, era o seu sonho, era a sua casa própria.

- Assim como nos financiamentos estudantis, o imóvel também não era garantia de estabilidade, pelo contrário, acabava se tornando no pesadelo de muitos que não conseguiam pagar suas prestações e viam seus bens sendo tomados por bancos e sendo leiloados.

Essas pessoas, sem ter onde morar e agora sem nenhum dinheiro também, perdiam o pouco da dignidade que lhes restavam e iam para as ruas, abarrotando favelas, pontes e campos improdutivos. Viviam praticamente dos restos dos demais, comiam poucas vezes por dia, quando comiam e sentiam-se no completo abandono e desamparo. Muitos não resistiam e morriam, seja por doenças ou pelo estado emocional, que os debilitava a tal ponto que o corpo físico não aguentava mais. Foram anos difíceis para a raça humana, que se viram numa condição sub humana, sem dignidade.

- Paralelamente a toda essa crueldade, políticos corruptos erguiam impérios alegando ser fruto de trabalho honesto e de uma visão empreendedora muito boa, como foi o caso do filho de um influente político da época, que era praticamente analfabeto, mas que em alguns poucos anos construiu um império que nenhum trabalhador honesto jamais conseguiria. Questionado sobre o despautério, o pai do ilustre alegou que o filho teve uma ótima visão empreendedora e deu “sorte”. A mesma palavra “sorte” também foi utilizada por outro deputado ao justificar o fato de ter ganhado mais de cem vezes na loteria. Nem preciso dizer do quanto os resultados eram manipulados e os jogos comprados, era uma forma de tornar os dinheiros recebidos através de propinas, que eram ilegais, em dinheiro legal. O nobre deputado fechava todas as combinações, gastando uma fortuna em apostas, mas isso não era problema e o dinheiro voltaria legalizado, fruto de um prêmio legítimo e da sorte que “Deus” lhe deu.

- Esse recurso foi muito usado, por séculos e o povo, na ilusão de ter dinheiro fácil, apostava o pouco que tinha na esperança de ficar milionário, fato que nunca acontecia, já que em quase 100% dos

sorteios, tudo era manipulado, como no caso do deputado acima. Pessoas eram escolhidas como “laranjas”, que foi a forma que eles encontraram para não aparecerem tanto, ou seja, alguém ganharia por eles e, em troca, a pessoa receberia sua fatia do valor. Vez ou outra, para não dar completo descrédito ao processo, alguém ganhava e com isso toda a população voltava acreditar nas apostas.

- Toda essa situação foi propiciando uma onda gigantesca de violência, as pessoas não tinham mais tolerância alguma, todas estavam em seus limites e qualquer fato, por simples que fosse, desencadeava consequências pesadas. Todo esse sofrimento também abriu campo para a disseminação cada vez mais ampla das drogas e entorpecentes de toda natureza, pois o homem não tinha mais condições de se manter lúcido, portanto, qualquer substância que o tirasse da realidade dura e cruel, por minutos que fosse, era bem vinda. Nesse ponto, os traficantes ganhavam cada vez mais forças e o forte esquema e organização que já possuíam, foi ficando cada vez maior e mais organizado, tanto é que, na época, era dito que talvez uma das poucas coisas organizadas era o crime. No entanto, como já era esperado em situações como essa, as circunstâncias foram se agravando cada vez mais, as drogas, apesar de trazerem certo alívio momentâneo, geravam uma série de outros problemas sociais, físicos e psíquicos, além de toda a violência que estava contida no âmbito dessa questão. O tráfico foi se tornando uma importante fonte de renda de muitas pessoas, chegando a constituir um mercado paralelo, com suas próprias regras e leis, que eram bem mais drásticas que a justiça da época, que seguia alheia a tudo o que acontecia ou muito pouco fazia.

- As pessoas entravam para o mundo das drogas cada vez mais cedo, crianças já eram vistas usando, traficando e morrendo aos montes, todos os dias. Esse processo foi muito lento também, começou a se popularizar por volta do ano de 1900, muito tímido, mas foi ganhando espaço a cada década que passava e, aos poucos, foi entrando nas famílias, escolas, convívio social e, em alguns anos, estava em todos os lugares. Agora, meu neto, vem uma parte dessa história que nunca foi abordada muito diretamente na época, mas que hoje não temos dúvida, aconteceu mesmo, a de que em tudo isso, sempre houve também a mão do governo.

- Não posso acreditar nisso, nonno! Não pode ser verdade que o governo também estivesse infiltrado nesse esquema sujo do mundo das drogas. Como pode!

- Mas estava, Vitor. Política e governo na época, eram sinônimos basicamente de poder e dinheiro e, dinheiro por sua vez, era algo que o mundo das drogas tinha muito. A participação dos governos pode não ter sido direta, mas muitos dos governistas eram eleitos com dinheiro do tráfico e serviam aos interesses deste, sendo que a função deles, quando eleitos, era facilitar o acesso aos meios legais para defender o negócio. Normalmente pessoas muito influentes estavam ligadas ao tráfico, deputados e senadores poderosos tinham ligações fortíssimas com os traficantes. Eles eram eleitos sem muito esforço, dinheiro para comprar votos e financiar as campanhas não eram problema, além do que, os traficantes constituíam um poder paralelo e as comunidades onde estavam inseridos obedeciam mais ao tráfico do que ao poder constituído, portanto, aquilo que um traficante falasse era a lei e, se a ordem fosse para votar em alguém, certamente esse alguém seria eleito.

- Muito dinheiro circulava pelos bastidores, muita podridão, os poderes públicos, que deveriam servir ao bem do cidadão, eram colocados invariavelmente e indiscriminadamente a serviço do tráfico, como por exemplo, boa parte das organizações policiais, que também tinham traficantes infiltrados, altos comandos recebiam muito dinheiro para deixar o processo fluir, fazendo vista grossa e assim tudo caminhava tranquilamente. As pessoas sofrendo, o dinheiro público sendo colocado a serviço do crime e o governo, oportunista como sempre, dava grandes somas de valores de orçamento para o combate ao crime, que mais uma vez, eram desviados, pois como se iria combater algo do qual se participava? Até havia algumas tentativas, vez ou outra um espetáculo teatral era montado para deixar o povo feliz, mas tudo isso não passava de mera encenação política, previamente combinada.

Nesse ponto, Vitor e Orlando pararam num quiosque. Vitor queria ver essas cenas para poder assimilar melhor e, embora não duvidasse do seu avô, ainda rejeitava a ideia e queria não acreditar no que ouvia. Eles pararam num quiosque e se conectaram ao Projetor Tridimensional de Memória Genética Acumulada, que imediatamente começou a projetar as cenas contidas na memória genética dos dois.

Ainda meio atônito, Vitor se deu conta de que tudo aquilo não era mera história e, por mais trágico e por mais difícil de aceitar que fosse, que um poder que deveria proteger o povo, na verdade o oprimia de todas as formas, mas era fato que o governo instituído fora uma das organizações mais escusas, perigosas e sem moral que já existiu em toda a história da humanidade, podendo, sem

qualquer dúvida, ser considerado uma das principais fontes de todos os males que assombraram a humanidade por séculos e séculos.

Vitor foi visualizando praticamente todos os países e constatou exatamente o que o seu avô havia falado, ou seja, em todos os casos e níveis, a manipulação era feita, alguns mais, outros menos, mas todos faziam. Algumas nações tinham povos com mais recursos, eram muito melhor estruturadas, mas de qualquer forma, a corrupção parecia ser um mal crônico e, independente de quem estivesse governando, as atividades ilícitas continuavam.

- Vitor, nós estamos a todo momento constituindo um monstro que chamamos de governo, de Estado, no entanto, também precisamos discutir a origem de tudo isso, afinal, quem são os representantes eleitos? Quem é o Estado em si?

- O próprio povo, não é?

- Exatamente, Vitor. Não podemos esquecer que o Governo, o Estado, nada mais são do que o reflexo da sociedade e, ao contrário do que também se pensava, que o Governo moldava a sociedade, a lógica era inversa, ou seja, era a sociedade quem moldava o governo, sendo o governo tão somente o reflexo das atitudes morais, sociais e individuais de cada cidadão. Se a pessoa não tinha moral adequada, não tinha caráter, não era a política quem a iria corromper e sim, ela quem corromperia a política, com suas atitudes. Era lamentável, mas uma grande, imensa parcela da população mundial era corrompida, não tinha convicções morais adequadas e, muitos dos que se sentiam vítimas, na verdade, tinham era o sentimento de inveja dos que estavam no poder e diziam, abertamente, que se lá entrassem, fariam a mesma coisa. Diante disso, o que poderia ser feito? Existiam pessoas boas, mas

infelizmente, estas eram sufocadas pela grande massa, as pessoas, só queriam levar vantagem em tudo, a qualquer custo, ainda que fosse com a dor e sofrimentos alheios, mas o que importava para muitos era tão somente o seu próprio bem estar. Essas boas pessoas, muitas vezes, tentavam levantar a voz e dar seu grito de liberdade, mas na maioria das vezes eram abafados quase que instantaneamente, pelas inúmeras outras tantas vozes que eram contra.

- Mais uma vez, meu neto, gostaria de lembrar que todo esse movimento político, todas essas situações de que falamos até agora, aconteceram no mesmo período em que todas as coisas que já falamos sobre a religião também aconteceram. Nós estamos abordando os assuntos de forma separada, mas convém reforçar que todos esses fatos foram acontecendo simultaneamente e acabaram, todos eles, culminando na quase completa extinção da espécie humana.

- Todo esse processo foi gradativo e degenerativo, a humanidade a cada ano se deteriorava mais. Como parte de todo processo de corrupção, dinheiro e poder, a ganância começou a falar mais alto entre os países e já não bastava mais a corrupção e roubos internos, uns queriam atacar os outros, todos estavam de olho no aumento do poder. Essa prática sempre existiu ao longo dos séculos, aliás, a história da humanidade e dos países sempre foi escrita com muito sangue, guerras, batalhas e luta pelo poder, com um país invadindo o outro, tomando posse de terras e assim sucessivamente. No entanto, a ganância pelo poder era tanta que o homem passou a ter como objetivo fixo a conquista dos bens alheios e, para tal, os governos começaram a investir pesado em

armas de destruição em massa, arsenais nucleares cada vez mais potentes foram sendo construídos e inúmeras guerras foram declaradas.

- Esses eventos foram se intensificando e no ano de 2285, que foi o ano do grande golpe sofrido pela Igreja, talvez também tenha sido o gatilho para que todo esse processo de mudança começasse a ocorrer, pois com o que aconteceu com a Igreja, as ondas de protestos foram se intensificando e a violência só ganhou força com esse fato ocorrido no Vaticano e os séculos seguintes foram cada vez mais sangrentos.

- Vitor, creio que por hoje podemos parar por aqui também, afinal, já falamos muito e não quero sobrecarregá-lo com uma carga muito negativa de uma só vez. Percebi que, naturalmente, todos esses fatos mexeram com você e gostaria de dar um intervalo de alguns dias até que possamos retornar ao assunto e concluirmos essa conversa sobre a política, tudo bem?

- Sim, nonno, tudo bem, penso que será melhor mesmo. Vou utilizar o Projetor Tridimensional de Memória Genética Acumulada e rever alguns fatos da história, assim, em nosso próximo encontro já trarei alguns questionamentos e sei que isso vai me ajudar a atender melhor o fim de tudo isso.

O Quinto e Último Encontro sobre Política

Após o descanso necessário, Vitor e Orlando novamente se encontraram no parque para mais uma conversa, que seria a última sobre o tema política, onde eles falariam sobre as situações extremas e que levaram ao ápice de uma revolução, que começou

no Brasil, mas que gerou reflexos por todo o mundo. Essa seria uma conversa bastante extensa, mas necessária, e com o desfecho dessa, já seria possível começar a trilhar e a entender o processo de mudança que se instaurou após esses longos anos na escuridão.

- Vitor, preparado para mais esse encontro?

- Sim, nonno, preparado e bastante ansioso, depois da nossa última conversa, pude perceber que as coisas foram piorando cada vez mais e fiquei imaginado onde isso tudo foi parar.

- É isso mesmo, meu neto, realmente as coisas se complicaram muito. Como falei, embora superficialmente, em nossa última conversa, foi por volta do ano de 2250 que a crise política chegou a um ponto insustentável.

- O Brasil já vinha sofrendo desde há muito com a corrupção, com a roubalheira, com a impunidade, que era comum e aceita por boa parte da população, que também não se importava com nada, viviam sempre alheios ao que acontecia, se davam por satisfeitos com muito pouco, com as esmolas que o governo jogava aqui e acolá, sem nunca pararem para fazer uma análise mais crítica e séria da situação. Nessa época o país era governado por um partido que sempre teve como bandeira a não corrupção, a ética, a honestidade, que pregava o fim dos abusos do governo, que sempre foi muito ativo em protestos contra a corrupção, que criticava veementemente a política populista e que sempre lutou pela transparência e honestidade. Pena que tudo não passava de mero discurso hipócrita e de uma demagogia sem tamanho e, bastou que eles tivessem o poder para que uma das maiores redes de corrupção e crime organizado se instalasse no governo. Tudo aquilo que eles sempre foram contra, eles mesmos faziam muito

pior, armaram esquemas gigantes de corrupção, tráfico, milícias e enriquecimento ilícito, entre tantas outras falcatruas, sempre buscando o dinheiro e o poder acima de tudo.

- Na época, um grande esquema de corrupção foi descoberto e esse esquema envolvia todos os escalões do governo, no entanto, seu chefe maior, simplesmente deu declarações alegando que nada sabia e, pior, nada realmente foi comprovado contra ele, que se intitulou traído por seus companheiros partidários e saiu impune e ileso, como era o costume na época. O povo, que na grande maioria vivia na miséria, mas era convencido de que não, se iludia com programas populistas, com promessas empreendedoras e com programas sociais que eram verdadeiras esmolas e migalhas e, nem de longe, traziam dignidade a quem as recebia, mas esse era o principal argumento do governo e, também, sua maior arma de compra de votos.

A ideia central era exatamente trazer acomodação para as pessoas, fazer com que elas não pensassem, não buscassem melhorar suas condições sociais e, com isso, ficassem quietas, mantidas com migalhas do governo federal, que roubava e desviava bilhões e mais bilhões e, num gesto de extrema hipocrisia, jogava algumas migalhas ao povo faminto, que se saciava com praticamente nada.

- Nessa época, Vitor, a humanidade, principalmente o Brasil, viveu um período de torpor intelectual, cultural e social muito grande. A manipulação maciça da mídia, as notícias falsas que eram veiculadas todos os dias, os programas alienadores de televisão, como novelas, seriados, telejornais, entre outros, ao longo do tempo conseguiram a façanha de fazer com que as pessoas não

pensassem mais, aceitando a tudo sem questionar. “O gigante acordou”, foi uma expressão muito utilizada nessa época, em relação a uma onda de manifestos que existiu no país, mas mal sabiam as pessoas que o gigante continuava dormindo em berço esplêndido, nunca sequer se mexeu em seu sono e aqueles movimentos, toscos, foram arquitetados pelo próprio governo e, assim como o início foi controlado, o fim também e ele foi facilmente arrancado das ruas.

- A podridão não parava de emanar, em todos os cantos, roubos e mais roubos eram desmascarados, mas ficavam nisso, não havia investigação séria, não havia punição séria, eram apenas uma forma, ao que me parece, de provocar e zombar com o próprio povo, pois no fundo, os governantes sabiam que poderiam divulgar um pouco das suas falcatruas, já que nada seria feito mesmo e isso serviria para inflamar algumas opiniões, que não teriam forças para muita coisa, uma vez que todo o sistema estava comprometido e preso a máquina estatal, desde empresas “privadas” até os meios de comunicação em massa, tudo passava pela censura desvelada do Governo, que permitia a publicação e veiculação do que era conveniente. Algumas vezes, jornalistas sérios se arriscavam e tentavam jogar um pouco de luz na escuridão, dando depoimentos reveladores do sórdido esquema de manipulação da grande mídia, do jogo de interesses que envolviam os meios de comunicação e o governo, mas esses gritos ficavam abafados entre tantas outras vozes, a mídia não dava espaço para eles, que tinham que recorrer a meios alternativos, como a Internet, por exemplo, que num dado momento, também passou a ser censurada e controlada pela ditadura governista, que começou de uma forma bem sutil, com um

discurso tranquilo, mas que no fundo tinha por objetivo único permitir que só fosse publicado o que eles queriam. A mídia independente passou a sofrer fortes sanções, sites eram banidos do espaço cibernético sem nenhuma explicação coerente, pessoas formadoras de opinião eram assassinadas descaradamente, aos olhos de toda a sociedade e da justiça, que nada fazia.

- Nessa época, Vitor, nenhuma cidade do país escapava da podridão dos seus governantes, o partido político ao qual pertenciam já não fazia a menor diferença, a política que imperava era a do caos, a do roubo e a da impunidade. Lembra quando te falei sobre a copa do mundo, que foi trazida ao país no ano de 2050? Pois bem, ela foi um dos fatores desencadeantes desse processo e, para a sua realização, o desvio de verbas públicas foi o maior da história do país, bilhões e mais bilhões de recursos públicos foram jogados fora, ou melhor, dentro, dentro das contas de poucos políticos, construtoras e pessoas ligadas às quadrilhas que comandavam o esquema.

- Enquanto pessoas morriam na fila dos hospitais, por falta de atendimento, pessoas essas chefes de família, que trabalharam uma vida toda e, de repente, quando doentes, se viam jogados feito brinquedos quebrados, abandonados e jogados a própria sorte, morriam por falta de cuidados básicos, por um simples exame que era feito tarde demais, por cirurgias que eram marcadas quando o paciente já havia morrido, milhões e milhões eram colocados para construir estádios de futebol, mas a verba para a saúde não existia. Ao mesmo tempo em que estádios suntuosos eram erguidos em meio ao nada, escolas públicas sequer tinham carteiras, merendas e condições mínimas para que os alunos aprendessem algo, mas

claro, isso não era importante e muito menos conveniente, já que um povo que pensa não é manipulado facilmente, portanto, quanto mais alienados, melhor e o governo exercia bem esse papel, embora houvesse todo um discurso demagógico e patético que dizia o contrário.

- Todos os dias eram descobertos novos esquemas de corrupções, os jornais divulgavam valores estratosféricos desviados diariamente, como se estivessem falando de algumas moedas, as obras para a copa do mundo, quase em sua totalidade nunca foram concluídas, a infraestrutura dos aeroportos foi pífia, não garantindo o mínimo necessário ao funcionamento, os estádios, logo após os jogos, se transformaram em obras abandonadas, caracterizando o completo descaso do governo com o dinheiro público. Nessa época, como em muitas outras, a mídia e algumas pessoas que tinham influência popular lançaram campanhas no sentido de continuar o processo de alienação coletiva, dizendo para a população que não protestassem, ou que deixassem os protestos para depois. Depois quando? Quando não houvesse mais o que ser feito? Alguns estúpidos e grotescos chegaram à insanidade de afirmar que não se fazia copa do mundo com hospitais. Nisso ele estava certo, de fato, não se fazia, aliás, quem foi que pediu a copa do mundo? Quem se importava com estádios quando muitos morriam por falta de cuidados básicos? Você se pergunta isso, caro Vitor?

- Sim, nonno, estava pensando quem é que se importava com isso?

- Aí é que está o problema, grande parte da população apoiava, achava que os jogos eram importantes, viviam no mundo da insanidade e acreditavam no que a mídia e o governo divulgavam, que uma coisa não iria interferir em outra, que a população

precisava também de diversão, ou seja, a velha política do pão e circo. Muitos que se diziam contra já estavam com seus ingressos comprados, muitos que protestavam pela educação nunca se importaram com as verbas desviadas, muitos que perderam entes queridos por falta de atendimento médico estavam nas filas para comprar ingressos, esse era o povo da época, um povo sem cultura, sem conhecimento, alienado, hipócrita e que vivia apenas o momento e, se esse lhe trouxesse algum benefício, melhor ainda.

- Lembra de quando lhe falei que o governo era o reflexo do povo? Pois bem, eis um belo exemplo e podemos dizer que talvez a única diferença entre o governo e o povo fosse a falta da função pública, não podemos generalizar, é óbvio, mas grande parte da população tinha como objetivo chegar a carreira política para roubar, muitos se empenhavam em passar num concurso e ter um cargo público para não precisar mais trabalhar! Isso, meu neto, só demonstra a falta de caráter do povo, que era oportunista e, em várias situações, tirava proveito da desgraça do seu semelhante, como em catástrofes naturais, onde haviam mortes e situações difíceis, mas que outros enxergavam como oportunidades para tirar proveito da situação, mesmo que fosse para lesar ainda mais aquele que já estava em situação difícil. O oportunismo das pessoas estava presente em todos os níveis e situações, a falta de educação era generalizada, não havia generosidade e altruísmo, sendo que imperava o bem estar pessoal, a qualquer custo. O brasileiro, em dado momento, inventou uma tal de “Lei de Gerson” que, basicamente, era resumida pela máxima de “levar vantagem em tudo o que faço”. Diante disso, o que esperar?

- É muito fácil também falar que a culpa era somente do governo, dos políticos corruptos, da impunidade, mas o cidadão, quando pego em alguma infração pela polícia, também oferecia propina para não ser multado, não tinha pudor em pegar algo que não lhe pertencia, não devolvia troco errado, furava fila, estacionava em local destinado a deficientes físicos e isso era feito de forma generalizada, sendo assim, como culpar somente o governo? Aliás, como falei, quem é o governo senão alguém que saiu do próprio povo? Se a quase totalidade dos políticos era desonesta, isso era preocupante, mas poucos viam dessa forma, e esse fato espelhava a quase totalidade da população, que também era desonesta, que também era corrupta, você consegue ver isso, Vitor?

- Consigo sim, nonno, é apenas uma projeção e reflexo mesmo. A sociedade escolhia entre seus pares, mas parecia que não havia muitas opções e, nonno, fico tentando entender como isso poderia ser mudado? Penso que as coisas entraram num ciclo que, ao que me parece, não tinha fim!

- Vitor, você tem razão, a sociedade brasileira entrou num ciclo altamente destrutivo e, diante de situações extremas, atitudes extremas também são requeridas. Eles tinham um ditado que dizia que o melhor remédio é o remédio amargo, ou seja, aquele que gera um desconforto inicial para, posteriormente, poder trazer o bem estar e não poderiam estar mais certos sobre isso, só não faziam ideia de que provariam desse remédio amargo, que foi muito ruim num primeiro momento, mas que trouxe a mudança e a cura, mas o tratamento foi longo e houveram muitas reações ao medicamento, mas o que importa é que ao final, a doença foi vencida.

- O governo foi apertando o cerco cada vez, começou a controlar os meios de comunicação de tal forma, que qualquer coisa dita contra o governo era punida com rigor, a Polícia Federal foi instruída para investigar todos aqueles que publicassem o que eles chamavam de críticas caluniosas contra o governo e, dessa forma, uma nova ditadura foi se instaurando no país, mas nem mesmo assim, as pessoas se davam conta do que estava acontecendo e, como de costume, estavam preocupadas com amenidades e coisas sem qualquer importância, mas que eram ótimas para manter o povo alienado, como futebol, novelas e outros programas, que sempre se encarregavam de servir ao Estado, cumprindo o papel de fazer com que as pessoas nunca pensassem. Com o passar do tempo, as coisas foram ficando cada vez piores até que algumas pessoas começaram a misteriosamente desaparecer, fato muito próximo ao que já havia ocorrido na primeira fase da ditadura que o país viveu, onde muitos foram mortos e seus corpos nunca foram achados. O povo achava que isso jamais aconteceria novamente, mas mal sabiam que o novo processo ditatorial já estava instaurado, apenas disfarçado de uma forma mais sutil, mas com um poder de destruição muito superior ao primeiro período da ditadura do país.

- Como as coisas começaram a acontecer de forma muito sutil, boa parte das pessoas nem sequer se deu conta desse processo, mas começaram a perceber que alguma coisa de errado havia e, aos poucos, nada mais contra o governo era publicado, as manifestações públicas, de qualquer forma, foram coibidas violentamente, sendo que esse processo começou com a justificativa de manter a segurança para a Copa do Mundo, mas que continuou cada vez pior, mesmo após o término do evento, fato que

provava que era apenas um pretexto e o verdadeiro objetivo era calar o povo e impedir que a massa demonstrasse sua insatisfação. Esse trabalho foi feito de forma bastante organizada, já que não eram muitas as pessoas que percebiam essas manobras e o que o Governo queria impedir era exatamente que a grande massa adormecida acabasse acordando, portanto, a todo custo, sufocava as poucas vozes que se levantavam, na tentativa desenfreada de impedir, a qualquer custo, que esse barulho promovido pelos poucos que tinham essa lucidez, acabasse influenciando os demais.

- Com essa situação toda, o Governo pútrido foi se mantendo no poder e o Estado foi subjugado à vontade de um grupo fascista que se instaurou e se apossou do país. Foram anos difíceis e qualquer tentativa de resistência era sufocada, pessoas sumiam e, nesse movimento, muitos começaram a deixar o país e buscar refúgio em outros lugares. O governo passou a explorar cada vez mais as fraquezas da população da época, como a educação precária, para não dizer, praticamente inexistente, a saúde que andava de mal a pior e a segurança pública, que a essa altura, servia apenas aos interesses escusos do Governo. Programas assistencialistas se tornaram cada vez mais frequentes, pois é óbvio, o povo não tinha o mínimo necessário para viver e, alimentá-los com esmolas, sob a bandeira de programas sociais, era uma forma de mantê-los calados, afinal, quem iria se rebelar contra quem lhes dava garantia de comida e outros benefícios, sem exigir nada em troca.

- Nonno, permita-me uma intromissão, mas o senhor falou que o Governo não exigia nada em troca, certo? Mas as crianças não eram obrigadas a pelo menos frequentar a escola? Lembro que já li sobre isso em algum lugar.

- Sim, Vitor, exigiam sim, mas vamos concluir que mandar as crianças para a escola não era uma exigência que ajudasse a deixar o povo mais consciente e independente, pelo contrário, fazia parte também dos planos do próprio governo, plano esse de exatamente manter o povo num nível muito baixo, cultural e intelectualmente falando, pois a escola não cumpria, nem de longe, aos propósitos do seu ideal e, nesse caso, creio que você se recordará sobre o que já conversamos sobre a Educação. Ir para a escola era uma forma de garantir que as pessoas continuariam a não pensar, ou melhor, pensariam dentro do padrão que eles gostariam que se fosse pensado, sem contestar, sem criticar, apenas passivamente aceitando a tudo o que vinha do Estado.

- Nonno, mas isso é desumano, não davam chance alguma para as pessoas? Tudo era manipulado de forma repulsiva? Isso realmente não poderia acabar bem...

- Vitor, nós estamos focando um pouco mais no Brasil, mas também não podemos nos esquecer que no restante do planeta as coisas não eram muito diferentes. A violência, a corrupção, as falcatruas eram constantes em praticamente todos os países, sentimentos negativos, atitudes que feriam e degradavam cada vez mais a espécie humana eram cada vez mais comuns e, o que era pior, parece que passaram a ser aceitos com uma boa dose de naturalidade entre as pessoas. Grupos terroristas cada vez mais ganhavam forças, matavam pessoas inocentes em nome de uma causa ideológica, mas que no fundo não passavam de grupos terroristas, gananciosos e que somente lutavam pelo poder. Os Estados Unidos da América eram considerados os grandes vilões nesse contexto e, portanto, alvo de constantes ataques, que

geravam retaliações, que geravam novos ataques e, dessa forma, o processo entrou num ciclo sem fim. Nessa época surgiu um grupo extremamente perigoso, que se intitulava Estado Islâmico, que começou como um braço de outro grande grupo terrorista, a Al Qaeda, mas acabou se separando e tomando vida própria, tornando-se um dos mais cruéis e sanguinários grupos terroristas que o mundo já conheceu. Os constantes conflitos desse grupo com os EUA e outros países Europeus, acabaram por culminar numa grande guerra, que teve proporções devastadoras para toda a humanidade.

- Outro ponto de tensão sempre foi a então Coréia do Norte e seus exercícios e testes com armas nucleares, principalmente contra a Coréia do Sul e Estados Unidos da América. Eles não eram levados à sério por muitos especialistas da época, que achavam que os exercícios não passavam de meras provocações, mas esse fato foi desmistificado e duramente comprovado, posteriormente.

- Além de tudo isso, ainda havia também a ameaça de outras guerras nucleares, por exemplo, entre Rússia e Estados Unidos, além da China, que também tinha armas nucleares. Como você pode observar, o planeta Terra era uma verdadeira bomba relógio, que poderia ser detonada a qualquer instante apesar de todos os esforços para se manter a paz e o equilíbrio entre as nações. Havia uma forte tensão entre vários países e os Estados Unidos, tensões essas que poderiam se transformar em confrontos a qualquer momento e que poderiam tomar dimensões catastróficas. Poucos eram os países que viviam isolados dessas tensões e livres de fortes esquemas de corrupções e inimagináveis esquemas para desvios de verbas públicas.

- Por sua vez, também não podemos deixar de lado a extrema miséria em que viviam a maioria dos habitantes dos países africanos, onde sofrimentos de diversas formas assolavam a população, que sofria com epidemias, desnutrição, possuindo uma das maiores taxas de mortalidade infantil do mundo devido a fome. Esse continente, em especial, era o que mais sofria com a miséria e, por ser um povo sofrido e esquecido por muitos, foram alvos das manobras mais sórdidas por parte de governos, indústrias bélicas e farmacêuticas.

- Nonno, isso é mesmo verdade? A população era realmente tomada como cobaias humanos?

- Infelizmente era, meu neto. Se você fizer uma rápida pesquisa sobre epidemias e doenças que causaram a morte de milhares de pessoas você vai observar que o continente africano sempre foi o palco central. A indústria farmacêutica tinha desculpas perfeitas para justificar essas epidemias, como por exemplo, a miséria, a própria desnutrição, a falta de higiene, entre outros subterfúgios que eram utilizados e aceitos por todos. No entanto, uma pergunta que poucos faziam era o porquê essas epidemias sempre surgiam lá. Os fatores alegados até poderiam justificar a rápida proliferação desses agentes patogênicos, mas dificilmente explicariam o surgimento lá. As manobras das indústrias farmacêuticas sempre renderam muitas especulações, mas é fato, que as pessoas não sabiam uma pequena parcela do que acontecia, não podiam supor o tamanho das atrocidades que eram cometidas em nome dos lucros multibilionários desse segmento e, portanto, na quantidade de doenças e vírus que eram criados nos laboratórios dessas próprias indústrias.

- A lógica era muito simples e capitalista, se haviam infectados e essa infecção atingisse uma grande quantidade de pessoas, os governos seriam obrigados a investir grandiosas somas em dinheiro para ajudar a criar antídotos a esses males, portanto, de tempos em tempos, agentes altamente patogênicos eram difundidos entre a população, em especial, no continente africano e, com isso, havia sempre a morte de muitas das pessoas dessa população e conseqüente contaminação, por disseminação, a outros povos e continentes e esse era o ponto que interessava aos gigantes farmacêuticos, pois quando a coisa chegasse a esse ponto, o lucro era líquido e certo. Obviamente o antídoto já estava pronto, apenas era feito um teatro para justificar os altíssimos investimentos e, após algum tempo, a epidemia era logo controlada e erradicada, até que novos lucros fossem necessários.

- Algumas doenças nunca tiveram sua cura divulgada, não sendo essa divulgação do interesse da indústria, que lucrava muito com drogas paliativas, que prolongavam um pouco a vida, mas também o sofrimento de quem era acometido pela doença. Um exemplo disso era o câncer, que teve sua cura descoberta, mas nunca divulgada. Era uma doença que acometia cada vez mais pessoas, portanto, o lucro resultante dos remédios utilizados para o tratamento era muito alto, inviabilizando a divulgação do remédio que realmente traria a cura.

- Mesmo os profissionais da saúde se viam presos a essa trama, não entendiam como a cura ainda não era alcançada apesar de todo o avanço da ciência, mas mal sabiam que a lógica era outra. Alguns pesquisadores até tentavam entender e desenvolviam estudos, mas sempre acabavam esbarrando na gigante, já que o

financiamento das pesquisas e o desenvolvimento de novas drogas tinha um custo muito alto, portanto, infelizmente, sempre acabavam reféns da indústria farmacêutica, que lucrou quantidades absurdas de dinheiro com a dor e sofrimento alheios.

- Nonno, é difícil aceitar que as coisas eram feitas dessa forma, que somente o dinheiro era valorizado, que o sofrimento humano nada representava perto dos lucros, que a vida humana pudesse ter tão pouco valor e ser trocada por bens materiais.

- Mas infelizmente era o que acontecia, meu neto. Analisando tudo isso não fica tão difícil entender porque a humanidade chegou ao ponto que chegou e porque ela foi praticamente extinta, até porque, no ritmo que as coisas estavam, poucas alternativas restavam a não ser um acontecimento de proporções gigantescas e catastróficas, que pudesse realmente mexer com as pessoas, com o padrão de comportamento, com a forma como tudo era manipulado.

- Por hoje vamos parar, sei que os fatos expostos podem ser perturbadores, portanto, vamos respeitar os limites e dar um tempo de descanso para que possamos nos recompor. Continuaremos nossa conversa em outra oportunidade

E Foi Assim Que Tudo Terminou

No dia seguinte, Vitor e seu avô se reuniram novamente, após o período de descanso necessário. Eles ainda teriam muito a conversar sobre os eventos que praticamente culminaram com a extinção da raça humana.

- Nonno, pelo que já pude perceber não foi um único fato que acabou gerando esse momento crítico para a humanidade, mas por outro lado, também vejo que eles já estavam sofrendo há muito tempo e nem por isso estavam tentando mudar. Quais foram os fatores determinantes para que esse pavio fosse aceso? religiosas, sempre foi esperado um grande evento catastrófico que dizimasse a
- Vitor, essa dúvida sempre foi o questionamento de muitos da época, quando o mundo iria acabar, de que forma ele acabaria, mas o que poucos percebiam era que o mundo estava acabando, aos poucos, todos os dias, em todos os cantos do planeta, sem grandes eventos catastróficos, embora, vez ou outra, alguns até acontecessem e davam sinais claros de que alguma coisa precisava ser feita, mas de uma forma geral, todos esses sinais foram ignorados pela grande maioria, em partes, até mesmo pela ajuda da mídia e Governos, que mascaravam os grandes problemas para não gerar tumultos e revoltas, por outro lado, também nada faziam para promover mudanças e, com isso, silenciando e ignorando, contribuíram para a derrocada da espécie humana.
- Podemos dizer, se fosse possível resumir tudo o que aconteceu em algumas palavras, que a humanidade entrou em colapso total por não dar importância aos seus recursos naturais, pela sua ganância e arrogância e, também, pela intolerância religiosa, fatores esses que mais afetaram e pesaram no tão temido “fim do mundo”, que não foi propriamente um fim, mas uma situação de sofrimento extremo, que não marcou o fim do mundo, mas o fim de um comportamento milenar equivocado.
- Para mantermos uma linha de raciocínio, vamos abordar cada um dos temas separadamente, assim como já o fizemos com outros

assuntos anteriormente e vamos começar pela escassez dos recursos naturais. O homem, desde os tempos mais remotos, nunca se preocupou com a preservação do seu planeta, num antagonismo muito irracional e fazendo uma comparação bem simplista, seria como não cuidar da casa onde você mora, não se preocupar com a limpeza, com as ervas daninhas que vão chegando, com os insetos e outros animais peçonhentos, não se preocupar com o lixo, deixando-o todo amontoado dentro de casa, fétido e podre, nunca lavar suas roupas e nem tomar banho. Claro que isso seria rebatido e as pessoas que o fizessem seriam classificadas como loucas, no entanto, isso era feito com o planeta todo e ninguém se preocupava. Seria o caso de uma loucura coletiva, então?

- Nonno, o homem na sua ganância e sede de poder, sempre pensando somente nos lucros, não se preocupou em criar empresas sustentáveis, carros ecológicos, produtos sem agrotóxicos, entre tantas outras coisas que agrediram absurdamente o planeta. Depois de um longo tempo eles começaram a se preocupar um pouco com isso, mas já era tarde, o maior estrago já estava feito e, na natureza, não existem saltos ou respostas imediatas, portanto, um longo período de tempo seria necessário para que a Terra se recuperasse de todo o estrago causado por gerações e mais gerações sem consciência.

- Foi isso mesmo, Vitor. A natureza sempre deu sinais claros de que não aguentava mais, mas seus avisos eram ignorados, sempre por interesses maiores nos recursos financeiros, países altamente industrializados não admitiam a hipótese de reduzir a utilização de recursos, alegavam que isso traria sérios riscos à sua economia, assim como, países em processo de desenvolvimento, se julgavam

no direito de também poluir um pouco mais, pois precisavam crescer e tinham direitos iguais aos demais. O que ninguém se preocupou ou pensou era que não era uma mera questão de direitos, nem tão pouco de crises financeiras, a questão era muito maior, era a própria sobrevivência da espécie humana que estava em jogo. O estrago na camada de ozônio era tamanho que, década após década, a temperatura do planeta foi aumentando em níveis alarmantes e nenhuma atitude foi tomada. As geleiras começaram a derreter e, com isso, toda a vida marinha foi afetada, ecossistemas foram aniquilados e, é claro, isso não passaria impune na natureza e, aos poucos, o homem começou a sentir o reflexo do seu disparate constante.

- As temperaturas começaram a subir muito, em todos os países, principalmente nos tropicais. Em dias de verão, que praticamente duravam o ano todo, a temperatura média era de 50° C, fato que começou a provocar inúmeras mortes, já que o corpo humano não suporta tamanha temperatura. Nos seus dias mais quentes foram registradas temperaturas na casa dos 65°C, tornando a vida no planeta insustentável. A população mais carente foi a que primeiro foi dizimada e mais sofreu, por não possuírem recursos para adquirir bens que pudessem minimizar esse calor insuportável e por não terem casas preparadas para tal, acabavam morrendo muito rapidamente. Em questão de alguns anos, talvez cerca de dez a quinze anos, só esse fator fez com que a população mundial diminuísse em torno de 50%. As pessoas que tinham mais recursos achavam que escapariam, afinal, tinham dinheiro!

- Nonno, não consigo entender como as pessoas podiam ser tão ignorantes e arrogantes, será que não percebiam que o dinheiro não

poderia comprar tudo, muito menos a vida delas?

- Não, Vitor, muitos não percebiam, motivo pelo qual falei que a arrogância e a ignorância também foram fatores determinantes para o aniquilamento da raça humana. Eles tinham dinheiro, compravam sofisticados aparelhos de refrigeração, mas precisam de energia elétrica para fazer com que eles funcionassem, bem esse que também começou a ficar cada vez mais escasso, pois dependia de outro recurso natural, também totalmente ignorado: a água. Governos de todos os países nunca levaram muito a sério a escassez de água no mundo, nunca se preocuparam tanto quanto deveriam com a criação de meios alternativos para a geração de energia, deixaram de investir nessa mudança e julgavam que a água nunca faltaria, mas não era bem essa a verdade e, devido aos constantes abusos do homem contra a natureza, todo o ciclo natural se alterou e as chuvas passaram a ser cada vez mais raras.

- Isso é natural, nonno, uma vez que, com todo o desmatamento que havia, com toda a poluição e destruição dos rios, era questão de tempo até que esse ciclo natural fosse quebrado. O homem não se preocupava em devastar, se preocupava somente com os lucros da exploração madeireira, se preocupava com as áreas que ele, no alto da sua arrogância, comprava, mas esquecia de que tudo isso era do planeta e ele tomaria de volta quando quisesse. E assim o fez, aos poucos, com chuvas raras e temperaturas altíssimas, as plantações foram acabando e o homem experimentou a maior crise de comida da história humana, simplesmente não havia mais o que comer, as pessoas tinham dinheiro, mas não tinham alimentos, não tinham água e quem pode viver sem as necessidades básicas?

- Aos poucos o homem foi descobrindo que seu dinheiro não tinha mais valor algum, que ele não servia para comprar mais nada, que não havia mais o que comprar. Começou a perceber que aquele bem que ele correu atrás a vida toda, que foi o objeto de toda a cobiça e inveja, aquilo pelo qual pessoas cometiam as maiores atrocidades para conquistar, não lhes serviam para mais nada! É claro que tudo isso foi uma reação em cadeia, nós estamos aqui tratando do fato de forma linear, mas sabemos que não foi isso que aconteceu de verdade, os fatos foram ocorrendo simultaneamente, países começaram guerras cada vez mais violentas, na tentativa desesperada de segurarem recursos que lhes mantivesse pelo menos o mínimo necessário, mas tudo isso foi em vão e só o que eles conseguiram foi mais destruição, mais mortes, mais sofrimento.

- Nonno, diante desse cenário, gostaria que o senhor falasse um pouco mais do Brasil, eu já li que ele foi muito visado nesse período e alvo de muitos ataques e guerras.

- Foi sim e isso foi graças a sua estrutura geológica, já que o Brasil era um país muito grande, com inúmeros recursos naturais, a própria Amazônia, que na época já era considerada o pulmão do mundo, um país de terras férteis, onde se podia plantar praticamente todas as culturas e com uma área útil que poderia tê-lo tornado o provedor mundial de recursos, mas infelizmente não foi bem assim que tudo ocorreu. Como já falamos em outras ocasiões, a situação desse país era muito complicada, devido a falta de cultura e ética que imperam entre a maior parte das pessoas, sobretudo dos políticos, que entraram num ciclo odioso de corrupção sem fim. Em verdade, podemos dizer que a corrupção no Brasil era algo que estava arraigado nas suas origens, desde a sua

descoberta e que nunca foi modificado, pelo contrário, só foi piorando.

- Novamente, Vitor, temos presente a ignorância com a arrogância, andando lado a lado. A ignorância de boa parte da população, que nunca se importava com nada, deixando com que seus políticos fizessem todos os tipos de atrocidades e, do outro, a arrogância e a soberba da classe política, que achava que tudo lhes era permitido e nenhuma consequência seria sofrida. De fato, pelas leis humanas, pouca coisa aconteceu, o sistema como um todo era tão pérfido que somente existiam conchavos em todos os lugares, a lei era algo que não existia mais, políticos a modificavam a seu bel prazer, a qualquer momento, desde que fosse para se beneficiarem indevidamente. A falta de interesse político, por parte do povo, fez com que a situação ficasse cada vez mais grave, a máquina do Estado estava somente servindo à corrupção, sem qualquer tipo de investimento em obras de estrutura, sem levar em consideração fatores globais e sérios. A situação começou a ficar mais séria exatamente com uma grave crise de água, que começou a afetar exatamente os Estados mais ricos do país, colocando em xeque as principais economias, que não tinham mais água não somente para as indústrias, mas também para matar a sede da própria população, que começou um processo de migração interna.

- Diante dessa migração interna, os outros Estados começaram a reagir contra, pois se todos fossem para outras regiões, essas regiões também começariam a sofrer as consequências e esse foi o estopim para muitas guerras civis, lutas sangrentas que ceifaram muitas vidas, lutas pela sobrevivência e, Vitor, não podemos nunca duvidar do que o ser humano é capaz quando ele está em perigo,

quando seu instinto de sobrevivência fala mais alto, ele deixa de ser racional! As pessoas passaram a matar por não ter o que comer, por não ter o que beber e isso é muito triste, é uma condição de diminuição extrema da dignidade humana. Pais desesperados com o sustento das suas famílias atacavam, matavam e as defendiam como podiam, sem se importarem com as consequências.

- Juntamente com as guerras internas, houve também invasões externas e o país passou a ser o centro das atenções do resto do mundo, que viam no Brasil um grande supermercado, onde poderiam chegar e levar o que precisavam. Com isso, muitas invasões foram sofridas, armas de destruição em massa foram usadas, já que a lógica dos países estrangeiros e, também, a lógica interna, era matar o maior número possível de pessoas, fazendo com que os recursos pudessem ser divididos com menos pessoas. Novamente, os menos abastados de recursos foram os que primeiro sucumbiram, mas isso foi por pouco tempo, dada a gravidade da situação mundial, qualquer pessoa estava vulnerável, independente dos recursos que tinha, além do que, a guerra não era somente entre civis, mas sim, entre forças armadas de diversos países.

- Além da crise de água, o povo também já estava no limite, vinha enfrentando um período nebuloso de desmandos de um Governo que foi o mais corrupto da história, portanto, os ânimos já estavam exaltados, as pessoas sem qualquer tipo de ponderação e bom senso. Infelizmente, isso foi somente uma reação natural e previsível, pois num Estado onde o Governo é o primeiro a não cumprir regras, como esperar que o restante da população mantenha-se em equilíbrio e bom senso? Aumentos e mais aumentos da carga tributária, aumento das contas públicas,

aumento de tarifas de energia elétrica, aumento da inflação, enfim, as palavras que mais os brasileiros ouviam eram aumentos e corrupção, fato natural, já que para manter a roubalheira o povo tinha que pagar mais e mais. Esse fato também começou a gerar crises internas, ondas de violência e inúmeros saques a lojas e supermercados. Podemos dizer que o Brasil já vinha há muitos anos vivendo uma guerra civil, com o tráfico de drogas comandando cidades inteiras e isso era conseguido graças ao suborno de policiais e políticos, como já vimos.

- Ao longo dos anos, Vitor, isso foi enfraquecendo a população, que já não tinha mais condições de se sustentar e dependiam cada vez mais do assistencialismo repugnante do poder público, que tinha nesse fato uma grande vantagem, pois quanto mais dependentes, menor o poder de reação, que já era baixo por natureza. A crise econômica foi se instaurando aos poucos, empresas começaram a fechar cada vez mais e, para conseguir mais dinheiro para a corrupção, descaradamente, o Governo aumentou as taxas de impostos das micro e pequenas empresas, fazendo com que as que já se encontravam em situações difíceis, falissem de vez e as que, por ventura, ainda estivessem se mantendo, comesçassem a ruir. Nessa época, o povo trabalhava aproximadamente dez meses somente para bancar os custos públicos, que se apresentavam nas formas de impostos abusivos e tarifas de serviços das mais caras do mundo, sem qualquer qualidade, é claro.

- A fome e a extrema miséria passaram a fazer parte do cotidiano, pessoas morriam de fome e de sede todos os dias e muitos dos governantes, grandes responsáveis por essa crise terrível, também começaram a sofrer as consequências, apesar de todos os roubos

aos cofres públicos que já haviam praticado, o dinheiro pouco ou nada ajuda quando não se há mais o que comprar!

- Voltando agora um pouco para o restante do mundo, outros países também sofriam com miséria, corrupção, intolerância religiosa, entre outros males. Conforme já falamos em outros encontros, a intolerância religiosa era muito grande, o fanatismo dominava algumas culturas e todo fanático é perigoso, pois não tem noção da consequência dos seus atos, principalmente quando esse fanático não teme pela própria vida, fato muito comum entre os extremistas islâmicos, que formaram uma espécie de Estado independente e foram se infiltrando em todos os países e setores e, aos poucos, começaram a promover atentados cada vez mais sangrentos e destruidores, todos em nome da sua crença. Sequestros, mortes violentas, atentados, tudo isso passou a fazer parte da rotina de vida das pessoas, praticamente em todos os continentes. Sei que até já falamos sobre isso anteriormente, mas é importante reforçar esses pontos críticos.

- Além de todos esses fatores, também não podemos deixar de falar das várias epidemias que assolaram o mundo. Toda a podridão da indústria farmacêutica acabou vindo à tona, tornando o clima ainda mais pesado e insustentável. Com os constantes ataques que os laboratórios sofriam, muitos desses vírus produzidos artificialmente acabaram sendo expostos e contaminaram outras tantas milhares de pessoas ao redor de todo o mundo, contribuindo para o cenário cada vez mais caótico.

- Nonno, as guerras que anteriormente, na grande maioria das vezes, eram por petróleo e poder, passaram a ser por comida e água também. A população mundial começou a perceber que a

crise era séria quando praticamente já não havia mais o que comer e nem água potável para beber.

- Foi exatamente isso, Vitor, somente quando a situação ficou muito difícil é que esforços começaram a ser feitos, novas tecnologias desenvolvidas, pois a água dos oceanos estava lá, mas não poderia ser utilizada, ou melhor, não haviam recursos disponíveis para torna-la potável, por puro e simples desinteresse político e econômico, já que a tecnologia em si existia, mas nunca foi explorada ou incentivada. Você percebe que de tudo isso que falamos até agora gira em torno da escassez de recursos, da arrogância, da ganância e da intolerância? Podemos dizer que são sentimentos que se completam, formando um círculo altamente destrutivo. A ganância, seja pelo poder ou pelo dinheiro, normalmente sempre depende da ignorância para poder prosperar e a política é um bom exemplo disso. A ganância dos políticos só acha solo fértil na ignorância do povo, no sentido bem literal da palavra, de ignorar mesmo, pois quando não conheço, não contesto, não cobro, aceito tudo e esse cenário é o cenário perfeito para todo tipo de desonestidade.

- Vitor, você consegue imaginar esse cenário de destruição e extrema miséria?

- Sim, nonno, aliás, eu já busquei essa cena nos meus arquivos genéticos e pude ver com nitidez como tudo aconteceu e posso dizer que me impressionei, é difícil imaginar o que as pessoas sentiam naquela época diante de tanto sofrimento.

- Muitos, apesar de todos os fatos tristes que aconteciam, ainda continuavam entorpecidos no alto da sua vaidade, achando que

poderiam comprar uma situação melhor. Mas qual situação melhor? Ela simplesmente não existia mais.

- Por volta do ano de 2300 o planeta estava praticamente sem condições de ser habitável, a população mundial já havia sido reduzida em aproximadamente 70%, sendo que boa parte dessa baixa, cerca de uns 60%, era devido as altas temperaturas e suas consequências, o restante era pela fome e extrema miséria, além das guerras e armas de destruição em massa.

- Toda forma de poder instituído já não existia mais e o caos era o que imperava. Governos foram extintos por força de atos populares e revoltas em massa, representantes do poder foram dizimados em todas as partes do mundo, passaram a ser vistos como os grandes responsáveis por tudo, fato que também não era verídico, pois todo mundo tinha sua parcela de culpa, uns mais outros menos, mas todos tinham seu grau de comprometimento. Com o poder econômico destruído e sem recursos naturais necessários para a sobrevivência, o mundo entrou em colapso, amargando um período muito sombrio, motivo pelo qual ficou conhecido, na história, como o período das trevas e, nem mesmo a mente mais criativa, foi capaz de imaginar tamanhos sofrimentos.

- Mudanças na estrutura física do planeta começaram a ocorrer, graças ao aumento absurdo das temperaturas e, graças ao derretimento de geleiras milenares, cidades e Estados inteiros desapareceram, de todas as partes do Globo, a fauna e a flora foram totalmente modificadas e quase completamente destruídas, tempestades muito violentas começaram a acontecer, destruindo ainda mais aquilo que já estava em ruínas, calor extremo, chuva

extrema e, dessa forma, por alguns séculos, a vida na terra foi se extinguindo até praticamente desaparecer por completo.

- Os poucos que restaram tiveram que reaprender tudo para poder sobreviver, mudaram seus hábitos alimentares, perderam todo o conforto, podemos dizer, sem exageros, que o homem passou por uma situação muito próxima a já vivida no início da história da humanidade, na era das cavernas. Nada sobrou de dignidade, nada sobrou de bens materiais, nada restou de laços afetivos, enfim, a vida, como ela era entendida, perdeu-se completamente.

- Nonno, tudo isso é muito triste, mexeu com meus sentimentos, parece que estou revivendo um pouco de tudo isso.

- Vitor, isso é uma reação natural, em nossa memória genética guardamos todos esses sentimentos, que podem ser despertados de uma forma muito intensa, como nessa nossa conversa, por exemplo. Creio que seja hora de pararmos por hoje, vamos procurar relaxar um pouco, buscar nosso reequilíbrio e, em outra ocasião, continuamos, agora já falando do início dessa nova era. Acredito que não precisamos mais ficar falando e revivendo as dificuldades, creio que isso já ficou muito claro a todos.

- Ficamos combinados então, em dois dias voltamos a nos reunir e prosseguimos nosso diálogo.

Ambos se abraçaram afetuosamente, como era de costume e, depois disso, cada um seguiu seu caminho.

A Grande Mudança – Parte 1

Após o descanso necessário, na tarde do dia combinado, avô e neto se encontram novamente, num lindo jardim, com flores de cores vivas e cheiros muito agradáveis, vindos da natureza exuberante que rodeava o local. A tarde era típica, com temperatura e luminosidade agradáveis. Eles se sentaram num quiosque, tomaram um copo de água pura e cristalina, que já estava numa mesa, aconchegaram-se nas poltronas e retomaram o diálogo.

- Nonno, fiquei pensando, depois que fomos embora ontem, no caminho da humanidade, em como as coisas foram acontecendo e, pela nossa conversa, percebi que a espécie humana caiu num abismo, perdeu parte de todas as suas conquistas materiais e mergulhou num mar de lamas. Quanto tempo isso durou? Como eles conseguiram sair disso?

- Vitor, sei que você tem pressa em saber o final dessa história, mas vamos devagar, pois se atropelarmos os fatos, pode ser que o objetivo final dessa conversa não seja alcançado.

- Esses eventos trágicos ocorreram, conforme falamos, por volta do ano de 2250, mas suas consequências ainda se estenderam por mais aproximadamente 200 anos, até que num dado momento, o ser humano, já cansado e praticamente sem forças, percebeu que era hora de retomar o seu processo evolutivo, mas antes disso, muitas coisas ainda aconteceriam.

- Vitor, para que você possa ter uma compreensão melhor da dimensão desses fatos, aproximadamente duas mil pessoas morriam, por dia, só no Brasil, em consequência dos conflitos, da violência e, principalmente, da fome e da sede.

- Nonno, duas mil pessoas por dia? Isso é impensável.

- Atualmente, concordo com você, isso é um fato impensável, mas na época foi exatamente o que aconteceu. Os corpos eram simplesmente abandonados e se decompunham a céu aberto, ou quando não, eram utilizados como alimentos para outros, num ato de extremo desespero e apego pela sobrevivência. As pessoas sabiam que a hora da mudança havia chegado, que não havia mais outra alternativa, mas ainda não sabiam como agir e como fazer, estavam totalmente perdidas, uma vez que todas as suas crenças e estruturas haviam sido retiradas delas.

- Novamente aplicando a mesma máxima de que, em situações extremas, medidas extremas são necessárias, o homem dessa vez percebeu que era hora de promover uma mudança, já que a vida no planeta estava praticamente extinta. De toda a população mundial, estimava-se que haviam restado pouco mais de 10%, em todo o mundo, portanto, era chegada a hora de mudar ou a vida seria extinta por completo.

- O homem normalmente só percebia as coisas que realmente eram importantes em sua vida, quando praticamente tudo lhe era retirado. Nesse ponto da história, meu neto, chegamos a essa triste constatação. Através de todo o sofrimento, de toda a miséria, de toda a fome, de toda situação extrema que viviam, as pessoas começaram a perceber o que realmente lhes importava. Perdendo tudo, passaram a perceber que pouco era necessário para uma vida plena e feliz, aprenderam que bens materiais nada significam, que mesmo o dinheiro não é nada quando o essencial, o básico não faz mais parte do seu dia a dia, aprenderam que o dinheiro não podia comprar tudo, principalmente se esse tudo já não mais existia e que a felicidade podia ser muito mais simples do que se imaginava.

- Com toda essa situação, já estamos próximos do ano de 2300, que foi um novo ciclo, um período de renovações e mudanças profundas, mas lentas e necessárias para que a humanidade voltasse ao seu ciclo. Em meados desse ano, começaram a surgir algumas pessoas que queriam promover uma mudança desse cenário desolador, pessoas com uma força que nem elas mesmas sabiam de onde ela vinha, mas o desejo de mudar era grande e entre conversas e algumas articulações, ficou decidido que o Brasil seria a sede de um encontro com representantes de todos os países, que buscariam uma solução para essa situação caótica em que o planeta Terra se encontrava.

- Era o mês de Outubro de 2300, num dia extremamente quente, com temperaturas beirando os 50º graus, que esse encontro aconteceu, num prédio abandonado, em meio à ruínas, por todos os lados. O encontro em nada lembrava as pomposas reuniões de chefes de Estado e nada havia de luxuoso. O objetivo do encontro era exatamente discutir formas de mudar a história de sofrimento, portanto, ainda que de uma forma muito precária, todos estavam engajados e com muita força de vontade.

- Ainda arraigados a velhos conceitos, inicialmente, as pessoas não sabiam como começar uma mudança, a estrutura que eles tinham como poder fora totalmente destruída. Como organizar algo em meio a tanto caos? Quais regras deveriam seguir? Quem coordenaria tudo isso? Essas eram perguntas de difíceis respostas, não havia mais meios para se responder a isso de uma forma objetiva e clara, não havia mais recursos para se controlar mais nada.

- Foram longos dias de discussão e nenhuma conclusão definitiva foi feita, apenas ideias soltas, vontades e desejos, mas parecia que não havia mais uma saída adequada, em alguns momentos, o desânimo era aparente e parecia que realmente a humanidade caminhava para o fim. Finalmente, depois de cinco dias reunidos e sem qualquer sucesso, essas pessoas resolveram dar o encontro por encerrado, mas assumiram compromissos individuais de continuar a pensar no que poderia ser feito, em cada um construir um plano e marcaram um novo encontro em seis meses, tempo que julgaram como suficiente para que as ideias pudessem ser organizadas. Cada um retornou ao seu país, de barco, que foi o único meio de transporte coletivo que sobrou e, já durante os longos dias da viagem de retorno, começaram a arquitetar o que seria o novo capítulo da história da humanidade, capítulo esse que resultou nos dias que hoje vivemos.

- Nossa, nonno, isso é emocionante e como já nasci nessa época, muitas vezes tenho a impressão de que o mundo sempre foi assim, não tinha a menor ideia de todo o caminho que já foi percorrido antes.

- Meu neto, esse é um ponto importante, um ponto que nossos ancestrais não se deram conta e que foi um dos motivos pelo qual passaram tudo o que passaram: o fato de não valorizarem a história, o fato de não darem valor as conquistas dos seus antepassados, o fato de acharem que tudo era fácil e nenhuma consequência viria e, felizmente, nós aprendemos isso muito bem, tanto é que a nossa geração, desde muito pequena, já começa a estudar a história dos nossos ancestrais, história essa que é estudada em detalhes, discutida, analisada até a exaustão, como aqui estamos fazendo,

desde o nosso primeiro encontro, exatamente para impedir que novamente venhamos a nos perder, para que não tenhamos que passar por todo esse sofrimento novamente.

- A memória, a cultura de um povo é algo muito rico e que não pode ser perdido, tem que ser preservado, estudado, discutido incessantemente, pois tudo é muito mais brando quando aprendemos com os erros já cometidos, com os fatos já superados e não precisamos, a todo o momento, repetir situações dolorosas. Agora você consegue perceber por que nossa geração valoriza tanto os antepassados?

- Entendo sim, nonno, sempre achei muito importante essa valorização, essa história, mas hoje, é claro, interpreto isso de uma forma muito mais abrangente, estou aqui pensando que se a humanidade tivesse valorizado sua história, ao longo dos milênios, teria aprendido muito mais e todo esse sofrimento não precisava ter acontecido, afinal, antes desse período turbulento, muitas outras coisas já haviam acontecido, a história é repleta de acontecimentos sombrios que, se devidamente estudados e interpretados, poderiam ter poupado a humanidade de tanto sofrimento e dor.

- Sabe, meu neto, as pessoas da época, pelo menos alguns grupos religiosos, tinham muito medo do fim do mundo, falavam que Jesus voltaria e julgaria a todos, que falanges de fogo desceriam dos céus e tantas outras coisas apocalípticas, só não percebiam que eles mesmos estavam causando o apocalipse, eles estavam destruindo o mundo em que viviam. Mas, nesse ponto, voltamos para mais uma observação importante sobre o padrão de comportamento, que era sempre esperar que fatores externos fossem os agentes de mudança, o próprio fim do mundo, como pregavam, não era por

conta dos inúmeros erros cometidos, mas porque um Ser superior iria acabar com o mundo. Eles diziam que a culpa de toda a corrupção seria dos políticos, mas não assumiam as parcelas de culpa que lhes cabiam, da desonestidade velada e da conivência com muitas coisas erradas, do qual, boa parte também participavam.

- Vitor, sei que esse nosso encontro foi menor, mas gostaria de parar por hoje, preciso finalizar um estudo, mas prometo que amanhã voltamos a falar sobre isso. Amanhã te conto como foi o início do processo de mudança, que foi iniciado com aquela primeira reunião no Brasil, reunião de onde todos saíram comprometidos a achar um caminho. Só para te adiantar, conforme eles combinaram, em exatos seis meses eles voltaram a se encontrar e todos os envolvidos trouxeram suas anotações e ideias, mas isso será nosso assunto para amanhã, tudo bem?

- Combinado, nonno, tudo bem, assim também aproveito para estudar um pouco mais e continuamos nosso encontro amanhã. Pode ser aqui mesmo, nesse mesmo horário?

- Por mim, tudo bem. Ficamos combinados então.

Despediram-se com um afetuoso e caloroso abraço e cada um foi para o seu lar.

A Grande Mudança – Parte 2

Dessa vez, Vitor e seu avô se encontraram no mesmo local, mas resolveram que essa conversa seria feita à beira mar, pois as energias vindas do oceano sempre trazem vitalidade e inspiração. Eles pegaram um trem, numa estação próxima onde estavam e, em menos de 15 minutos estavam em frente a um mar lindo e calmo, numa praia com areias finas e esbranquiçadas, que pareciam envolver os pés enquanto caminhavam.

A temperatura já era agradável, a sensação da brisa que vinha do mar tornava tudo ainda mais confortável e tranquilizante. Eles ocuparam um dos inúmeros quiosques disponíveis na orla e começaram mais uma conversa, retomando um pouco o dia anterior com o intuito de fazer um gancho para o que seria ali discutido.

- Vitor, foi no mês de março do ano de 2301 que os representantes de diversos países novamente se reuniram, após aquele encontro realizado em outubro de 2300, de onde todos saíram com o firme propósito de encontrar soluções para o caos mundial onde todos estavam mergulhados.

- Novamente a reunião aconteceu no Brasil e, em meio a muitas dúvidas, ideias e praticamente nenhuma certeza ainda, as conversas começaram. Eles começaram a expor seus pontos de vistas, as formas com que cada um buscou para tentar chegar a um consenso, mas também era consenso que nenhuma ideia trouxe grande entusiasmo e, de uma maneira geral, todas remetiam aos mesmos moldes já adotados no passado e que, histórica e comprovadamente, não funcionavam. Novamente as ideias sobre divisões, posses, demarcações territoriais, leis, regras, mas nada de inovador, pois era a realidade ao qual estavam acostumados. Já

havam se passado dois dias de muita conversa e nenhuma solução, quando Giuseppe, o representante italiano, em meio a muitas gesticulações e num tom de voz tipicamente italiano, soltou a frase que mudaria o rumo da história: “va bene, apriamo le nostre menti a nuove idee”. Era isso que o mundo precisava, novas ideias, novos conceitos, uma nova forma de ver e entender as coisas e uma fala tão simples representou uma das maiores mudanças da história da humanidade. Ninguém soube explicar porque, mas aquela fala acabou tocando a cada um, novas ideias, novas ideias, como ter novas ideias pensando da mesma forma?

- Interessante, nonno, realmente é muito comum querermos produzir algo novo pensando do mesmo jeito, mas novas ideias requerem uma nova forma de pensar, livre de conceitos preestabelecidos, livre de vícios e livre do comodismo, que muitas vezes é muito sofrido, mas alguns preferem sofrer no que já conhecem a mudar e tentar algo novo, que pode lhes trazer uma situação muito mais agradável, mas é o medo do novo, da mudança, da inovação. Realmente, como é difícil fazer algo diferente, aceitar isso com naturalidade e quebrar velhas crenças, que estão arraigadas há séculos, milênios, fazem parte da nossa história e já nem sabemos o porquê, mas estão lá e lá deixamos, no fundo das nossas almas, mais por comodismo do que por convicção do bem que ela nos faz.

- Exatamente, Vitor! Nesse momento, eles perceberam que não chegariam a lugar nenhum se realmente não abrissem as mentes, senão lançassem uma nova forma de olhar o antigo problema. Resolveram então encerrar a conversa naquele dia e descansar um pouco, refletir e, no dia seguinte, novamente se encontrariam para continuar as discussões, mas agora, realmente com um novo olhar.

- Cada um dos participantes, naquela noite, se acomodou como pode no prédio onde estavam, sem nenhum tipo de conforto, mas todos estavam diferentes. Alguns começaram a observar o céu, como há muito não o faziam e o próprio Giuseppe foi um dos que fez isso. Ele sentiu um estalo, uma inspiração e um novo olhar que não sabia de onde vinha, mas observar o céu o fez pensar na imensidão do universo, o fez pensar que apesar de todo sofrimento pelo qual o planeta passava, o cosmo era o mesmo, as estrelas lá estavam da mesma forma, abrilhantando o céu e promovendo um espetáculo natural, a lua continuava linda e aquilo foi lhe dando uma paz interior que ele não sentia há muito tempo, uma emoção que lhe contagiou e ele caiu em prantos, por horas seguidas, um choro que lhe lavou a alma e abriu um canal de comunicação com essa energia cósmica e, num lampejo, ele pode sentir, dentro do seu próprio eu, um pedaço da imensidão do universo e da paz e harmonia que lá estavam o tempo todo, mas da qual ele e todo o restante da humanidade haviam se distanciado. Esse pensamento e sentimento trouxeram uma forma nova de encarar as coisas e o fez começar a pensar de forma diferente, o fez pensar que toda a harmonia e equilíbrio necessários já estavam em toda parte, não havia o que buscar porque simplesmente tudo já estava ali, eles é que não viam, mas tudo o que é necessário para a vida plena estava ali, aos olhos de todos, em perfeita harmonia e em perfeito equilíbrio.

Sem se dar conta, Giuseppe adormeceu e foi acordado, na manhã seguinte, com os primeiros raios do sol, que já queimavam sua pele, logo pelas sete horas da manhã.

- Assim que abriu os olhos, Giuseppe sentiu que estava modificado, algo em seu interior havia mudado, algo que ele ainda não compreendia bem, mas que trouxe a ele uma confiança muito grande e ele logo se dirigiu a sala onde todos estava reunidos. Com um entusiasmo fora do habitual, foi o primeiro a começar a falar e falou, por horas seguidas, num entusiasmo contagiante e, mesmo os mais céticos, que no início não estavam dando muita importância, acabaram se dobrando, até porque, qual seria a alternativa? Depois de tudo o que já haviam discutido e nada havia sido resolvido, não seria ruim ouvir uma ideia realmente diferente, que trazia novos conceitos.

- Estou curioso, nonno, o que ele tanto falou? Quais foram essas ideias?

- Vitor, as grandes transformações precisam de ideias novas, no entanto, sem perder a simplicidade de conceito e aplicação e foi essa a grande intuição do Giuseppe. Ao propor algo que não era inédito, mas que havia sido abandonado e esquecido há muito, causou espanto e descrença, mas que foram superados aos poucos. Seu grande e maior trabalho foi o rompimento definitivo com velhos conceitos e formas de se fazer as coisas, uma verdadeira quebra com os paradigmas da época. O discurso dele foi mais ou menos como vou procurar transcrever abaixo:

“Nós não precisamos mais de um poder centralizador, nós não precisamos mais de uma forma de poder econômico, seja qual for, nós não precisamos mais de Leis ou regras, até porque, comprovadamente elas não funcionam, nós não precisamos mais de alguém nos dizendo, o tempo todo, o que fazer e o que não fazer, nós não precisamos mais acumular bens materiais, veja o que nos

aconteceu, onde o mais abastado dos seres não tem mais nada, nós não precisamos mais de uma educação castradora, que nos tira a capacidade de pensar e nos enquadra em padrões ditados por alguém, não precisamos mais de convenções sociais, de artimanhas políticas, do jogo sujo do pseudo poder, não precisamos mais de qualquer molde que nos leve a caminhos já conhecidos e falidos, não precisamos mais de empresas nos massacrando em troca de salários pífios! Precisamos sim, do esclarecimento, da verdade, da luz, precisamos da evolução individual, não a evolução material, mas sim, a evolução moral, precisamos aprender que nosso planeta não pertence a ninguém, mas ao mesmo tempo, pertence a todos nós e, se é meu, não preciso pagar para habitar um pedaço dele, precisamos aprender que absolutamente tudo o que precisamos para viver, nos é fornecido, de graça! Sim, de graça, afinal, quem foi que construiu os grandes oceanos e rios para se apoderar das suas águas? Quem foi que construiu cada pedaço desse planeta, para depois dividi-lo, e vende-lo? Não existem donos, existem pessoas que se apossaram de algo e passaram a cobrar para dividir isso com os outros, mas de onde tudo isso vem? Pensem, todas as empresas, que fabricam ou manufaturam qualquer tipo de produto ou matéria prima, qualquer uma, qual é a fonte primeira de tudo isso? Nosso planeta, seria uma boa resposta, nosso planeta que não tem dono, que não foi construído por uma pessoa e nem vou entrar em questões religiosas ou ideológicas, o fato é que é nosso! Tão nosso quanto o nosso direito de ir e vir para qualquer lugar dele, quanto o nosso direito de comer, de beber e, acima de tudo, de cuidar desse planeta para que todos os seus recursos nunca acabem, para que todos, indistintamente, tenham

direito a nele habitar, com dignidade, sem miséria, mas também, sem fortunas.

No universo tudo funciona assim, em perfeito equilíbrio e se aprendermos a respeitar isso, também entraremos nessa zona de equilíbrio, nós fazemos parte desse universo, nosso corpo físico é composto de material universal, temos em nossas células materiais que já pertenceram a outros planetas, a outros seres, vivos ou não, mas que hoje, reorganizados, mantêm nosso organismo funcionando, podemos dizer que somos uma parte indissociável de todo o universo, portanto, somos todos nós o próprio universo e, em nossa essência, tudo já está contemplado. Agora, se nós próprios somos o universo, por qual motivo chegamos ao ponto que chegamos? Por qual motivo saímos dessa linha de equilíbrio e nos perdemos ao longo do caminho?”

- Nonno, esses questionamentos são muito pertinentes, aliás, nos dias de hoje isso é visto com muita naturalidade, mas estou aqui pensando, na época, isso não era comum e estou imaginando em como as pessoas reagiram a essa ideia.

- Vitor, inicialmente as coisas ficaram complicadas, alguns acharam que ele estava perdendo a lucidez, que eram divagações de uma mente que não estava mais suportando a realidade e que estava entrando em colapso, criando um mundo onde pudesse se refugiar, numa tentativa de continuar vivendo, mas aos poucos, depois de mais algumas horas e horas de conversa, começaram a perceber que a situação era outra, além do que, que mal faria fazer uma tentativa nova se tudo já lhes havia sido tirado? Nesse caso, literalmente, não havia nada a ser perdido, no máximo, continuariam na mesma.

- A fala do Giuseppe, ao mesmo tempo em que era natural, trazia muito desconforto e provocava a reflexão de como fazer todo aquele discurso virar prática e modificar algo? Ele começou dizendo aos participantes da reunião que era necessária uma grande mudança de postura individual, que não seria um trabalho fácil e que essa mudança levaria anos, mas que poderia sim gerar bons resultados.

- Segundo a fala dele, as pessoas teriam que assumir um grande compromisso, mas não com ninguém e sim, consigo mesmas, compromisso de se modificarem, pois até então, todo processo de mudança sempre foi encarado como algo externo, daí o grande erro, daí o motivo de nunca nenhuma ter dado certo, uma vez que não se mudava o coletivo antes de mudar o individual. Como a situação era crítica, as pessoas não tinham nada a perder, portanto, talvez tudo isso tivesse acontecido para que cada pessoa voltasse os olhos a si mesmo e não mais ao outro. Não havia mais o que criticar, não havia mais em quem por a culpa e também não havia mais uma pessoa que pudesse ser eleita como o grande representante e salvador, todo esse processo de “salvação” teria que ser construído, com trabalho muito duro e individual, que naturalmente, com o passar do tempo, iria refletir na coletividade. Da mesma forma, como não havia mais posses, também inexistia a inveja, por isso, as pessoas começaram a lidar com sentimentos desconhecidos, ou pelo menos, com a falta de outros muito conhecidos, um deles, por exemplo, a própria inveja, a luxúria, a prepotência, que não faziam mais sentido algum, nenhum desses sentimentos prevalece quando sequer a dignidade existe.

- A ideia dele era simples do ponto de vista operacional, mas complexa quanto aos conceitos envolvidos e quanto as mudanças

que iria proporcionar. Ele propunha que cada um voltasse ao seu território, mas que levasse essa vontade de mudança e discutisse com seus pares esses ideais, os benefícios que poderiam ser gerados ao longo do tempo. Ele propunha que as fronteiras entre países não mais existissem, afinal, como já havia exposto, todos são os proprietários do planeta, independente de qual região nasceram, mas isso não os tornava melhores ou piores que ninguém, aliás, segundo seu pensamento, a regionalização seria apenas conceitual, como uma forma de manter o equilíbrio no planeta e se todos resolvessem viver no mesmo lugar, os recursos naturais seriam prejudicados, como já acontecia, mas o que mudaria drasticamente era o fato de não haver mais uma “nacionalidade”, pois todos, sem exceção, seriam apenas terráqueos, habitantes de um mesmo planeta e ponto final.

- A proposta de Giuseppe era acabar com tudo o que promovesse a separação dos povos e isso envolvia o idioma, o território, os domínios, religiões e qualquer outra coisa que implicasse num movimento natural de separação, ele acreditava que para vencer a difícil situação pela qual passavam, só com muita união e comprometimento, do contrário, a raça humana poderia ser definitivamente extinta, tendo em vista que aproximadamente 90% da população mundial já havia desaparecido, portanto, os outros 10% seriam apenas questão de tempo, meses talvez, e caminhavam para a extinção completa.

- Nonno, que coisa impressionante! Pensar que a raça humana quase foi extinta e de uma forma tão brutal é algo muito cruel.

- Vitor, podemos dizer que isso foi somente o efeito de uma lei da natureza, que é a lei de causa e efeito, a lei do retorno, ou seja, toda

ação gera uma reação, isso é física pura, não é superstição, não é esoterismo, é ciência exata, por isso, a humanidade colheu aquilo que ela plantou por milênios, que foi o descaso com tudo, com o planeta, com as pessoas e, principalmente, consigo mesmos, motivo pelo qual o Giuseppe, sabiamente, ressaltou que a principal mudança seria individual, do contrário, era questão de tempo até que tudo se perdesse novamente.

- Que assunto cativante, nonno, quero muito saber a continuação disso, vejo que esse foi o primeiro passo apenas, mas que a caminhada foi muito longa.

- Foi sim, Vitor, foi muito longa e tudo isso aconteceu logo num primeiro momento, num insight, mas muitas outras coisas ainda iriam acontecer, mais algumas polêmicas, dores e perdas ainda seriam necessárias até que as pessoas realmente mudassem.

- Vamos apenas fechar esse encontro e terminamos por hoje, dessa forma, nossos próximos encontros poderiam ser divididos praticamente em capítulos, onde a cada dia trataríamos de um período dessa grande mudança que se iniciou.

- Finalizando o encontro, todos os presentes assumiram o compromisso de voltar aos seus países e que levariam essa ideia, discutiriam, anotariam as ponderações, formariam grupos para estudar e discutiriam os impactos dessa ideia e voltariam a se reunir em seis meses, para continuar o assunto e traçar novos rumos desse caminho.

- Muito bem, nonno, paramos por hoje! Agradeço muito por esse tempo dedicado a esse nosso estudo, sei que isso é importante para todos nós e hoje entendo, melhor do que nunca, a importância de estudarmos tudo isso.

Avô e neto pegaram o trem e retornaram ao seus lares, tendo uma noite tranquila, onde puderam se recuperar física e emocionalmente.

A Grande Mudança – Parte 3

Vitor e seu avô se reuniram novamente ao cair da tarde e, dessa vez, escolheram um parque arborizado, que ficava nas imediações, com muitas árvores e flores, para ser o cenário dessa conversa.

- Vitor, retomando de onde paramos ontem, como já havia dito, o início não foi nada fácil, as pessoas, em todas as partes do mundo, apesar das perdas e da miséria que imperava, ainda mantinham certos rancores e vaidades, que já não se justificavam. Giuseppe encontrou muita resistência entre seus compatriotas, assim como vários outros dos participantes desse encontro, cada um em seu território, pois a ideia de uma sociedade, tal qual era agora proposta, causava estranheza, medo, insegurança e rejeição.

- Nonno, se eles já não tinham praticamente nada, qual era o medo?

- Vitor, mais que perder os bens materiais, as pessoas são arraigadas as suas crenças e costumes, convicções que cultivam por uma vida toda e que passam de geração para geração, tanto para o lado positivo quanto para o negativo, portanto, abrir mão das convicções e crenças não era algo fácil, mas era o que lhes restava

naquele momento e a ideia de deixar isso também para trás era assustadora. Esse temor gerou outros conflitos e as pessoas lutavam e se matavam por convicções já sem sentido, mas ainda as defendiam e isso custou mais um bom tanto de outras vidas através ataques, por parte dos mais extremistas, aos que adotaram a ideia da mudança. Essa situação toda ainda durou mais uns vinte anos, entre confrontos e ajustes, até que a humanidade realmente chegou ao fundo do poço, sem mais qualquer perspectiva, sem mais qualquer ambição. As pessoas morriam não somente pela miséria, que era geral, mas também pela solidão, pela angústia e pela depressão.

- Nonno, mas fiquei curioso com uma coisa: onde estava Giuseppe durante esse tempo? Ele desistiu também?

- Não, Vitor, Giuseppe se manteve firme, mas percebeu que a única coisa que poderia fazer era começar a colocar em prática suas ideias e a mostrar as pessoas, através do seu próprio exemplo, as mudanças que ele propunha, tentar convencer pela argumentação era inútil e não estava dando qualquer retorno, portanto, sua tática foi sábia, ele passou a convencer pela personificação daquilo que acreditava. Ele começou um trabalho de formiguinha, a cada dia vivendo aquilo que ele acreditava, ajudando as pessoas, organizando espaços comunitários, plantando campos de flores, frutos e árvores, pois apesar do caos em que o mundo se encontrava, ele sabia que o processo de regeneração era o único que restava, embora fosse lento, praticamente imperceptível, mas ele nunca perdeu suas convicções, manteve seu exemplo, sua dedicação e, com isso, começou a conquistar a adesão de outras pessoas, que se juntaram a ele, seja para aliviar a solidão, seja para

fazer algo que as mantivesse vivas ou, de fato, por acreditar que esse ideal poderia promover uma grande transformação no mundo.

- Depois de aproximadamente cinquenta anos, as coisas começaram a mudar um pouco, os alimentos começaram a voltar a fazer parte da rotina das pessoas, as produções comunitárias foram se espalhando ao redor do mundo, a miséria ainda imperava, mas já era possível começar a visualizar uma ponta de esperança e de mudança. Giuseppe estava feliz, continuava suas viagens ao redor dos países, mesmo com todas as dificuldades, mas nunca desistiu de levar sua mensagem de esperança e de exemplo. Costumava ficar um pouco em cada lugar, começava o trabalho e assim que percebia que ele começava a dar frutos ele deixava aquele lugar e ia para outro. Os anos foram passando e a idade estava avançando e Giuseppe já estava com oitenta e sete anos, mas mantinha uma vitalidade impressionante, sua vontade de viver era tanta que seu corpo não se dava conta dos anos que ele já havia acumulado.

- Era uma manhã de primavera e graças a todo o trabalho de plantio de árvores e flores, o clima já começava a dar sinais de recuperação, embora o calor ainda fosse grande, mas depois de muitos anos, Giuseppe sentiu novamente uma leve brisa a lhe tocar a face, além de algumas gotas de chuva que caíam como um carinho do universo em sua face e nesse momento ele começou a fazer uma viagem, olhando para o passado e percorrendo seus últimos anos, desde aquela primeira reunião, ocorrida no Brasil, onde ele teve um momento de profunda comunicação com as forças da natureza, uma presença de espírito muito grande, que o fez ver o mundo de outra forma. Começou a pensar em todas as dificuldades que passou, nas dores que sentiu na pele, na fome, na sede, nas

angústias, nas pessoas que perdeu ao longo da sua vida e que não foram poucas, por outro lado, também lembrou das pessoas que conheceu, das novas amizades que fez, das pessoas que ele sabia que havia influenciado, do seu trabalho de formiguinha, mas que já começava, timidamente, a dar resultados. E ele foi se entregando aos seus pensamentos, perdendo a noção do tempo e do espaço, se misturando em pensamento aos acontecimentos e já não sabia mais o que era real e o que eram suas lembranças e, nesse momento, lágrimas de emoção lhe escorreram da face, lágrimas que lhe trouxeram a tona sentimentos nobres e de compaixão pela humanidade, um sentimento de que embora tudo estivesse muito difícil, todo o esforço tinha valido à pena e isso lhe trouxe uma sensação de paz muito grande, de dever cumprido e ele foi se deixando levar por essa sensação gostosa e adormeceu.

- Seu corpo fora encontrado algumas horas depois, sem vida, mas com um sorriso discreto entre os lábios e os olhos, ainda abertos, fitavam a imensidão do céu, como se estivesse buscando ou encontrando alguém muito querido. Seus restos mortais foram sepultados junto ao primeiro jardim que ele cultivou, localizado na região da Toscana, Itália, sem qualquer tipo de lápide, somente com uma pequena e discreta identificação. Depois de alguns meses uma pequena árvore ali nasceu e foi crescendo, crescendo e se tornou, anos mais tarde, uma imensa árvore, que ficou conhecida, no mundo todo, como a árvore da vida e até hoje é visitada por muitas pessoas.

Orlando percebeu, nesse momento, algumas lágrimas de emoção em seu neto, que logo quis saber mais sobre a vida de Giuseppe.

- Nonno, gostaria de saber um pouco mais da vida dele, pois pelo que você já me contou, sei que ele teve um papel fundamental em todo esse processo, mas ele teve uma família também, não teve?

- Sim, teve sim, Vitor. Numa dessas viagens do Giuseppe para o Brasil ele acabou conhecendo uma moça que se chamava Francisca. Ela tinha perdido toda sua família, sendo a única sobrevivente entre todos os seus parentes, era uma moça triste, assim como a maioria das pessoas da época e que resolveu se juntar aos ideais dele, até mesmo, como uma forma de encontrar forças para continuar vivendo. Foram meses e meses de convívio, idas e vindas do Giuseppe, mas num dado momento eles resolveram constituir uma família. Eles também sabiam que nenhum esforço seria válido, no sentido de melhorar esse planeta, se a vida não continuasse seu ciclo, com mais pessoas chegando a esse mundo e, diante disso, tiveram cinco filhos, sendo três meninos e duas meninas e se chamavam: Francesco, Enzo, Luigi, Bianca e Giovanna. No início as coisas eram bem complicadas, Giuseppe viajava muito e Francisca, com tantos filhos pequenos, não tinha como acompanhá-lo e, por um bom tempo, permaneceu no Brasil mesmo, ajudando aos demais companheiros que também haviam abraçado a causa, enquanto Giuseppe continuava sua caminhada entre os quatro cantos do mundo.

- Após aproximadamente vinte e cinco anos vivendo dessa forma, seus filhos como já nasceram dentro dessa nova mentalidade, foram fieis defensores e trabalharam arduamente pela causa, ajudando a construir campos de alimentos, reerguendo prédios, buscando conhecimento entre livros semidestruídos, que haviam sobrevivido as constantes guerras e destruições. Nunca tiveram uma vida fácil,

sempre trabalharam muito, desde pequenos, mas também, por outro lado, sempre tiveram um amor muito grande por parte dos pais, que se empenhavam muito em transmitir valores sólidos e a construir neles um caráter que se sobrepusesse a qualquer dificuldade. Francisca, a essa altura, já estava com sessenta e seis anos, cansada, mas com a consciência em paz, com a certeza de que estava plantando uma sementinha num novo mundo e, com essa idade, resolveu se mudar para a Itália, junto com Giuseppe e toda sua família, uma vez que o ritmo de vida de ambos já estava diminuindo e, por outro lado, eles também já haviam feito vários replicadores dos seus ideais, não que pretendessem parar, mas se dedicariam a outras atividades, como ensinar, por exemplo.

- Assim que chegaram à Itália, Giuseppe os levou para a região da Toscana, onde ele pessoalmente começou sua primeira plantação e jardim, há anos e onde também tinha uma casinha muito humilde, mas que os acomodaria bem e assim viveram por mais alguns anos. Francisca se dedicou a ensinar as crianças, não somente conhecimentos técnicos, mas principalmente, a transmitir valores morais, éticos, cuidando de cada um como se estivesse cuidando dos seus próprios filhos e, nesse ideal, ainda trabalhou por mais onze anos, incansável, quando numa noite, após tomar o tradicional caldo de legumes, ela sentou-se num banquinho, ao lado de fora da casa, deu um suspiro fundo e simplesmente apagou, sem qualquer reação, sem qualquer palavra, sem qualquer sentimento, simplesmente apagou, tal qual uma vela que termina de queimar. Giuseppe e seus filhos sofreram muito, é claro, pois eram muito ligados, mas sabiam que o momento da Francisca havia chegado e que ela agora deixava seu legado, seus exemplos, aos que aqui

ficaram. Seu corpo também foi sepultado no jardim da casa e um pé de rosas vermelhas foi plantado sob sua sepultura.

- Giuseppe, apesar da dor da perda, continuou seu trabalho, assim como seus filhos, sempre mantendo, acima de tudo, os ideais e reais desejos de construir um mundo melhor, com simplicidade, respeitando a natureza e seu ciclo, aprendendo a escutar os ensinamentos que eram passados, todos os dias, com a observação do universo, seu ciclo e toda sua perfeição.

- Nonno, acho que entendi o sorriso nos lábios do Giuseppe e também seu olhar para o céu, no momento da sua morte, penso que além da consciência do dever cumprido, da semente plantada, ele também deve ter visto sua amada Francisca, que lá deveria estar para recebê-lo e, juntos novamente, recomeçarem uma nova jornada.

- Acredito nisso também, meu neto. Ambos foram sepultados próximos um ao outro e tanto o que sobrou do corpo físico quanto a alma, permaneceram juntos, cada um na sua dimensão.

- Nonno, não posso deixar de perceber que o mundo, apesar de ainda difícil, mas já apresentava sinais de melhoras nessa época e isso, em menos de um século após tudo acontecer. Confesso que estou surpreso, achei que o processo seria muito mais lento, mas vejo que as coisas até que caminharam bem.

- Sim, Vitor, de fato, esse início aconteceu de forma rápida, mas entre esse início de mudança e o que temos hoje, foram muitos séculos de mudanças, aprendizados, tropeços e acertos até chegarmos ao ponto que chegamos hoje.

- O trabalho teve sequência tanto com os filhos do Giuseppe e da Francisca, mas também com tantos outros, em vários cantos do

mundo. O fato interessante é que marca o início desse novo modo de organizar as coisas é que, embora distante, com todas as dificuldades possíveis, os grupos constantemente se reuniam, discutiam problemas, propunham soluções comuns e os ideais de igualdade eram sempre mantidos. Tudo era comunitário, nenhum bem pertencia a uma ou outra pessoa, mas todos tinham responsabilidades, todos tinham que produzir seus alimentos ou qualquer outro bem, mas o fato é que não havia exploração, comércio, troca ou qualquer outro tipo de coisa que lembrasse a antiga civilização, onde tudo era movido pelo dinheiro, que foi totalmente abolido do mundo.

- Nonno, mas como foi esse período de adaptação a essa nova cultura? Todo mundo aceitava e fazia as coisas naturalmente ou também houve velhos vícios que tentavam manipular as situações?

- Houve sim e não foram poucas as tentativas de perverter os novos costumes, principalmente porque ainda havia, nessa época, pessoas que haviam sobrevivido a época das trevas, portanto, ainda com muitos vícios arraigados. A mudança foi se tornando natural a medida que as gerações foram passando, os novos que chegavam a esse planeta já nasciam dentro desse novo conceito, por isso, era-lhes algo natural, fato que não acontecia com nossos ancestrais. Para controlar essas tentativas de manipulações, medidas enérgicas foram tomadas, como por exemplo, o completo isolamento da pessoa que tentava estragar tudo novamente. Ninguém falava com ela, ninguém lhe cedia nada e ela era colocada às margens dos demais até que percebesse o que havia feito e se modificasse. Nessa época, Vitor, a humanidade reviveu um período muito sombrio da história, mas que foi necessário, pois caso nada

funcionasse e a pessoa não demonstrasse nenhuma vontade em mudar ou aceitar, normalmente ela era eliminada por alguns grupos mais radicais, embora isso nunca tenha sido uma orientação ou norma, mas era o que habitualmente acontecia.

- Nonno, mas isso também não era um perigo? Normalmente ideias e ações muito radicais só geram violência.

- Entendo perfeitamente sua posição, era preocupante sim, mas naquele momento, também não havia outras formas e, como já discutimos muito, a humanidade vivia um período de guerras, de profundas mudanças, de atitudes extremas e, claro, eles não tinham certeza se isso seria positivo e se funcionaria, mas por outro lado, tinham certeza absoluta do que não funcionava mais. Mas, para deixa-lo mais tranquilo, aos poucos esse tipo de postura não foi mais necessária, não porque foram abafados ou porque passaram a aceitar isso de forma imposta, mas sim, porque o entendimento de que realmente seria algo bom foi tomando conta de todos e, em duas ou três gerações, esse processo passou a ser natural e foi se aprimorando cada vez mais, pois é claro, muitas melhorias e ajustes foram sendo feitos na ideia original, o que nunca mudava era o sentimento de mudança e de igualdade, sem qualquer tipo de distinção, fosse qual fosse.

- Vitor, creio que está na hora de pararmos por hoje também, já vimos muitas coisas, muitos sentimentos já vieram a flor da pele, portanto uma pausa para o repouso se faz mais que necessária. Continuamos amanhã, por hoje, saia com seus amigos, divirta-se, descanse e amanhã nos reencontramos.

O Início de Uma Nova Era

O próximo encontro entre avô e neto aconteceu numa grande biblioteca, na cidade de Londres, cidade essa que teve um papel importante na construção dessa nova era e, aos seus habitantes, foi dada a missão de reunir, num único lugar, os acervos de livros de todos os países, acervos esses que haviam sobrevivido a todas as guerras que a humanidade enfrentou e que era a fonte de todo o conhecimento e de toda a história que se tem registro, de toda uma Era da Humanidade.

A biblioteca ocupava, nada mais, nada menos, do que todo o prédio do antigo parlamento do Reino Unido, localizado às margens do Rio Tâmisa. Em seu interior, dentre suas mais de mil salas, estavam todos os registros históricos da humanidade, de todos os povos, de todos os países. Esse local virou uma referência mundial em estudos, concentrando todo o conhecimento dos nossos antepassados.

Nesse cenário rico em cultura e conhecimento, Orlando e Vitor começaram uma série de novos encontros, onde iriam discutir o início dessa nova era, o recomeço após o caos absoluto. Após ocuparem uma saleta de estudos, devidamente equipada com todos os aparatos tecnológicos disponíveis, começaram a conversa.

- Vitor, em nossas últimas conversas pudemos falar um pouco sobre Giuseppe e Francisca, sobre a importância deles nesse processo, o esforço que fizeram para que os fatos pudessem tomar um novo rumo e esse esforço não foi em vão, eles representaram a primeira fagulha, o primeiro sinal de luz dentre todo um grande processo que

só começava, processo esse que foi continuado pelos seus filhos e por mais algumas outras centenas de pessoas que se dedicaram de corpo e alma para essa mudança.

- Nonno, eu imagino que todo esse processo tenha sido muito lento, pois qualquer mudança significativa é lenta, imagino então um processo de mudança mundial.

- Sim, Vitor, isso mesmo, foi um processo lento, muitas vezes doloroso, mas que foi verdadeiro, profundo e trouxe mudanças reais, ao invés de mascarar problemas e criar remendos, esse processo atacou o mal na sua raiz mais profunda, proporcionou mudanças de estruturas, único motivo pelo qual sobreviveu ao longo dos séculos e se tornou uma nova realidade. As pessoas sempre falavam muito em mudanças, partidos políticos pregavam essa necessidade, muitos livros foram escritos sobre o assunto, mas a grande verdade é que as pessoas não estavam preparadas para mudar. Todo o discurso pode ser muito bonito, mas não tem qualquer efeito se não for sentido em sua essência, se não tocar a alma, de resto, são apenas meras palavras ao acaso, bonitas até, mas sem qualquer significado.

- Como já falamos em outras conversas, essa mudança foi planejada de uma forma global, envolvia lideranças em todos os países, mas o que realmente fazia a diferença era a completa ruptura com o passado, o novo olhar que ela trazia, olhar esse que estava voltado não mais ao material, mais ao espiritual, aos valores éticos e morais, o que importava eram as pessoas, seus sentimentos e não mais o bem capital, material, portanto, transitório e efêmero. As pessoas começaram a compreender que a felicidade não residia no quanto ela possuía, mas sim, naquilo que ela sentia,

naquilo que ela era. O conforto material passou a ser visto como secundário, era apenas um instrumento, a tecnologia, o dinheiro, os bens materiais, nada disso mais representava status, nada disso era mais motivo de orgulho e ao sentir a completa ausência de todos esses bens os homens perceberam que eles não eram mais importantes, mesmo os mais abastados ficaram sem nada e, por maior que fossem suas fortunas, estas não os impediram de qualquer sofrimento, pelo contrário, impunham dores mais fortes.

- Por terem sentido na pele a miséria extrema, a fome, a solidão, a angústia, eles sabiam que um mundo melhor não poderia ser construído enquanto pessoas fossem privadas das suas necessidades básicas, que o acúmulo de bens era inútil e que quanto mais eles aprendessem a compartilhar, melhor seria para todos. A humanidade começou a sair do ter e começou a entrar no ser. Ter felicidade não significa ser feliz, era um estado transitório e, a qualquer momento, essa felicidade iria embora, no entanto, ser feliz era diferente, pois não havia dependência de outras pessoas ou coisas materiais, era um estado de alma e nada poderia tirar esse estado, ele não poderia ser roubado, não poderia ser confiscado, mas poderia ser compartilhado, a alegria, a paz de espírito e a felicidade, quanto mais compartilhadas são, maiores ficam e são sentimentos que transformam a atmosfera ao redor das pessoas, transformam o ambiente e geram um estado de espírito positivo, que acaba por atrair outras coisas boas, não por misticismo, mas por pura lei de afinidade, por reações físicas e químicas na estrutura molecular das pessoas, que vibram em sintonia com o universo. Uma vez que estamos em sintonia com as energias universais, entramos num estado de espírito que hoje conhecemos bem, mas

que na época não era entendido por ninguém, que era interpretado como algo místico, mas que de místico nada possui.

- Nonno, estou aqui pensando que esse processo de harmonia entre cada ser humano e a energia cósmica universal pode ser comparado, por exemplo, com um piano muito bem afinado e o músico pelo qual ele será tocado. O piano é o universo e a vida, o músico somos nós, o piano pode gerar uma música linda ou um simples ruído que seja incômodo aos ouvidos e quem irá fazer a diferença é o músico, seu conhecimento e o quanto ele está afinado com o instrumento que vai tocar. Quanto maior o preparo do músico, quanto maior seu conhecimento, quanto mais ele tenha estudado, mais fácil será operar o piano, acordes inimagináveis poderão ser retirados, sons que irão tocar a alma. Por outro lado, de nada adianta um piano afinado e alguém que não conheça nada de música ou do instrumento, pois ele não vai produzir nada de bom, embora o piano, em si, não vá perder seu valor pela má qualidade do músico, ele continua sendo um piano afinado e ficará aguardando até que o músico aprenda, com erros, acertos, mas principalmente com muito treino e dedicação e um dia, ainda que distante, que o músico dele retire a melodia mais harmoniosa, que sempre esteve ali, mas que não era entendida, não era vista, não era sentida. Vejo dessa forma a relação de cada ser humano com o universo, com a felicidade e com a vida, que sempre é linda, sempre é de luz, bastando a cada um saber operar o instrumento que tem em mãos e produzir o melhor que se pode produzir. O fato de um músico retirar uma linda melodia de um piano não impede que outros músicos também o retirem, já que a melodia ali está, inerte, esperando que alguém a descubra e quanto mais lindas melodias

forem produzidas, melhor será, todos serão beneficiados por essas conquistas, sendo que a única coisa que poderia impedir esse processo seria alguém se apoderar do piano e não mais dividi-lo com ninguém, mas se ele continuasse a ser livre, todos poderiam ser beneficiados e isso não traria mal algum ao instrumento, que espalharia cada vez mais harmonia e o bem estar a todos que perto dele chegassem.

- Perfeita comparação, Vitor. Realmente o ser humano somente começou a evoluir quando começou a perceber que o mundo é o instrumento para sua realização e felicidade, mas que ele, por si próprio, deve buscar esses sentimentos e, principalmente, que a sua felicidade não pode ser baseada na infelicidade de qualquer ser vivo do planeta, que ele não tem direito de menosprezar qualquer forma de vida, já que não é superior a nenhuma delas, que todas as formas são interdependentes e que até a inexistência de uma ameba no oceano pode influenciar a vida de todo um planeta.

- Voltando e continuando nossa conversa, estamos agora quando a humanidade se alinha frente a um imenso caminho, um caminho que ela percorreu incansavelmente, por anos e anos. Após a morte do Giuseppe e da Francisca, seus filhos continuaram seu legado, junto a tantos outros Giuseppees e Franciscas, espalhados pelo mundo. A primeira coisa que as pessoas tiveram que aprender foi o processo de reconstrução, pois praticamente tudo havia sido destruído e, como falamos, por necessidades de sobrevivência, as primeiras providências foram em relação a alimentação, mas muita coisa ainda havia por ser feita e, também nesse sentido, os habitantes da época sentiam medo, insegurança, não faziam a menor ideia de como começar a construir tudo novamente e, além

disso, se seria possível começar todas as reconstruções sem voltar ao velho padrão já vivido. Esse dilema foi assunto de muitas reuniões, que giravam em torno de como reestruturar um processo de Educação realmente libertador e eficaz, que possibilitasse as pessoas conquistarem o conhecimento sem os ranços do passado, aquele conhecimento que realmente estimulasse o pensamento e a criatividade, também discutiam as moradias, a forma como isso seria feito, além das condições de saúde e segurança que precisavam ser reestabelecidas.

- O conhecimento que se tinha na época era baseado somente nas situações já vividas, portanto, estava difícil encontrar uma alternativa e tudo remontava ao passado. O homem começou a buscar o conhecimento nos livros, ciências já conhecidas, mas com uma perspectiva de olhar diferente, tentando criar novas coisas através do que já conheciam. Nessa busca, encontraram profissionais sobreviventes de diversas áreas, mas as ferramentas necessárias não estavam mais disponíveis e tudo havia sido destruído pelas guerras e catástrofes naturais, portanto, o homem tinha o conhecimento armazenado, nada além disso.

- Nonno, mas o conhecimento não é o maior bem do homem? Com conhecimento eles não poderiam começar tudo novamente?

- Se esse conhecimento tivesse sido fruto de uma formação libertadora sim, no entanto, lembre-se, estávamos falando de pessoas que foram formadas e cresceram dentro de padrões de Educação muito castradores, na verdade, na sua grande maioria, apenas replicadores de conteúdo, pois o estímulo a criação de novas tecnologias e coisas nunca foi muito difundido e para o povo da época, ter uma formação era tão somente aprender em livros e

aulas, coisas que outros já haviam pensado e criado. Óbvio que não podemos generalizar, mas a grande maioria era assim.

- Vitor, como falamos, o processo de evolução é lento e essa máxima aplica-se a essa situação. O que precisa ficar muito bem arraigado na essência humana eram os sentimentos, o desprendimento dos bens materiais e as conquistas da alma, da personalidade, do caráter e isso seriam a base para uma nova sociedade, realmente modificada e, sem a qual, todos os esforços seriam novamente em vão.

- Entendo, nonno. A perspectiva humana era muito limitada, realmente, e o homem se considerava o detentor de todo o conhecimento possível, mas que conhecimento era esse? Era tão limitado que uma maioria esmagadora da população sequer considerava a hipótese de outras formas de vida, tinham a prepotência de achar que eram os únicos seres inteligentes do universo.

- Estamos chegando a um ponto chave que é a expansão dos horizontes, a busca por novos conhecimentos e o fortalecimento dos sentimentos e esse era o recado do Universo aos habitantes do planeta Terra. A evolução da espécie é um fato inegável e incontestável, está ligado diretamente as forças evolutivas do planeta, que não dependem da vontade de qualquer ser humano, são forças universais e absolutas, seguem um curso independente e nada pode detê-la. Sendo assim, os homens tinham que se preocupar somente com seu próprio crescimento espiritual, pois todo o restante não lhes competia, não poderiam interferir, aliás, tinham acabado de sofrer as consequências da sua interferência nesse ciclo, portanto, não estavam dispostos a pagar a mesma

conta novamente. Eles tinham que entender que a medida que progredissem espiritual e intelectualmente falando, todo o restante seria uma consequência natural, tendo em vista que quando evoluímos nesses aspectos, estamos preparados também para o sucesso e para as conquistas físicas, que não mais serão objetos de sentimentos escusos, atos ilegais e imorais, mas sim, serão frutos naturais de conquistas íntimas e não objetos para satisfazer as carências e feitos humanos.

- Nesse sentido, o homem ainda demorou muito tempo para adquirir essa consciência e essa maturidade. Muitas tentativas foram feitas no sentido de começar um processo de remodelagem e reconstrução, mas todos sem êxito e emperravam em pontos conhecidos, como por exemplo, a limitação de recursos e de conhecimentos. O que você pensa ou sabe sobre isso, Vitor? Como você acha que a humanidade pode ter saído do lugar?

- Nonno, por tudo o que já li e também pelas nossas conversas, como há pouco falamos, a evolução é uma característica inata de qualquer pessoa, portanto, penso eu que mesmo por um mecanismo de instinto o homem deve ter começado a perceber onde estava errando e o que poderia fazer para isso, pois não consigo achar outra alternativa.

- Isso mesmo, o homem costuma chamar de instinto aquilo que ele não pode explicar, sentimentos, intuições, ideias que chegam espontaneamente, sem que ele tenha consciência de onde vieram, mas que sempre trazem aquela inspiração para fazer algo que ele desconhecia. Esses sentimentos, essas inspirações, em partes, estão sim relacionados com a nossa memória genética e com nossa estrutura molecular, que já contém em si toda a evolução possível,

porém, em estado latente. Esse fato, ao contrário do que muitos contestavam na época, não tirava do homem a sua liberdade ou responsabilidade, ele era livre para tomar a decisão que quisesse, no entanto, o tempo e a forma que ele precisaria para alcançar essa conquista evolutiva, dependeria somente dele.

- Instintivamente o homem percebeu que ele precisava buscar o conhecimento, de todas as formas e em todos os lugares, que ele poderia aprender com o pouco que tinha em mãos, que ele poderia fazer muito com os poucos recursos disponíveis, uma vez que não havia a opção de pedir ajuda, importar de outro lugar ou qualquer coisa que o valha, em resumo, a única opção possível era aprender, ou melhor, aprender a aprender e fazer valer a sua capacidade cerebral infinita, que ele conhecia muito superficialmente.

- Os filhos do Giuseppe e da Francisca foram os pioneiros nesses estudos, dando continuidade ao processo de evolução e aprimoramento que seus pais haviam começado, eles foram os primeiros a perceber essa necessidade de evolução espiritual e intelectual e, para tal, formaram grupos de estudo, reunindo pessoas com múltiplos conhecimentos, não para ensinar o que sabiam, mas sim, para que juntos pudessem criar coisas novas e buscar conhecimentos ainda nem imaginados.

- A partir do momento em que eles tomaram essa consciência, interiorizaram essa necessidade e começaram a buscar meios, tudo começou a mudar e, é claro, não estavam sozinhos nessa jornada, apenas não sabiam disso. Eles começaram a estudar, estudar e estudar e, com o resultado desses estudos, começaram a perceber o tamanho do estrago que haviam feito ao mundo. Esse conhecimento, inicialmente, foi lhes dando um sentimento de culpa,

mas que não iria resolver a situação, portanto, trataram logo de modificar esse sentimento de culpa em criatividade, em forças para construir um futuro melhor. Foram formadas frentes de estudos, nas diversas áreas do conhecimento, mas sempre tomando o cuidado de não haver centralização excessiva desses conhecimentos, pois o objetivo principal era que todo o conhecimento fosse socializado, com todos, e isso era feito em encontros realizados com esse objetivo exclusivo, com o objetivo de trocar conhecimentos e divulgar os resultados obtidos.

- Inicialmente eles focaram nos cinco pilares: autoconhecimento, educação, saúde, a nova política e as novas tecnologias, sendo que o ponto de partida foi o autoconhecimento. O lado positivo da grande crise pela qual haviam passado foi o fato de terem aprendido a conviver com o mínimo necessário, sem futilidades, aprendendo a esperar o tempo de maturação de cada coisa, portanto, já tinham aprendido que os saltos não existiam e que teriam que trilhar um longo caminho, mas que poderia ser um caminho muito mais bonito e agradável, desde que cada passo da caminhada fosse sentido em sua plenitude.

- Vitor, esses tópicos serão assuntos para nossas próximas conversas, são assuntos extensos e não teremos como abordar tudo isso de uma vez. Hoje vamos finalizar por aqui e, em nosso próximo encontro, já começamos por esses tópicos.

- Combinado, nonno, vou procurar já ler um pouco mais sobre isso também para já vir mais preparado em nossa próxima conversa. Seguindo o hábito, trocaram afetuosos abraços e foram para seus lares onde puderam descansar e relaxar, cada um a sua maneira.

O Autoconhecimento

Dessa vez, já que o assunto era o autoconhecimento, Vitor e Orlando resolveram fazer um encontro nas ruínas da Grécia, um solo que carrega, em si, muita história, muita energia, que outrora já havia sido o palco de muitas discussões filosóficas e berço de muitos pensadores da humanidade. É um fato que toda a devastação do planeta não poupou quase nada e com a Grécia não foi diferente, no entanto, a energia do local ainda permanecia, além do que, os recursos tecnológicos existentes ajudariam a recriar a atmosfera antiga, proporcionando uma bela viagem ao longo de séculos e séculos pela busca do “Conhece-te a ti mesmo”.

O local escolhido foi o Templo de Hefesto, localizado bem no centro de Atenas, pois esse templo, por razões desconhecidas, foi um dos poucos que sobreviveram a todo tipo de intempérie e ainda estava em pé. Sua estrutura foi conservada pela civilização atual, mas salas de estudo e com modernos equipamentos foram montados em seu interior, proporcionando aos visitantes recursos para desfrutarem de todo o conhecimento e experiência visual e sensorial sobre esse lugar, além de outros templos, infelizmente, já destruídos.

Através da holografia, Orlando e Vitor puderam experimentar a sensação de passear entre os principais filósofos e pensadores da antiguidade, assistir a reuniões da época e até ouvir, dos próprios personagens da história, muitos dos seus discursos e estudos. Esse é o lado extremamente positivo da tecnologia.

- Vitor, nesse cenário especial e com bastante tempo, vamos hoje discorrer sobre o autoconhecimento, esse caminho longo e difícil que percorremos desde os primórdios da humanidade e que se estenderá por toda a eternidade, a eterna busca pelo autoconhecimento e pelo saber, que já fascinava desde o início da história da humanidade.

- Nonno, confesso que esse era um dos temas que não via a hora de poder discutir, é um assunto que muito me interessa, que muito me fascina e algo que busco incessantemente. Acredito que o autoconhecimento seja a chave e a resposta para todas as perguntas e anseios da humanidade, pois tudo está em nós e essa ideia é fascinante.

- A busca pelo EU sempre foi um assunto que preocupou os grandes pensadores, sempre foi o alvo de muitos estudos e, sem dúvida alguma, o não entendimento do que somos sempre foi a causa de todos os males da humanidade. Vitor, você já prestou atenção que na antiguidade as pessoas davam muito mais importância a esse assunto do que as pessoas do século XX? O movimento, nessa época, foi contrário, com o homem cada vez mais se afastando de si mesmo, com medo de se encarar e de se conhecer e o resultado disso foi um completo desastre. Os séculos XX e XXI foram marcados por muitas doenças de ordem psicológicas, depressões, angústias, dentre tantas outras neuroses e psicopatologias, que sempre giravam em torno desse ponto que era o não conhecer-se ou a negação daquilo que eram.

- Muitos tratados sobre esse assunto foram escritos, os filósofos da antiguidade já sabiam que o progresso da humanidade estava no autoconhecimento, no constante desenvolvimento das suas

capacidades psíquicas e intelectuais, no mergulho ao seu próprio interior e na busca pelas mudanças, mas isso se perdeu, em algum ponto da história e o homem deixou esse caminho e passou ao caminho do medo, da insegurança e da incerteza. As fobias, essas eram outras verdadeiras pragas do século XX e XXI e muitos medicamentos foram desenvolvidos para tentar combater esse mal, normalmente sem sucesso, já que a fobia consiste exatamente no medo e, como bem sabemos, temos medo daquilo que não conhecemos, daquilo que não está em nosso campo de compreensão.

- Autoconhecimento é iluminação, é despertar, mas acordar dá muito trabalho. Você, livre de todos os preconceitos, livre de toda hipocrisia, livre de todos os tabus e crenças, deve começar a olhar para si mesmo, buscar seus pontos falhos, ter coragem de admitir suas imperfeições, não tentar mascarar desvios de personalidade com todo tipo de justificativa, quase sempre, culpando os outros. Através do autoconhecimento desnudamos nossa alma, abrimos as portas do universo que está em nós, mas essa porta, para ser aberta, precisa de sentimentos muito nobres e puros, que podemos comparar a chave que fará com que a porta se abra. Não existem métodos paliativos, não existem métodos para forjar a abertura, essa porta somente se abre por dentro e só pode ser aberta por nós mesmos. A chave é nossa e só nós vamos escolher o tempo em que isso vai ocorrer. Muitos guardam essa chave num cofre e lá, ela permanece por anos e anos, às vezes existências inteiras, mas um dia, ao fazer uma faxina interna, todas as gavetas e cofres serão abertos e lá estará a chave, intacta e pronta para ser usada.

- O autoconhecimento leva a mudança natural, espontânea, não aquela mudança imposta pelo medo, por crenças religiosas que apenas oprimem os sentimentos, ao contrário, a pessoa toma consciência de que precisa mudar, sem que ninguém lhe cobre, sem que ninguém lhe imponha nada, ela, por si só, se descobre e sabe quais novos caminhos deve seguir. Para mudar é preciso ter coragem e um ponto básico da mudança é admitir que algo deve ser modificado, portanto, algo estava errado e, admitir os próprios erros, não é uma tarefa fácil.

- O conhecimento mais amplo de si mesmo permite ter uma visão mais abrangente da vida, passamos a entender melhor os outros e a não os cobrar por seus erros, aprendemos que temos erros suficientes para passar uma vida inteira consertando, sem a menor necessidade de cuidar da vida dos outros, aliás, como já é um velho dito popular, só reconhecemos e criticamos nos outros aquilo que também temos em nós. O que nos aborrece não é a falha do outro, mas o olhar que o outro desperta em nós e que nos mostra que também erramos no mesmo ponto, no entanto, claro, isso ocorre de uma forma não consciente e logo tratamos de denegrir, rotular, ofender, quando na verdade, estamos acusando o nosso semelhante daquilo que nós mesmos somos. Só essa ideia já traria muita revolta e contestações por parte de muitos, que jamais admitiriam esse fato, mas a busca pelo autoconhecimento nos mostra isso tão claramente quanto a luz do sol.

- Jesus, que foi uma das pessoas mais iluminadas que já passou pelo planeta Terra, sempre fundamentou todos os seus ensinamentos voltados para essa máxima. Já dizia ele “veja quem tem olhos de ver e ouça quem tem ouvidos de ouvir”. Numa análise

superficial, pode até parecer uma frase meio sem sentido, mas está longe disso. Seu objetivo era claro e, mais uma vez, nos chamava para a reflexão sobre o que somos, sobre o que cada um de nós consegue ver e até onde nossa limitação nos permite ir. Essa máxima, aplicada num período em que a humanidade ainda era bastante atrasada, moralmente e intelectualmente falando, trazia uma profunda reflexão sobre a necessidade de crescer, de evoluir e, com isso, passar a ver de uma forma mais abrangente e a ouvir não somente aquilo que queremos ouvir, mas sim, ouvir a voz da nossa consciência, ouvir a voz do universo que está o tempo todo nos transmitindo novos e profundos conhecimentos. A maior prova do atraso da humanidade foi o que aconteceu com o próprio Jesus e tantos outros filósofos, pensadores e líderes da época, ou seja, todos não foram compreendidos, acabaram esquecidos, mortos, mas o legado deles estava transmitido e se perpetuaram ao longo dos milênios.

- Nonno, dentro do turbilhão de sentimentos, emoções e sofrimentos que as pessoas passaram, como elas foram levadas a essa reflexão?

- Vitor, os caminhos foram diversos, alguns buscaram essa reflexão para poder entender o momento de muita dor pelo qual passavam, outros, para encontrar formas de sobreviver a tudo isso e, outros ainda, para tentar achar um novo caminho, mas o que importa é que em todos eles a busca pelas mudanças era o objetivo central. Eles sabiam que precisavam mudar e, como já falamos, quando você já não tem mais o que perder, fica mais fácil olhar para si mesmo, tudo o que é externo se foi e só restou aquilo que cada um era. Seguindo esse caminho de lógica, ao perderem tudo acabaram encontrando o

caminho do encontro consigo mesmos, pois era natural que em momentos de dor o homem parasse para pensar, buscasse explicações, porém, o maior problema era que esse sentimento de busca e reflexão também era interrompido assim que o problema que o levou a esse estado passasse, e com isso, ele retornava aos seus velhos hábitos e costumes errôneos, voltando aos velhos padrões mentais e comportamentais, sem estabelecer qualquer mudança verdadeira.

- Na antiguidade, como falei há pouco, a preocupação com o autoconhecimento era maior do que a que havia nos séculos XX e XXI e isso deve-se ao fato de que na antiguidade as pessoas não tinham tantas coisas, não acumulavam tantos bens, os padrões de vida eram totalmente diferentes, os recursos eram menores. Claro que desde essa época existiam posses, ricos e pobres, mas a questão em pauta era outra, havia menos formas de se ocupar com o externo. O estudo, a leitura, as atividades intelectuais eram presentes e o homem dava mais valor a elas, buscava responder aos questionamentos e anseios da alma, mas o grande erro foi na forma como esse conhecimento foi evoluindo, o homem passou a entender que a evolução intelectual e material era-lhes permitida somente para acumular recursos e não como uma forma de melhorar a humanidade em geral. Faltou esse sentimento de compaixão mais amplo, faltou essa visão mais abrangente das reais necessidades de todos e não somente da de cada um, em resumo, o homem começou a perder a direção do seu futuro quando passou a cultivar o egoísmo, o seu bem estar em detrimento do bem estar da totalidade, esse talvez tenha sido o principal fator que desencadeou todos os demais, como as guerras, as perseguições

religiosas, as corrupções sem fim e toda forma de se auto beneficiar, sem o mínimo de preocupação com o outro, que era seu semelhante.

- O homem foi se perdendo em seus sentimentos de tal forma que passou a não se encontrar mais consigo mesmo, fato antagônico, pois ao mesmo tempo em que se preocupava somente com ele mesmo, deixou de se olhar, de se analisar e de entender suas reais necessidades. Por fuga ou por necessidade de suprir carências e sentimentos que ele não dominava, exatamente pela falta de autoconhecimento, passou a buscar em coisas externas a sua felicidade, depositou nos bens materiais os motivos das suas alegrias e das suas realizações, tanto pessoais quanto profissionais. Essa busca por algo que estava além do seu alcance só os fez ficarem cada vez mais distantes de si mesmos, uma vez que para conquistar mais e acumular bens materiais, trabalhavam cada vez mais, deixaram suas famílias de lado e corriam atrás de um sonho inalcançável. Nascia nesse ponto a sociedade do consumismo, aquela que achou que quanto maior a soma de bens materiais, maior seria sua felicidade.

- Naturalmente que isso não deu certo, nonno, e o resultado já sabemos.

- Ao fugirem das suas próprias vidas, os homens criaram abismos colossais, se fecharam em cascas que eram traduzidas em forma de egoísmos extremos, violências gratuitas, rancores e todo tipo de sentimentos negativos, que tomavam conta de boa parte das pessoas. Como consequência natural a degradação da espécie humana só foi aumentando, o respeito era algo que praticamente já

não mais existia, fato natural, pois se a pessoa sequer se dava ao respeito, como é que poderia respeitar alguém?

- Como bem sabemos e já falamos, o processo evolutivo se dá independente da vontade humana, portanto, ainda que as pessoas não estivessem prontas, a evolução ia dando seus ares nas diversas áreas do saber, como por exemplo, tecnologia e saúde, além de muitas outras. Formas de comunicação foram se aprimorando e a Internet foi um fator muito importante nesse aspecto, evoluiu muito rapidamente e em cerca de duas ou três décadas se tornou muito popular. O interessante em tudo isso é que quanto mais as formas de comunicação avançavam, menos as pessoas se falavam, o contato humano foi ficando cada vez mais distante, o interesse pelo outro foi sendo substituído pela necessidade constante de auto exposição e auto promoção, sentimentos passaram cada vez mais a ser mascarados, já que é fácil escrever dizendo que está bem ou feliz, sem que ninguém o veja. Todos esses fatores, somados, só foram levando o ser humano a um estado de constante negação do que eles realmente eram, do que sentiam, dos seus medos e angústias e dos seus desejos.

- Nonno, o fato de não ver a si mesmo é muito mais nocivo do que o fato de não ver o outro, pois não ver o outro é tão somente o reflexo de não se ver. Creio que isso explique a frieza com que as pessoas se tratavam, a falta de amor, de respeito, de humanidade! O maior problema era a falta de um olhar mais humano a si mesmo, do perdão e da compreensão consigo mesmo. Quando não me enxergo, não me vejo, não vejo mais nada, motivo pelo qual a violência e a vida humana passaram a ser tão banalizadas, uma vez que nada mais tinha sentido.

- Perfeito, Vitor, é isso mesmo. Todos esses fatores trouxeram uma cegueira muito grande para a raça humana e isso foi um processo que durou milênios, tanto é que, novamente voltando a fala a Jesus, ele também já havia dito que “o pior cego é aquele que não quer ver”. Com essa fala ele também, mais uma vez, se voltava ao EU interior. Ao dizer isso, milênios antes de onde tudo realmente se perdeu, ele já sabia o caminho que a humanidade iria tomar. Não podemos dizer que ele, ou qualquer outro que o tenha tentado, falhou em seus objetivos, pois como falamos há pouco, as chaves que abrem as portas do nosso ser maior só pertencem a nós mesmos.

- Voltando novamente aos trágicos fatos que marcaram o fim da era das trevas e o início da era da luz, vamos agora falar um pouco sobre as reflexões e análises feitos pelas pessoas que buscavam a luz e o conhecimento. Esse momento, de refletir, começou a acontecer logo após as tentativas frustradas de reconstrução dos velhos padrões, onde, inicialmente, a única tarefa que teriam era a de recomeçar e reconstruir o que já existia, mas não eram esses os planos da evolução universal. Se a reconstrução acontecesse, os mesmos erros voltariam e, em mais alguns séculos a história estaria novamente se repetindo, portanto, para realmente evoluírem, eram necessárias mudanças estruturais de comportamento, que acabariam se refletindo nos demais campos.

- Ao analisarem que as mesmas ações já conhecidas não estavam levando aos resultados esperados, eles foram obrigados a começar a rever a forma de pensar e de agir, começaram a pensar na forma como estavam fazendo e não somente mais em fazer, apenas replicando conhecimentos passados. Ao fazer isso, sem se dar

conta, inauguravam um novo período da história, que era o período do auto esclarecimento, do autoconhecimento.

- Uma das primeiras coisas que começou a despertar a atenção era exatamente a tentativa de explicar tudo o que havia acontecido de ruim, os motivos, os porquês, preocupações muito pertinentes para não incorrer nos mesmos erros. Com as reflexões eles começaram a chegar a algumas ponderações, como por exemplo, o fato do quanto a humanidade estava egocêntrica, mesquinha e sem a menor noção de respeito e civilidade, fato que foi muito importante, pois começar a admitir os próprios erros é um passo muito importante. Depois disso as coisas foram seguindo um caminho mais natural e o primeiro passo havia sido dado e, desprovidos de qualquer outro tipo de sentimento de orgulho ou vaidade, começaram a realmente mergulhar em si mesmos, não mais buscando respostas ou explicações externas, mas sim, aquelas que vinham da suas próprias almas. Começaram a se questionar se realmente precisavam de tudo o que tinham, se todo o sofrimento que passaram para acumular bens materiais tinha valido a pena, afinal, agora estavam sem nada e parecia que nada mais era tão importante, perguntaram se a falta de convívio com a família e amigos foi válida, tudo isso em nome de um conforto ilusório e de uma segurança fictícia. A resposta era óbvia: claro que não!

- Ao se darem conta de tamanha estupidez sentiram-se envergonhados de si mesmos, dos ataques de fúrias e angústias que sofriam e que agora sabiam, por nada. Dúvidas milenares voltaram a fazer parte dos questionamentos da alma humana, com perguntas do tipo: Quem eu sou? De onde vim? Para onde vou? Não era possível que “o ser” pudesse ser resumido somente a um

nome, alguns documentos, uma profissão, uma família e algumas somas de bens e essa ideia lhes parecia ridícula, tinha que existir algo mais, tinha que ser algo além disso, algo que realmente fizesse a vida valer a pena e não somente um monte de ilusões que se dissipavam em frações de segundos. A outra pergunta, de onde viemos, os fez pensar na vida de uma forma mais ampla, pois agora que estavam começando a questionar o ser, a essência, era natural que o questionamento sobre o início e o fim também viessem à tona. Será que tudo realmente começou somente quando fomos fecundados? Nada existia antes disso? Por outro lado, como acabaria e onde acabaria? Seria mesmo a morte o fim de tudo?

- Nonno, penso que realmente eles estavam muito perdidos e confusos, todas as suas crenças foram por terra e não faz muito sentido ou pelo menos, creio seja totalmente desesperador, ver que você viveu uma vida toda sem se conhecer, lutou para acumular coisas que não lhe serviram para nada e que foram retiradas sem qualquer aviso ou explicação e, para completar, não ter perspectiva alguma do que viria pela frente. Seria o resumo da vida somente o sofrimento e ponto final?

- Realmente, Vitor, a vida seria muito sem sentido se pudesse ser resumida somente a isso. Esses questionamentos começaram a ficar cada vez mais fortes e a busca pelas respostas também. Outro ponto que começou a intrigar as pessoas era a existência da vida somente no planeta Terra. Até então, pouquíssimos se deram ao trabalho de pensar e buscar respostas objetivas para isso seja por preconceito, dogmas religiosos, medo do desconhecido, mas o fato era que poucos haviam se ocupado, de uma forma verdadeira, com esses questionamentos. As pessoas ainda eram muito

supersticiosas, fato que também advém do desconhecido, da falta de compreensão de si e do mundo onde estão. Hoje essas perguntas não fazem mais sentido, mas elas já foram motivos de muitas discussões, desentendimentos e até mesmo, de mortes por intolerâncias religiosas e ideológicas.

- Voltando os olhares ao seu íntimo o homem começou a perceber e a entender sua própria essência, mas de uma forma nunca antes feita, passou a perceber a inter-relação entre si e o universo, na forma como pensava, agia e exteriorizava sentimentos e em como isso interferia na nossa própria vida. Começou a refletir na origem dos seus maiores medos e angústias e começou a perceber que esses mesmos medos e angústias já não existiam com tanta força, aliás, praticamente não mais existiam, já que esses medos, angústias, depressões, crises de ansiedade, dentre tantos outros problemas psicológicos, em boa parte, eram resultado da busca incessante pelo ter e não pelo ser. Como não tinham mais nada, o encontro consigo mesmo foi inevitável e necessário, pois o homem, há muito não se ouvia, não se permitia momentos de silêncio e introspecção, não se permitia o isolamento num campo, sob uma árvore e deixar seus pensamentos e sentimentos soltos, aliás, o silêncio era um grande incômodo, as pessoas sempre estavam ouvindo alguma coisa, televisão ligada, rádio ligado, música pelo celular, enfim, qualquer coisa que produzisse algum ruído que as impedissem de escutar seu próprio eu, sua própria alma.

- As pessoas buscavam cada vez mais formas de estar em grupos, festas, bares, clubes, mas nunca estiveram tão só. Para compensar essa solidão, subterfúgios foram encontrados, como drogas e tantos outros vícios e, engana-se quem achava que somente atos ilícitos

eram vícios, existiam tantos que eram socialmente aceitos, mas nem por isso, eram menos nocivos e viciantes. Nunca as pessoas falaram tanto, mas também, nunca antes houve tanta falta de entendimento. Um músico da época chegou a retratar isso na letra de uma das suas músicas: “fala demais por não ter nada a dizer”. Era isso mesmo, a fala era um sinal claro da ansiedade, da solidão, do desespero não admitido ou exteriorizado e encontrar alguém que pudesse ouvir era quase impossível. Podemos dizer que nunca antes a humanidade foi tão insana quanto nos séculos XX ao XXIII, os males chamados de “modernos”, como a depressão, por exemplo, que chegou a ganhar o status de “mal do século”, só comprovava isso, ou seja, a falta da sensibilidade para com o próximo. A depressão também era muito comum naqueles que tinham um pouco mais de sensibilidade, que eram os eternos indignados e inconformados, abafados e esmagados pela grande massa, que não os compreendia, eram os “chatos”, os “reclamões”, e, em muitos casos, isolados pela sociedade. Essas pessoas também sofriam muito, sofriam pela inconformidade e pelo sentimento de impotência diante de tantos desmandos, queriam fazer algo, mas também já não sabiam mais o que fazer e isso gerava uma ansiedade e angústia muito grande, exteriorizada na forma de depressões crônicas.

- Quando o homem aprendeu voltar os olhos e ouvidos para ele mesmo, deixou de culpar o mundo pelos seus problemas e passou a entender que ele é o grande responsável pela sua vida, que ninguém o fazia triste ou feliz, mas sim, somente ele mesmo, que a alegria ou a tristeza eram sentimentos que só afloravam segundo o que ele mesmo permitia, que o equilíbrio de cada um somente dele

mesmo dependia. A partir do momento em que essa consciência despertou, um sentimento libertador tomou conta do ser, seus preconceitos e todas formas de castração mental começaram a ruir e ele entrou numa nova fase do seu processo evolutivo, processo este que não tinha mais volta e, cada vez mais, ele buscava a libertação através do conhecimento.

- Esses estudos, nonno, aconteciam de que forma? Como é que eles se organizaram para administrar essas descobertas? Em que elas foram baseadas? Quais caminhos seguiram? Estou um pouco confuso com isso, não consigo entender como eles saíram do nada para esse conhecimento.

- Vitor, em verdade não foi bem do nada. Esse conhecimento estava sendo construído através do tempo, mas estava adormecido, muito tímido e sufocado por todos os apelos externos. Mas, respondendo aos seus questionamentos, o processo do despertar foi individual, como já o dissemos, ninguém podia mudar ou impor isso a ninguém, não funcionava assim, mas o que favorecia era a atmosfera em que eles estavam, a dor, o sofrimento, as angústias, entre tantos outros sentimentos profundos, fizeram com que a coletividade despertasse, nem todos no mesmo nível, é claro, mas todos foram tocados de alguma forma. Também considerando que todo conhecimento jamais é perdido ou inútil, não podemos esquecer que as pessoas da época tinham estudos, pesquisas e algum conhecimento sobre o funcionamento da mente humana, conhecimentos sobre doenças e seus processos de cura, além de um rudimentar conhecimento sobre tecnologias, que eles julgavam como sendo as melhores possíveis. Os grupos de estudo em que se reuniam foram os locais onde esses conhecimentos foram trocados e disseminados, esses

grupos funcionavam como células, que tinham o objetivo de se multiplicarem em todos os lugares, agindo como uma perfeita rede de conhecimento, levando e trazendo experiências e, acima de tudo, sempre compartilhando todo o conhecimento possível. As pessoas passaram a ter tempo para poder ouvir o outro, para falarem e serem escutadas, para discutir ideias sem tentar impor opiniões e desse ambiente saudável é que os novos conhecimentos foram surgindo.

- Os conhecimentos médicos da época também eram limitados e estavam baseados no processo de entendimento físico e desenvolvimento de drogas e procedimentos que eliminassem os efeitos, mas a causa em si, era ignorada ou pouco valorizada nesse processo de cura. Eventos outros contribuía para isso e já falamos disso quando abordamos a indústria farmacêutica, mas era do conhecimento médico que as doenças surgiam por desequilíbrios físicos ou mentais e que resultavam, com isso, em acometimentos orgânicos dos mais variados, de uma simples gripe ao câncer, mas que em toda doença havia algum desequilíbrio. O desequilíbrio orgânico era o mais estudado e valorizado, mas a grande verdade é que o desequilíbrio mental era o mais importante e a causa única de toda forma de doença. Esse fato não era completamente ignorado, pelo contrário, surgiram novas linhas de medicamentos que deveriam atuar em hormônios, enzimas e, com isso, trazer o reequilíbrio mental ao paciente, mas é claro que isso não funcionava conforme era esperado, pois seria muito simples se um comprimido resolvesse todo um complexo sistema existencial. Talvez esse fosse o sonho do homem da época, minimizar sentimentos e acalmá-los com pílulas, mas a natureza não age dessa forma, o processo

evolutivo não se dá por doses diárias de tranquilizantes e ansiolíticos, mas sim, por um longo e trabalhoso processo de construção mental, de mudança de parâmetros e formas de pensar e agir, de uma reconstrução de modelos mentais e do domínio das próprias forças criativas e, como tudo nesse universo é energia, o ser humano também faz parte disso, é uma somatória de várias forças e de um processo de condensação energética, que quando não bem direcionada ou trabalhada, a exemplo do que pode acontecer com uma linha de transmissão de alta voltagem, que não tem estrutura suficiente, está desgastada ou qualquer outra falha pela qual possa ser acometida, pode se romper e causar grandes estragos, desastres de grandes proporções e até a morte e a energia humana também é assim, precisa ser direcionada, sendo que cada pessoa pode ser comparada a um pequeno gerador, que pode servir para iluminar um certo número de pessoas a sua volta e trazer muitos benefícios, ou então, explodir e causar um muito maior.

- A energia não direcionada começa a escapar por caminhos alternativos, pois assim como a energia elétrica, que não pode ser represada em compartimentos, a energia humana também não e ela pode ser usada de forma positiva, construtiva e para o bem ou então, inevitavelmente, caminhará para formas menos construtivas e destruidoras. Infelizmente, na época, fazendo uma analogia, podemos dizer que existiam muitos “gatos” que roubavam energia. “Gatos” eram as formas como os roubos de energias eram classificados, ligações clandestinas, que até forneciam energia, mas não de forma correta, na voltagem e tensão indicados, podendo danificar equipamentos e pessoas. Com o ser humano essa

comparação pode ser estabelecida e, sem exceção, emanamos energias de uma forma ou de outra. Resta-nos saber se emitiremos as energias na voltagem e tensão corretos, trazendo benefícios, ou então, de uma forma descompromissada, mais prejudicando do que ajudando os que estão a nossa volta.

- Dentro de todo esse processo, hoje sabemos da importância do cérebro, que é nosso gerador interno e pessoal, do poder que ele tem, mas isso nem sempre foi claro. Estima-se que na época apenas 1% de toda a capacidade mental era usada, em resumo, praticamente nada. Era como ter uma usina nuclear para acender uma pequena lâmpada. A verdade é que a própria estrutura humana não comportaria, sem um processo de evolução físico, uma grande expansão do nível de atividade cerebral, pois voltando a usina nuclear para acender a lâmpada, seria mais ou menos o que aconteceria com o corpo humano se o gerador fosse acionado em sua totalidade, fazendo com que o corpo fosse desintegrado. O processo precisava ser gradual, o homem precisava começar a ter domínio sobre seus próprios sentimentos e sobre seu próprio corpo para que a mente pudesse também ir se expandindo, podemos dizer que uma coisa levava a outra. Essa evolução começou a ocorrer e o homem começou a entender que ele poderia controlar qualquer reação do seu organismo, desde as sensações físicas, como o calor e o frio, até as sensações psíquicas, como a raiva, a angústia ou o amor, que também era pouco entendido.

- A cura que o homem buscava nos comprimidos, ele percebeu que poderia também conquistar aprendendo a dominar sua mente, uma vez que tanto a alegria ou a tristeza eram processos da alma, mas que se refletiam fisicamente. Não eram os hormônios que tinham

que ser dominados e sim os sentimentos, estes é que faziam com que o corpo se inundasse de hormônios e não o inverso. À medida que o homem foi aprendendo a dominar seus pensamentos e sua mente, gradativamente, as doenças foram desaparecendo. É claro que estamos tratando isso numa conversa, portanto, resumindo muito todo esse ciclo evolutivo, que em termos humanos, demorou mais de duzentos anos até que um patamar de equilíbrio fosse realmente conquistado, mas o importante era que o homem tinha achado o caminho e, passo a passo, foi construindo sua caminhada rumo ao seu bem estar e ao seu reequilíbrio.

- Vitor, creio que com isso concluímos essa nossa conversa de hoje, onde abordamos o autoconhecimento. Obviamente não encerramos o assunto, mas pelo menos explanamos de uma forma mais detalhada. Ao longo das conversas que ainda virão certamente voltaremos a abordar alguns tópicos e a complementar conceitos aqui não abordados.

- Nonno, mais uma vez te agradeço por essas lições e por essas conversas, que muito esclarecem. Amanhã, se possível, gostaria de não nos encontrarmos, pois também marquei um encontro com alguns amigos.

- Claro, meu neto, sem qualquer problema, pelo contrário, após falarmos tudo isso, creio que nem seja preciso dizer sobre a importância de mantermos relações saudáveis e o quanto o convívio com amigos é benéfico e importante nesse aspecto.

- Em nosso próximo encontro falaremos sobre o processo de Educação, que também foi totalmente remodelado e essa mudança tem muita ligação com esse processo que hoje vimos, do

autoconhecimento. Aproveite e curta muito seus amigos e nos encontramos outro dia, me ligue e avise quando poderá.

Como de praxe, se despediram com um abraço e seguiram seus caminhos.

A Educação

Ainda na antiga Grécia, no mesmo cenário do encontro anterior, Vitor e seu nonno se reuniram novamente, dois dias após, para agora abordar o tema Educação, que também é de extrema relevância, pois somente uma educação realmente esclarecedora pode ser a base para a evolução, para as profundas e necessárias mudanças. Podemos dizer que educar é libertar, e a real liberdade está baseada no conhecimento, no desprendimento e no real desejo de promover o bem estar a todos.

- Vitor, hoje vamos abordar outro tema de muita relevância e profundidade, que é a Educação e seus desdobramentos. Todo o processo de educação também sofreu muitas distorções ao longo da história e assim como citamos a Grécia, quando falamos do autoconhecimento, novamente agora voltamos para lá e, ao analisar os registros históricos, também podemos verificar que ela foi o berço e o início do processo educativo. Ao longo da história, assim como tantos outros valores, a Educação foi se perdendo, se distanciando do seu real objetivo e passou a ser vista somente como uma lucrativa fonte de renda, como já o falamos numa das nossas primeiras conversas.

- Eu me lembro, nonno e realmente confesso que fiquei indignado com a forma como um assunto tão sério era tratado de forma tão

banal.

- Vitor, a verdadeira educação é aquele que consegue despertar no outro o melhor dele mesmo, é aquele que cria pessoas conscientes, pensadoras, críticas e politizadas. Essa educação, que é a única que pode ser chamada de processo educativo, pois todo o restante é apenas mero jogo de interesses e manipulações em massa, não ocorria de forma alguma, poucas escolas estavam preparadas para trabalhar com esse conceito e a grande maioria se limitava a mediocridade de um sistema falido e manipulador, que tão somente replicava conteúdos, criando com isso produtos em série numa sociedade massificante e alienadora.

- Voltando novamente entre os séculos XX e XXIII, podemos observar nitidamente um movimento totalmente contrário ao princípio da educação, as pessoas não eram educadas, mas sim adestradas, castradas intelectualmente falando, através de um contínuo processo de massificação, ao longo de toda sua vida, elas eram expostas a cultura da mediocridade, dos conteúdos acadêmicos que nada traziam de novo, de estimulante ou que despertasse o intelecto para a criação de novos conhecimentos e produtos, conceitos inovadores e, muito menos, que pudessem trazer conforto e bem estar a toda a população. A lógica pura, simples e destruidora era apenas a capitalista, pois quando o sistema de ensino se popularizou e passou a ser acessível à grande maioria das pessoas, novamente o que se via era um processo de obtenção de grandes fortunas através de um negócio muito lucrativo: a educação.

- O ensino, o aprendizado, o real significado de educar nem era lembrado, aliás, não interessava, uma vez que, se a população em

formação começasse a pensar, os interesses estariam abalados, a estrutura utilizada sofreria duros golpes e isso não interessava aos detentores do lucrativo mercado da educação. Interessavam matrículas, interessavam mensalidades, interessavam pessoas que investiam seu suor numa formação que elas julgavam, seria importante, mas que em muitas vezes para nada servia além de lhes proporcionar um financiamento de anos e anos para pagar o crédito educativo que tinham feito, em resumo, quem lucrava era o Governo, os donos das escolas e todo o sistema corrupto que se ergueu atrás do véu da educação. Sabe a história dos lobos em pele de cordeiro? Aplica-se a essa situação, pois os aparentes benfeitores e socializadores do ensino, que eram homenageados e venerados, nada mais eram do que empresários altamente gananciosos visando lucro a qualquer custo e, como era praxe na época, pouco se importando com as consequências dos seus atos, até porque, como também era praxe, pouca ou nenhuma consequência era sofrida.

- As escolas, desde muito cedo, sobretudo as que estavam sobre responsabilidade do Estado, se empenhavam em manter a alienação cada vez maior, o ensino foi banalizado de tal forma que tanto fazia, dentro dos padrões de qualidade da época, se o aluno havia adquirido conhecimento ou não, ele seria aprovado do mesmo jeito. As desculpas e subterfúgios eram muitos, discursos bonitos e demagógicos eram elaborados sobre o tema e o que é pior, acabavam sendo aceitos pela população.

- A grande questão é que toda a forma de pensar a educação estava equivocada. Entre as escolas havia variações de livros, de carteiras de estudo, de vestimenta de professores, de recursos

tecnológicos que eram usados, de línguas usadas para ensinar, mas um fato era comum a todas que era a figura do professor e do aluno onde, normalmente, o professor falava e o aluno ouvia, o professor ensinava e o aluno aprendia, o professor replicava conteúdo e o aluno decorava e nesse mundo do faz de conta que se ensina e faz de conta que se aprende foi que a humanidade seguiu seu caminho por alguns séculos, foi dessa forma que a busca pelo conhecimento foi ficando esquecida e restrita a poucos pensadores, foi assim que a ignorância foi tomando conta e, por consequência, a apatia da grande massa, que tudo aceitava, que tudo permitia, que nunca levantava uma voz mais aguda de protesto contra um sistema altamente corrupto.

- Dado o alto grau de ignorância e note que não uso a palavra ignorante no sentido pejorativo, mas sim, no seu sentido literal, as pessoas foram se acostumando as situações mais degradantes, era fácil promover a manipulação dos fatos, produzir verdades a partir de mentiras descabidas, fazer com que as pessoas aceitassem uma culpa que não lhes cabia, pagar uma conta que não deviam, mas a falta de uma boa educação é o ambiente propício a tudo isso e muito mais, a falta do processo educativo é uma das maiores catástrofes que a humanidade pode sofrer, já que ela destrói mais do que as guerras, mais do que as catástrofes naturais e qualquer outra coisa que se possa pensar. A falta da educação, aliás, é o que proporciona todos os infortúnios, sendo que poucas coisas podem ser mais avassaladoras do que a ignorância.

- No ritmo que os fatos estavam se desenrolando, com uma enorme degradação de valores e princípios, não haveria uma forma pacífica de mudar os fatos, não haveria nenhuma reforma educacional

possível, até porque, todas as reformas só visavam denegrir ainda mais o sistema. Para exemplificar o que estou dizendo, vamos tomar por base uma das grandes revoluções do processo educativo, pelo menos assim o chamavam, que foi a disseminação do ensino à distância.

- Nonno, permita-me uma interrupção, mas não podemos ver com bons olhos a aplicação da tecnologia na educação? Afinal, esse era o apelo, ou uma nova forma de ensinar, que dava ao aluno maior flexibilidade, mobilidade entre outras vantagens.

- Vitor, novamente temos o discurso que deturpa o verdadeiro objetivo. É claro que a tecnologia será sempre bem vinda, mas ela precisa ser entendida como uma ferramenta facilitadora, como mais um recurso e, como toda ferramenta, só produzirá bons frutos num processo que funcione, pois de nada adianta ter um carro potente e ultra moderno e a pessoa não saber dirigir, concorda? A comparação serve para estabelecermos uma linha de raciocínio, o processo de educar já estava totalmente deturpado e deteriorado, portanto, independente do meio ou ferramenta onde ele fosse feito o resultado seria o mesmo, em resumo, traria pouco ou nenhum benefício, não pela ferramenta ou meio, mas sim, pelo processo como um todo. Essa forma de ensino só reforça a ideia da replicação de conteúdos e, para tornar a coisa ainda mais padronizada, uma mesma aula era vista por inúmeras pessoas, em muitos momentos, às vezes, por anos e anos. Dessa forma, o que poderia aprender o aluno? Nada além de replicar alguns conceitos, até mesmo de forma mecânica e isso está muito distante dos reais objetivos da educação.

- O papel do professor, que em essência é promover a discussão, a troca de ideias, a experimentação, a busca por vários caminhos, a análise de todas as possíveis soluções, a escolha da melhor delas, a discussão sobre os pontos positivos e negativos de cada escolha, a exemplificação, que é o que faz o processo educacional acontecer, desde há muito foi deixado de lado, ao contrário, tentaram substituí-lo por um vídeo, uma gravação, que não pensa, que não expressa sentimentos, que não desperta paixões em seus alunos, afinal, um bom professor tem sim o papel de despertar a paixão pelo conhecimento, pela vida, pela busca dos caminhos, pelo despertar da consciência adormecida, que uma vez desperta, busca cada vez mais novos conhecimentos e não se cansa nunca, pois sabe que sempre haverá algo mais a ser aprendido. Fica a pergunta: Como conseguir isso com uma simples gravação? Como conseguir isso com a leitura de um livro? Como conseguir isso apenas replicando conhecimentos passados?

- O processo de ensinar vai muito além de replicar técnicas, metodologias e conteúdos, o processo de ensinar envolve sentimentos, envolve vivência, envolve paixão. Se tão somente um vídeo ou um livro bastasse, para que fazer o aluno frequentar por anos e anos uma escola e depois, ainda, uma faculdade? Bastava lhe indicar as referências e ele que se encarregasse de ler os conteúdos e tudo estaria resolvido. Quando falo em paixão por ensinar também não estou falando em repetir o que alguns adoravam falar, coisas do tipo “eu adoro o que faço”, porque isso não é paixão e sim, em grande parte, uma tentativa de auto convencimento, uma vez que, quem gosta e tem paixão de verdade não fala, exemplifica no seu dia a dia, conquista seus alunos não

com discursos ou chantagens, mas com o seu verdadeiro conhecimento. Antes de qualquer coisa, ser professor é sim um ato de amor, mas não no sentido como essa fala também era usada pelas autoridades da época, para denegrir e desvalorizar a profissão do professor, que segundo eles, tinham que trabalhar por amor, uma vez que, se quisessem dinheiro, que procurassem outra área para atuar.

- Que absurdo, nonno! Como alguém que se diz uma autoridade pode pensar dessa forma?

- Pior que isso, no Brasil, essa pessoa foi Ministro da Educação! Veja você a importância com que o país tratava a educação. O amor pelo ensino é necessário, é claro, mas diferente do que vivemos hoje, numa realidade totalmente diferente, as pessoas da época precisavam muito do dinheiro para sua sobrevivência e o retorno financeiro sobre suas atividades profissionais era muito importante, afinal, quem conseguiria manter o equilíbrio e a sensatez quando tudo ao seu redor desmoronava por falta de recursos? O mais contraditório e hilário é que nenhum político da época exercia sua função por amor, ou seja, sem receber. Diante disso e utilizando a lógica dele, podemos concluir que eles não se importavam com o que faziam, apenas queriam o retorno financeiro que sua atividade poderia proporcionar.

- Mas vamos começar a falar sobre as mudanças, afinal, sobre como era a Educação, nós já falamos, lá nos nossos primeiros encontros. A mudança na forma de educar foi uma consequência natural da forma como o homem buscou o seu autoconhecimento e, com isso, passou a entender de uma forma nunca imaginada a sua relação com tudo ao seu redor. Uma vez que sua visão de mundo e

de si mesmo haviam mudado, era também inevitável que as formas de transmitir esse conhecimento fossem modificadas e o foco agora não era mais empurrar conteúdos, repetir histórias, mas sim fazer com que cada um despertasse em si a necessidade e a vontade por aprender, que era muito mais importante do que somente ler sobre o que já se havia estudado. Os livros continuaram a ser importantes, aliás, cada vez mais, sendo registros de experiências, conhecimentos, mas as pessoas passaram a ser estimuladas a extrapolar o conhecimento já descrito, a se utilizar dele, mas sempre, em todas as áreas, buscar coisas novas, aprimorar o que já havia sido feito.

- A escola e todo o sistema educacional deixou de ser uma linha de montagem e isso era percebido até mesmo na sua disposição em séries progressivas e lineares. O conhecimento não é linear, a vida não é linear, portanto, como ensinar de uma forma linear? Em nossas vidas temos que lidar com muitos sentimentos e emoções ao mesmo tempo, aprender diversas coisas e isso acontece desde muito cedo, por exemplo, ainda criança, onde sentimentos e sensações novas acontecem o tempo todo e não é possível sentir uma coisa só, entender essa coisa e somente após, sentir outra. Quebrar esse paradigma de linearização não foi fácil, houveram muitas resistências, mas ao final, após muitas discussões e estudos, houve o consenso de que essa realmente era a melhor alternativa, aliás, a única possível, já que era a que realmente trazia o conhecimento de uma forma abrangente e natural.

- As crianças, desde muito cedo, eram estimuladas a pensar, a criar e, principalmente, a buscar o conhecimento. No passado, a lógica era exatamente a inversa, era esperado que todo o conhecimento

fosse transmitido, como um passe de mágica, como se isso fosse possível. Conhecimento não se transmite se adquire, no máximo transmitimos informações, mas o conhecimento é um processo de interiorização, de assimilação e, mais que tudo, de aplicação prática onde possa trazer benefícios à população. Um conhecimento que não produza resultados práticos não serve para nada, foi apenas uma informação, talvez até interessante, mas desconexa da realidade e, portanto, inútil.

- Como ensinar alguém a ser um grande pensador, um grande cientista e que, com seus inventos, ajude a melhorar o mundo? Isso não se ensina! Você, no máximo, ensina os caminhos por onde ele vá buscar o conhecimento, desperta na pessoa o sentimento e a necessidade de buscar esse sentimento e o restante será com ela. Esse foi um dos grandes erros do processo educacional antigo, achar que através de bancos escolares poderiam ser formados grandes cientistas, médicos, engenheiros ou qualquer outro profissional. Esses grandes profissionais são formados logo na infância, quando bem estimulados e orientados, passam a buscar o conhecimento de uma forma natural e espontânea, aprendem as regras básicas da sua área de interesse e, depois, buscam e criam o restante. Um exemplo dessa teoria e que, em algumas situações, aconteceram mesmo com nossos antepassados, foram os grandes cientistas e que trouxeram novos conhecimentos e criaram grandes inovações e inventos, pois boa parte deles não era composta por alunos exemplares ou bem comportados, pelo contrário, eram taxados de desinteressados e, em alguns casos, até expulsos das suas escolas. Eles apenas não se enquadravam nesse modelo retrógrado e linear da época, estavam a frente do seu tempo e já

buscavam novas formas de aprender, buscaram esse conhecimento, extrapolaram os limites impostos e, de certa forma, causaram revoluções nas suas áreas.

- O homem, em sua necessidade de enquadrar, modelar, controlar e massificar, moldou os pensamentos humanos de uma forma tão avassaladora e massificante que as pessoas não criavam mais nada, aliás, isso era uma das máximas da época: “nada se cria, tudo se copia”. Se tudo é copiado e nada de novo é criado, como esperar resultados diferentes? Como conquistar novos lugares se sempre faziam o mesmo caminho? O pensamento foi muito compartimentalizado e, num dado momento, algumas pessoas começaram a perceber isso e criaram um outro termo que virou chavão, que era o “pensar fora da caixa”. Fica outra pergunta: como? Se sua vida inteira foi pautada dentro de uma caixa, dividida, moldada, como esperar que de uma hora para outra a forma de pensar mudasse? E não mudou, apenas se degradou cada vez mais.

- O novo sistema educacional trouxe mudanças profundas, acabou com as salas de aula quadradinhas e fechadinhas, ao contrário, expôs aos olhos dos estudantes, desde a mais tenra idade, o mundo e despertou no aluno a busca do entendimento entre esse o mundo e o seu próprio eu, as relações existentes, as forças e energias que seguram essa relação, trouxe o entendimento mais abrangente da vida e dos seus valores, da ética, que havia se perdido há muito, trouxe o respeito e a valorização do ser humano, pois esse é o papel principal de toda escola educacional: o ser humano e não o sistema capitalista sujo e degradante que só visa lucros. Os professores não replicavam conteúdos, eles transmitiam as

informações, mas muito além disso, aplicavam na prática essas informações com seus alunos, propiciando o conhecimento, eles viviam, experimentavam aquilo que ensinavam e estimulavam seus alunos a os superarem, não por competição, mas por uma conquista intelectual que beneficiaria toda a humanidade.

- Todo estudo acadêmico passou a gerar resultados diretos para a sociedade, trazendo benefícios e aplicações práticas de interesse comum. A exemplo do que aconteceu com o autoconhecimento e seu processo de evolução, com a educação não foi diferente e o conhecimento prévio existente foi utilizado, mas não como única fonte da verdade, mas sim, apenas como uma referência para a criação de outros saberes. O professor deixou de ser uma figura secundária e retomou seu papel de ator principal desse processo, não que todo o conhecimento dependesse dele, mas que ele estimulasse nos seus alunos a busca por todo esse conhecimento. As aulas deixaram de ser meras transmissões de conhecimentos para se tornarem laboratórios diários de experimentações em todas as áreas, interiorizando o conhecimento em cada aluno não pela simples explanação, mas sim, pela exemplificação e pela vivência prática de conceitos.

- A escola, o ensino como um todo deixou de ser um negócio e passou a ser um bem imaterial e inalienável de toda pessoa, que não era obrigada a estudar para conseguir um emprego ou uma formação, mas que queria estudar para ser uma pessoa melhor e, com isso, melhorar o mundo a sua volta. O bem maior deixou de ser o dinheiro e passou a ser o conhecimento, as grandes mudanças deixaram de depender somente de recursos físicos e financeiros e

passaram a depender de novos conhecimentos e formas de realizar e resolver antigos problemas.

- Todo conhecimento só é realmente válido quando ajuda a transformar o mundo a sua volta, motivo pelo qual as ações de mudança foram ficando cada vez maiores, o foco e o alvo de todo estudo era a evolução das pessoas e do lugar onde viviam. É claro que ainda permaneceram as áreas do conhecimento e cada pessoa se identificava mais com uma coisa ou outra, mas acima disso, além de qualquer coisa, todos entendiam muito sobre o ser humano, todos entendiam do mundo e suas leis universais, pois isso era a base para qualquer ciência e para qualquer conhecimento. Novos campos de pesquisa surgiam todos os dias, novas ciências que estudavam novos elementos, criavam coisas novas, reinventavam coisas antigas, mas sempre mantinham o ser humano e o seu bem estar como o foco central.

- Todos os valores do antigo sistema educacional ruíram. Acabaram as escolas que cobravam valores absurdos para replicar informações através dos seus livros e apostilas, acabaram as Instituições de Ensino Superior que lucravam muito com um sistema de ensino falido, acabaram os processos seletivos, já que não era preciso selecionar, tendo em vista que a educação não era privilégio de um ou outro, mas sim, um bem universal e inalienável, portanto, um direito de todos e não mais um privilégio de poucos e a melhor forma de fazer isso não era criando programas de financiamento, mas sim, acabando com esse sistema capitalista e puramente financeiro, transformando-o num processo aberto e livre a qualquer pessoa, sem custo, já que a cobrança por algo que é um bem universal, como o conhecimento, chega a ser imoral.

- Vitor, é claro que esse processo também foi lento, as mudanças foram gradativamente sendo implantadas, mas foram se concretizando. Em um momento oportuno falaremos sobre as mudanças econômicas, na forma como as relações deixaram de ser puramente comerciais e como os seres humanos encontraram formas de sobreviver sem se escravizarem ao dinheiro, mas isso será assunto para umas duas ou três conversas a frente, pois em nosso próximo encontro falaremos sobre a saúde.

- Ótimo, nonno, perfeito, já iria mesmo te perguntar como eles conseguiram sair de um sistema onde tudo girava em torno do dinheiro, mas vou aguardar então essa nossa conversa. Podemos nos encontrar amanhã mesmo?

- Sim, podemos sim. Mesmo horário, mesmo local, tudo bem?

- Combinado. Quero meu abraço!

Avô e neto encerram as conversas sobre o motivo do encontro, mas continuaram a falar um pouco sobre situações do dia a dia e, após isso, foram para seus lares.

A Saúde

Ainda nesse encontro o palco foi a Grécia, pois sua história e os acontecimentos lá ocorridos foram de grande importância. Hipócrates, que era considerado o “Pai da Medicina”, ali nasceu e desenvolveu seus estudos na área médica, estudos que milênios após, ainda tinham relevância e todo formando em medicina prestava o juramento de Hipócrates, em homenagem e respeito ao pioneiro das ciências médicas, portanto, nenhum outro lugar poderia ser melhor para mais esse encontro.

- Nonno, estou muito entusiasmado com esse encontro de hoje e, após estudar mais sobre o autoconhecimento, vejo que isso também refletiu diretamente na área médica, na saúde.

- Isso mesmo, Vitor, a ciência médica foi outra grande beneficiada do processo de autoconhecimento do homem. Uma frase ficou famosa, ainda na antiguidade, dita pelo poeta romano Juvenal: “Mens Sana in Corpore Sano”, que queira dizer “Mente Sã em Corpo São”. Juvenal viveu entre os anos 60 e 130, da era Cristã e resumiu todo o conhecimento possível sobre a Saúde, de uma forma simples e racional, não poderia ser uma definição mais breve e perfeita. Se a mente estiver sã, o corpo também o estará! Praticamente nada mais precisa ser falado sobre esse assunto, nenhuma explicação adicional se faz necessária.

- Fascinante, nonno! Estou impressionado com o fato de tantos conhecimentos profundos terem sido transmitidos às pessoas, no entanto, pena que quase todos foram ignorados. É incrível como o início da história humana foi rico em conhecimento e em sabedoria, mas se perdeu.

- Vitor, creio que esclarecemos, definitivamente, o motivo pelo qual tanto cuidado foi tomado no início dessa nova era, a Era da Luz, do contrário a história iria se repetir e, assim como os conhecimentos foram perdidos uma vez, seriam duas, três e quantas outras tentativas fossem feitas, mudar era preciso, senão, nada realmente iria evoluir. Essa preocupação foi o norte dos grandes pensadores e estudiosos da Era da Luz, preocupação para que os ensinamentos nunca mais se perdessem e, com toda a simplicidade que um grande ensinamento contém, pudesse realmente mudar o mundo.

- Vitor, as pessoas antigamente tinham inúmeras doenças, muitas eram terríveis, traziam grandes sofrimentos, tanto aos pacientes, que dela padeciam, quanto aos familiares e amigos, que acompanhavam o sofrimento do seu ente querido, sem muito poder fazer. Entre tantas doenças que assolavam a humanidade, vamos nos limitar somente a algumas, do contrário, passaríamos anos e anos falando sobre elas, mas nos importa a causa dessas doenças e isso era comum a todas: o desequilíbrio mental. A ciência médica caminhou muito nessa época, sendo talvez, uma das áreas que mais evoluiu, mas infelizmente a evolução ia somente no sentido de tratar os sintomas, em conter epidemias e doenças das mais diversas, mas não curavam a causa, portanto, num sentido figurado, era como tentar tirar a água que está entrando num barco furado com um copinho, você vai passar a vida toda tirando, mas nunca a água vai secar, uma vez que a forma de entrada da água é muito maior do que a ferramenta utilizada para retirá-la de lá. As doenças funcionavam exatamente assim, por maior que fossem as descobertas e os medicamentos desenvolvidos, estes nunca seriam suficientes para sanar os problemas, pois a causa era a mente humana, que era doente e, uma mente doente, é capaz de produzir incontáveis doenças. Você poderia até curar uma coisa, mas rapidamente outra aparecia e o ciclo não se encerrava, já que a porta de entrada das doenças estava totalmente aberta e vulnerável.

- As pessoas não conseguiam entender a relação direta entre o que suas mentes produziam e os reflexos no seu corpo. O stress foi considerado o mal do século e era sabido que ele trazia muitas doenças, dores e tantos outros sintomas inexplicáveis, era sabido que ele matava mais que as guerras, que um corpo estressado, ou

seja, no seu limite, é capaz de entrar em colapso a qualquer momento, os batimentos cardíacos aumentam, a pressão sanguínea aumenta, os hormônios ficam descontrolados e isso vai gerando uma infinidade de consequências, como infartos, derrames e até o próprio câncer. O sistema imunológico ficava totalmente baixo e era o ambiente perfeito para infecções, epidemias e tantas outras coisas. Algumas doenças eram atribuídas a fatores genéticos e isso não deixava de ser uma grande verdade, no entanto, não da forma como eram interpretados, não sendo a “culpa” da doença somente uma predisposição genética, mas sim, um padrão comportamental e transgeracional, já que não somente as características físicas eram herdadas, mas também, padrões de comportamento e de sentimentos, motivo pelos quais uma determinada doença acompanhava uma família toda, geração após geração. É um fato que nem todos de uma mesma família desenvolviam os mesmos males, fator que é explicado porque nem todos pensam e sentem da mesma forma uma determinada situação.

- Novamente, voltamos ao mesmo ponto: o autoconhecimento. Era necessário um entendimento completo do seu próprio eu para se libertar do seu padrão de comportamento transgeracional, livrando-se com isso, não somente dos comportamentos, mas também das doenças que eram carregadas. Ao se libertar do torpor mental, o homem também se libertou dos males físicos, ele aprendeu que sua mente pode controlar tudo, que sua mente é seu único remédio necessário e eficaz e que todo o restante tem efeito somente paliativo, sem qualquer poder de cura. Não digo com isso que os medicamentos da época eram inúteis, pelo contrário, ajudavam, mas assim que uma doença era curada, outra aparecia, pelo motivo

que já falamos, os medicamentos curavam somente o sintoma e não a causa. Dando alguns exemplos, vamos falar, por exemplo, das alergias e crises respiratórias, doenças muito comuns, normalmente atribuída a fatores climáticos e ambientais, como poeiras, fungos, ácaros ou mudanças de temperatura. Esses fatores eram somente o pavio, o fator desencadeante, mas nunca a causa. Vamos pensar um pouco, se a pessoa estava sufocada, sem ar, isso não seria um reflexo da sua mente que deveria estar sufocada também? Sentimentos reprimidos, raivas, coisas não faladas no momento certo, isso sim eram os fatores que sufocavam a alma, que por sua vez, acabava refletindo no físico, fazendo com que a pessoa sentisse dificuldade de respirar, mas antes do pulmão ter essa dificuldade de respirar o cérebro já a tinha, a mente já não respirava, portanto o corpo apenas exteriorizou uma doença da alma.

- Outra doença muito terrível ficou conhecida como o mal de Alzheimer. Era uma doença muito cruel, onde ainda viva a pessoa já deixava de viver, não tinha mais nenhum controle sobre seu próprio corpo, nem mesmo sobre atividades mecânicas, como o simples mastigar e engolir um alimento, elas se esqueciam de tudo e de todos, inclusive delas mesmas, pois já não sabiam mais quem eram. Isso é muito triste, você ver um familiar em sua frente e ele não saber mais quem é você, ou pior, não saber quem ele mesmo é. Observe seus principais sintomas: esquecimento e falta de controle sobre tudo. Não seria também a mente exteriorizando um sentimento reprimido por muitos anos, um sentimento que a pessoa tentou esconder ou esquecer a vida toda, talvez nunca admitido para ninguém? Em algum momento o cérebro obedece a ordem e esquece, apaga, mas apaga tudo, uma vez que ele não distingue o

que é bom e o que não é, ele apenas obedece a um sentimento constante durante uma vida toda: esquecer. A falta de controle sobre seu próprio corpo pode também ser um reflexo mental, se a pessoa tentou fugir de algo a vida toda, esquecer de algo a vida toda, ela também não teve controle de seus próprios sentimentos e emoções, por isso, o corpo reage ao estímulo mental da falta de controle. Não estamos aqui encerrando ou dizendo que as causas somente sejam estas, mas certamente foram as causas da grande maioria dos pacientes acometidos por esse mal.

- Vitor, não quero passar com isso a impressão de que as pessoas eram as culpadas pelas suas doenças, mesmo porque, não existe culpa, mas sim, desequilíbrio, que pode ser resultante de um sentimento de culpa, mas o fato em si é que não estou criticando, apenas apontando algumas possíveis causas para os grandes males da época.

- Sim, nonno, entendi perfeitamente, mas essas comparações são importantes para o entendimento e é muito interessante ver como a mente age em nosso corpo. Acredito que a psicologia ajudou um pouco as pessoas nessa época, certo?

- Sim, Vitor, ajudou sim, mas o maior problema é que poucos admitiam precisar desse tipo de tratamento, que era tido ainda com certo preconceito, rotulado de “coisa de louco”. As pessoas, como regra, eram muito prepotentes, achavam que sozinhas poderiam resolver tudo, que não precisavam de ajuda. Tamanha ignorância dificultou muito o estudo e aplicação da psicologia, uma vez que era muito mais fácil buscar um comprimido do que falar e mudar sentimentos, era mais fácil tomar um remédio e ficar livre dos sintomas por alguns momentos a buscar o equilíbrio, já que o

comprimido tinha efeito imediato, mas a mudança exigia anos, no entanto, uma vez modificado um sentimento, esse problema era resolvido definitivamente, ao contrário do comprimido, que durava enquanto seu princípio ativo estivesse no organismo. A grande verdade é que os caminhos deveriam seguir paralelamente, os medicamentos minimizavam o impacto físico e, em paralelo, a pessoa buscava tratar sua mente e essa era uma situação perfeita, mas pouco utilizada. Partindo para o autoconhecimento, para o esclarecimento e completo entendimento de si mesmo, a pessoa começava a deixar os medicamentos e, conseguindo modificar a causa da doença, ela eliminava e não apenas minimizava o problema.

- Quando passou a conhecer-se melhor o homem percebeu que toda a cura que ele precisava estava em sua mente, que dominando seus sentimentos e pensamentos, ele também dominava todas as enfermidades que assolaram a humanidade por toda uma existência, voltando ao sábio conhecimento “Mente sã em corpo sã”.

- Nonno, estou impressionado com tudo isso. O corpo humano é uma perfeita máquina, que só funciona bem quando todos os seus elementos estão em harmonia, qualquer problema, por mais simples que aparentemente possa ser, vai desequilibrar todo o sistema, trazendo doenças das mais variadas. Que bom que atingimos esse nível de conhecimento!

- Era perfeitamente natural, dado o estado de perturbação mental dos nossos antepassados, que as doenças encontrassem solo fértil para se prosperar. Grande parte dos habitantes da época também foram devastados por epidemias, doenças altamente contagiosas

que dizimavam populações inteiras, principalmente em países menos desenvolvidos. O outro lado, mais nocivo e doentio ainda, era a indústria farmacêutica e suas manobras, lucrando somas inimagináveis de fortunas com as doenças que acabavam com a humanidade. Um pensamento doentio, que dominava as cabeças que lideravam a época, que só viam no dinheiro toda fonte de felicidade e prazeres possíveis, sem se importar com as consequências, sem se dar conta de quantas vidas eram perdidas para que esses impérios fossem construídos.

- Esse cenário terrível tomou conta do planeta por vários séculos, ceifando milhares de vidas em toda a Terra e não havia remédio que fosse eficaz o suficiente para controlar essas epidemias, pois sua cura, como já falamos, não estava em comprimidos ou injeções, mas sim, nas mudanças de postura.

- Com a evolução e desenvolvimento que se seguiu, o homem abandonou grandes males, que gradativamente foram desaparecendo. Os conhecimentos médicos e científicos agora se preocupavam com a mente, com os sentimentos, com o entendimento do corpo como um todo e não somente como um amontoado de órgãos. Ao invés de serem desenvolvidos medicamentos que apenas combatiam os efeitos, foram criadas técnicas para dominar a mente e controlar sentimentos, agindo assim na causa do problema.

- A medida que o homem avançava no autoconhecimento, também avançavam os progressos em relação à sua saúde, que passou a ser o estágio natural do organismo. Além dos desequilíbrios mentais, fatores externos extremamente maléficos também deixaram de existir, como por exemplo, os agrotóxicos, que somado

aos fatores internos, foram os grandes responsáveis por inúmeras mortes por câncer e outras doenças degenerativas.

- Com o avanço científico e com o conhecimento já adquiridos, novos estudos começaram a ser desenvolvidos, assim como, novos equipamentos médicos foram criados. Dentre esses novos equipamentos, um dos primeiros e muito importante, foi um aparelho capaz de detectar e medir a faixa de vibração mental da pessoa, assim como a carga energética que ela emanava e, dessa forma era possível saber com que tipo de vibração ela estava conectada, se era positiva ou negativa, ou ainda neutra, além de saber a intensidade da vibração energética. Quanto mais baixo o sinal, menor era sua capacidade de resistência e, caso isso fosse detectado, uma série de ações eram tomadas no sentido de reverter essa situação, como psicoterapias, reposições eletromagnéticas e ajustes de padrões mentais, incluindo nesse caso, também a ajuda de outro aparelho desenvolvido, que operava numa frequência diferente de todas as demais até então conhecidas e que possibilitavam o ajuste e alinhamento das ondas cerebrais, resolvendo de forma bastante efetiva as descompensações energéticas, reequilibrando a mente e, por consequência o corpo.

- Em alguns anos muitos outros equipamentos foram sendo desenvolvidos, mas reforço, nada disso teria sido possível se o homem, antes de tentar entender o mundo, não se entendesse, não se descobrisse, aceitasse suas limitações e buscasse sua felicidade de uma forma plena.

- Hoje, transcorridos alguns séculos desde então, chegamos ao ponto em que estamos, onde nem mesmo a morte tem mais o significado e a forma como era antes, mas isso, meu neto, é o

resultado de muita mudança, de muita força de vontade e de muitos e muitos anos de dedicação a uma causa. A morte, tal qual era na época, somente ocorria por um desgaste natural dos órgãos, que por sua própria constituição física, não poderiam durar por muito tempo, eram como peças de veículos, que você vai arrumando, vai até trocando, em alguns casos, mas que, em certo momento, não vai mais funcionar.

- O resultado de séculos de evolução psíquica fez com que o físico também evoluísse, tornando a matéria muito diferente da que ela era, possibilitando novas conquistas e novas formas de viver e também de morrer e hoje a morte tem um significado totalmente diferente, é vista sob outra perspectiva, que também é a da evolução, da necessidade da mudança para um outro tipo de corpo físico, que acompanha a evolução do mundo onde essa pessoa habita.

- A evolução da mente e do espírito fez com que o homem pensasse o mundo de forma diferente e expandisse seu campo de visão, antes extremamente limitado, porque não dizer, praticamente míope. Por se considerar o ser mais importante do universo, numa prova da extrema pobreza espiritual, característica comum das pessoas com pouca evolução mental, nossos antepassados não conseguiam conceber a vida fora do planeta Terra, exatamente por só buscarem, em outros planetas e dimensões, uma vida parecida ao do planeta em que se encontravam. Não lhes ocorria que a vida, em outros mundos, pudesse ser de forma totalmente diferente a da Terra, que a água, que era sempre o ponto inicial das investigações em outros planetas, pudesse ser essencial a vida na Terra, para a constituição do corpo físico da época, mas que poderia ser irrelevante, pelo

menos para a manutenção da vida, em outras formas de constituição física e mental.

- Algumas pessoas tinham esse conhecimento, tentavam trazer o assunto à luz de todos, mas normalmente eram taxadas de loucas, esotéricas, entre tantos outros adjetivos, mas o fato é que nunca eram levadas a sério. Cientificamente, sempre eram rebatidas pelos estudiosos da época, que categorizavam que não era possível, pois nunca foi encontrado um planeta com condições semelhantes as da Terra.

- Quanta presunção, não nonno? Quer dizer, para poder existir tinha que ser igual ou então não existia! Todo o universo existia somente para uma vida, diga-se de passagem, muito sofrida, num planeta que, em escalas universais, era um grão de areia, mas era o único lugar do universo capaz de conter vida inteligente. Quanta soberba...

- A mudança da postura mental e o equilíbrio físico fizeram com que o homem começasse a aventar novas possibilidades, começasse a encarar a vida em outros planetas de outra forma, pois a sua própria constituição física começava a mudar lentamente, portanto, começou a pensar na vida em outras galáxias e planetas de uma forma totalmente diferente, e esse pensamento já não era mais uma hipótese totalmente absurda.

- Nonno, pesquisando sobre esse assunto, percebi que nossos ancestrais tinham uma visão muito deturpada da vida em outros planetas, até mesmo entre aqueles que acreditavam nessa possibilidade e muitos imaginavam esses seres como figuras deformadas, com um olho na testa, entre outras bizarrices. Outros por sua vez, só viam os habitantes de outros planetas como

inimigos, que queriam invadir e dominar o planeta Terra, fazendo disso um motivo para grande temor e alarde. Quase nunca eles eram vistos como pessoas mais evoluídas ou como pessoas que pudessem ajudar o progresso, mas sim, sempre de uma forma muito negativa.

- Sim, era isso mesmo e isso perdurou por muitos séculos, por milênios! O que o homem não conseguia perceber é que ele não precisava de ajuda para acabar com o Planeta, isso eles já faziam muito bem, embora não admitissem. Outro ponto totalmente equivocado era somente pensar nessas pessoas como inferiores, vamos ser um pouco lógicos, se eles tinham condições de vir até nosso planeta e nós não tínhamos a mesma condição de ir até o deles, quem seria o mais e o menos evoluído? Se eram mais evoluídos, porque estariam interessados em destruir ao invés de ajudar? Era o velho paradigma do padrão mental, onde cada um só via e julgava segundo seus critérios interiorizados, segundo aquilo que eram e viviam.

- O estado de saúde e equilíbrio, felizmente, proporcionaram ao homem a capacidade de começar a abrir os horizontes e a entender de uma forma muito mais abrangente os mecanismos da vida, que lhes escapavam ao conhecimento e domínio, mas nem por isso não existiam. Essas descobertas e essa integração, trataremos em outra conversa, já que é um assunto extenso, foi parte importante da evolução humana, portanto, merece um tempo maior.

- Entendo perfeitamente, nonno. Paramos por aqui hoje?

- Gostaria que sim, continuamos em outro momento, onde abordaremos o desenvolver nas novas políticas estabelecidas e na

contribuição delas para a manutenção da ordem e do progresso do homem.

Como era hábito, continuaram a falar alguns assuntos do cotidiano, despediram-se e foram para seus lares.

A Nova Política

Como não poderia deixar de ser, também esse encontro foi realizado na Grécia Antiga, já que, também nesse aspecto, ela foi o berço da história política e muitos pensadores e filósofos gregos e romanos abordaram esse tema de uma forma muito própria, com tamanha clareza e lucidez que, por muitos milênios, não foram compreendidas.

- Vitor, essa nossa conversa deve ser bastante extensa, vamos falar na nova ordem que se instaurou, a ruptura definitiva com velhos conceitos e a criação de um novo modelo de gestão pública, que incluía a remodelagem completa do sistema econômico e a ruptura do poder centralizador do Estado e, dentro dessa na nova visão, essa seria a única forma de manter o sistema em funcionamento e em equilíbrio.

- Nonno, faz tempo que aguardo por esse momento, desde as nossas conversas iniciais sobre a política, sempre tive essa curiosidade de entender melhor como essa grande mudança se processou.

- Começaremos pela completa ruptura aos velhos padrões que, como já falamos anteriormente, chegaram a níveis insustentáveis de corrupção e poder, mas não vamos voltar a falar tudo novamente, apenas salientando que por um tempo, mesmo após os fatores

críticos que aconteceram, alguns resquícios dessa escola política corrupta ainda permaneceram, mas foram duramente combatidos, como também já falamos, portanto, apenas vamos deixar registrado que esse novo modelo só foi possível quando toda a história passada foi rompida e novos conceitos incorporados, além do conhecimento, em essência, sobre a política, que já era sabido desde a antiga Grécia, no entanto, mais uma vez, deturpado e esquecido pelos homens.

- A população mundial havia sido reduzida a algumas centenas de pessoas aqui e acolá, portanto, esse era o momento fundamental para promover mudanças radicais e estruturais, incutindo o novo modelo na forma de construir a nova sociedade, pois ela precisava já ser construída de uma forma diferente, senão, todos os velhos e conhecidos problemas voltariam a acontecer. Era o momento de pensar a nova sociedade, como ela seria, como seria organizada, quais seriam seus valores principais e como seria regida, enfim, era o momento do planejamento, que tinha que ser muito bem feito, que não poderia repetir os mesmos erros de outrora, que deveria retomar velhos conceitos esquecidos e propor, com base neles, novos modelos de gestão e política pública. Uma das primeiras conclusões a que eles chegaram, nesse momento de tantas dúvidas, era que os velhos padrões de regime político não atenderiam ou seriam incapazes de manter a ordem por muito tempo, pois centralizavam nas mãos do Estado todo o poder, ainda que disfarçado sobre o manto democrático, mas era sabido que o Estado detinha o poder e oprimia o povo, de todas as formas, em todos os sentidos, portanto, manter esse tipo de regime seria uma forma certa de fracassar novamente. O poder e as decisões não

pertenciam ao Estado, mas sim a todo cidadão, que era corresponsável por todas as escolhas e ações, sem a menor necessidade da intervenção de um Estado burocrático, amarrado, corrupto e centralizador, que ao contrário de toda a ideologia, somente visava poder e recursos financeiros, normalmente para fins nada louváveis.

- Nonno, é impressão a minha ou o regime proposto era a Anarquia? Já li sobre isso e é exatamente o que o senhor está descrevendo, mas também já li que ela nunca foi exercida na prática, pois também continha falhas e não funcionou.

- Não é impressão, Vitor, é isso mesmo. Diante das revoluções que ocorreram, diante do processo de autodescobrimento e autoconhecimento pelo qual a humanidade passou e diante do novo processo educacional, o regime que mais se adaptaria a tudo isso e que seria mais benéfico e com resultados duradouros, mas ao mesmo tempo com uma forma bastante flexível, capaz de se adaptar às mudanças já ocorridas e a tantas outras que ainda viriam, era, sem dúvida, o anarquismo. A anarquia foi vista, por muito tempo, como algo totalmente equivocado, como o regime da bagunça e da desordem, mas ao contrário, não era nada disso, era o regime que se livrava do peso de um Estado centralizador e opressor, mas nem por isso, tudo era permitido e o caos imperava. A Anarquia era um pensamento muito antigo e suas raízes estão lá no longínquo Iluminismo, sobretudo nas ideias de Jean Jacques Rousseau. O primeiro anarquista declarado da história foi o filósofo Pierre Joseph Proudhon, no século XIX. Infelizmente, por muitos motivos, o anarquismo sempre foi mal compreendido, abafado e

marginalizado, mas seus ideais são nobres e, hoje sabemos, é a única forma de garantir que o povo não seja novamente manipulado.

- As poucas tentativas de implantar o anarquismo não haviam funcionado por uma razão muito simples, as pessoas não tinham sido preparadas para isso, não foram educadas para viver num mundo sem o comando centralizador. De certa forma, podemos dizer que o poder do Estado era um mal necessário, pois mesmo dentro do caos ainda conseguia manter um mínimo de ordem. Implantar um sistema como a Anarquia não é fácil, ele requer muitas mudanças posturais, mudanças de base, que nunca seriam conseguidas somente com meras discussões de ideias. Era um longo caminho a ser trilhado e os primeiros passos já haviam sido tomados: o autoconhecimento e a educação. Um sistema educacional realmente libertador e esclarecedor era o ponto inicial para se estabelecer um sistema descentralizado de governo, de ordem pública, onde cada um, por si só, saberia e assumiria suas responsabilidades, não tomaria medidas que prejudicassem seu semelhante, nem tão pouco a coletividade, mas isso era um processo individual, resultado de um ciclo educacional muito eficiente e inovador, que despertasse em cada um o seu lado mais humano e libertador. Uma completa mudança na forma de se ver e de ver o mundo, isso era o essencial para que a humanidade pudesse caminhar por conta própria, sem precisar mais de qualquer controle, opressão ou fronteira.

- Ainda pelo Anarquismo, também não existe mais o conceito de propriedade privada, sendo que todos os bens devem pertencer a todos, sem donos, sem detentores de recursos, pois tudo é compartilhado. Essa ideia foi muito distorcida e erroneamente

utilizada pelos comunistas, aos quais interessava apenas uma parte desse ideal, a parte onde o povo não tem nada, mas o Governo tem tudo e centraliza todos os recursos e limita, de forma até mesmo desumana, os bens de cada pessoa. O ideal da anarquia é o oposto disso, não há limitação e realmente não há centralização da riqueza, todos tem tudo o que precisam, mas ao mesmo tempo, ninguém detém nada. Ressaltando mais uma vez, no anarquismo os bens não são do Estado e são compartilhados com o povo, os bens, que vamos chama-los a partir de agora de recursos, são de todos, são benefícios de toda a população, livres de toda e qualquer distinção, mas também sem privilégios, pois para ter o direito de usufruí-los, todos devem ter suas obrigações e cumpri-las, à risca, garantindo o bem estar próprio e de todos a sua volta.

- Com esse raciocínio, o bem capital, fonte de todos os desmandos e guerras, fonte de todas as maldades e ganâncias, fonte de toda a destruição, que era o desejo de deter grandes somas de dinheiro, deixa de existir, simplesmente porque o próprio dinheiro não tem mais razão nenhuma para existir. Como não havia mais a propriedade privada, não havia necessidade de algo que servisse para comprar, para garantir poder, a moeda de troca agora era outra, não podia mais ser acumulada, emprestada, comprada ou roubada, ela era de propriedade apenas de cada ser humano, em caráter irrevogável, intransferível e impalpável. Todas as pessoas, em todos os lugares, teriam assegurados princípios básicos, que garantiriam o seu sustento e o seu conforto, sem exageros, mas sem limitações. Todo conhecimento adquirido teria que ser empregado no bem estar da população, de forma totalmente aberta, todos os recursos e tecnologias desenvolvidas deveriam atender

aos interesses da grande massa, sem qualquer tipo de restrição ou benefícios a quem o criou, em resumo, tudo o que existisse e tudo o que viesse a existir seria um bem da humanidade.

- Para poder garantir a ordem, embora não houvesse um poder centralizador, foram organizados grupos menores, que tinham por missão garantir que esses princípios seriam replicados em todo o planeta. Observe que esse grupo não tinha o papel de cobrar ou impor nada, ele apenas daria suporte para que as ações acontecessem de forma natural. Principalmente no início desse processo houve muito trabalho, mas muito mesmo, pois a humanidade havia praticamente sido extinta, portanto, tudo precisava ser reconstruído, casas, escolas, centros médicos, centros de estudos e pesquisas e muitas outras coisas. A coletividade era o foco de todos, portanto, todos participavam da construção de tudo, cada um ajudando como podia ajudar, mas todos contribuíram para a reestruturação do planeta. Uma vez reestabelecida a ordem mínima, as demais necessidades foram sendo construídas aos poucos.

- O que foi muito marcante nessa época, Vitor, era a forma como as pessoas começaram a se olhar e a se perceber, de uma forma como nunca antes haviam feito, todos estavam ensimesmados, enjaulados em seus mundos e, sequer, conseguiam enxergar o seu próximo, quanto menos ajuda-lo. A ajuda, quando era feita, normalmente era feita através de doações de dinheiro, mas o dinheiro não existia mais, sendo assim, a única ajuda possível era a doação de algo totalmente seu: o amor, a dedicação e o trabalho, todos valores impalpáveis e de um grande gesto de nobreza espiritual.

- Nonno, atualmente isso tudo é tão natural que não me causa qualquer espanto, mas imagino que na época realmente foi uma grande mudança e que se habituar a ela não foi fácil. O mundo girava em torno do dinheiro, tudo era feito através do dinheiro e o objetivo de todo mundo era ter dinheiro para fazer um monte de coisas, agora, diante dessa realidade onde o dinheiro não existe mais, creio que foi uma mudança e tanto!

- A completa ruptura com o sistema antigo era um item indispensável ao sucesso dessa nova fase, pois se qualquer coisa permanecesse a grande tendência é que o homem voltasse para a zona de conforto, aquilo que ele já conhecia, inclusive repetindo os mesmos erros. Embora tentassem se convencer desse fato, ainda havia muito descréditos e incertezas, as pessoas achavam que esse novo modelo poderia falhar e tudo voltaria a ser como antes, o que também trazia uma grande angústia. Essa preocupação não deixava de ter fundamento e, realmente, tudo poderia voltar, não fosse a mudança na Educação e no autoconhecimento. As pessoas haviam mudado e isso era o ponto chave para o sucesso e, qualquer outra tentativa, em qualquer outro tempo anterior, teria fracassado mesmo, mas naquele momento não, era o momento exato de modificar tudo, de remodelar todas as formas, de construir um futuro melhor e mais digno.

- Esse regime, implantado naquela ocasião e que persiste até hoje, só não falhou porque a ganância humana não tinha mais motivos para existir, não encontrava mais solo fértil para prosperar, o orgulho, a vaidade, o poder, idem, sendo assim, não havia mais competição por quem tinha a casa melhor, o carro melhor, a roupa melhor, ao passo que outros, na extrema miséria, viviam esquecidos

e invisíveis sobre os olhares atentos da multidão, que os ignorava, eram como seres inexistentes. Como um mundo assim poderia dar certo? Como você pode ser “feliz” se o seu semelhante está passando fome, morrendo por falta de cuidados básicos. Era costume dizer que a plena felicidade não era daquele mundo e nisso eles estavam certos, não porque estavam fadados, por uma imposição qualquer a não ter a felicidade, mas porque realmente é impossível ser plenamente feliz nessas condições, vendo crianças sendo jogadas em latas de lixo, idosos morrendo por falta de cuidados e chefes de família, desesperados, sem ter recursos para prover a fome e os cuidados básicos das suas famílias! Realmente, a felicidade não pertencia a esse mundo.

- De uma forma bastante lenta a humanidade foi caminhando, mas dessa vez por um caminho melhor, sem buracos, sem tropeços, um caminho longo, cansativo, mas que conduziria a um lugar mais feliz, onde a paz e a harmonia existissem, onde o sentimento de fraternidade fosse verdadeiro, onde as pessoas se olhassem não mais como inimigas ou concorrentes, onde não existisse mais a superioridade ou a inferioridade, onde religiões não mais separariam as pessoas e promoveriam guerras, onde o preconceito não teria mais espaço, onde somente os sentimentos mais nobres prevaleceriam, um mundo onde as pessoas não mais se matariam por dinheiro, mas que desfrutariam de todos os benefícios desse mundo, prestando atenção a coisas que elas não viram nunca antes, um mundo onde o simples era belo e as necessidades foram minimizadas, pois o homem descobriu que para viver bem ele não precisa muito mais do que um abrigo, um bom alimento e muito amor, um mundo onde o ser era valorizado, não o ser isso ou aquilo,

mas o ser em essência, o ser humano em toda sua plenitude e vitalidade, um mundo onde todos trabalhariam somente para seu próprio sustento e não para acumular riquezas para si ou para alguém e que tudo, além da moradia e do alimento, era um bem geral, poderia ser desfrutado, com responsabilidade, por qualquer pessoa, um mundo onde qualquer tipo de drogas não mais existiam, pois as pessoas não precisavam mais entorpecer seus sentimentos, ao contrário, queriam que eles ficassem cada vez mais despertos e ativos.

- Nonno, estava pensando aqui que basicamente duas coisas foram as causas de todas as desgraças da antiga humanidade: dinheiro e poder. Tudo o que existia de errado, todas as guerras, todos os horrores experimentados pelos homens, se analisados a fundo, chegariam sempre a esses dois itens.

- Foi isso mesmo, Vitor, motivo pelo qual, nessa nova sociedade, eles foram extintos por completo. Se qualquer um deles permanecesse, tudo tomaria o mesmo caminho, os mesmos erros seriam cometidos e os velhos padrões de sentimentos e comportamentos seriam novamente despertados. O dinheiro e o poder formam uma combinação que, na maioria das vezes, é completamente desastrosa, despertam a ambição e a vaidade e as consequências disso já sabemos quais são. Caso o dinheiro e o poder fossem mantidos, jamais seria possível imaginar um mundo sem fronteiras, sem limitações e sem desigualdades, pois cada povo, novamente, começaria a lutar pelas suas terras, por suas propriedades, pela sua forma de administrar o dinheiro e o poder e, com isso, tudo retornaria ao mesmo ponto desastroso, sendo somente uma questão de tempo. Sem esses dois fatores, não havia

mais sentido que nada disso acontecesse e já temos alguns bons séculos que provam isso.

- Aquilo que era impensável, aos poucos foi se tornando comum, as pessoas foram se acostumando com a ausência do poder absolutista, mas nem por isso deixaram de ter responsabilidades, ao contrário, era exatamente a soma das responsabilidades e comprometeros individuais que tornavam o poder centralizador totalmente desnecessário. Não fazia mais sentido ter uma figura ou uma entidade ditando regras, seja qual fosse, já que cada pessoa sabia o que tinha que ser feito e o fazia, não por obrigação, mas por consciência do bem que fazia a ela mesma e também aos demais a sua volta. O poder não pertencia mais a uma pessoa ou a uma entidade, o poder agora era um bem individual, que era exercido, que não mais oprimia, era a força aplicada em todo processo de mudança e reorganização da sociedade.

- Uma fala muito comum na época era a de que as regras existiam para ser quebradas, fato que já demonstra a ineficiência de um sistema baseado somente num conjunto de normas, pois é isso mesmo, as pessoas só respeitam algo quando veem sentido nisso, quando há uma autoridade moral atrás do discurso, do contrário, será um grande esforço inútil, capítulos e mais capítulos de uma Constituição que não servirá para nada, além de belos discursos. O exemplo moral é a maior regra que pode existir, regra, aliás, que não pode ser quebrada, que não pode ser violada, uma vez que, aquilo que se vive através do exemplo, tem o poder de modificar a alma, toca o semelhante naquilo que ele tem de mais puro, mas aquilo que apenas sai da boca para fora, sem lastro moral, nada

resulta, nada muda, pelo contrário, só estimula a aversão e a falta de comprometimento.

- Esse processo demorou séculos para se concretizar e para chegar a realidade que hoje vivemos, mas se concretizou e se solidificou a cada ano, os valores morais e éticos passaram a nortear qualquer discussão e ação a ser tomada e isso fez com que esse sistema se mantivesse eficiente por tanto tempo. Certamente, como um processo normal da evolução e da espécie, acredito que chegará um tempo em que algo melhor ainda seja desenvolvido e, talvez, daqui a uns dois ou três mil anos, um outro avô e outro neto estejam tratando dessa nossa realidade assim como hoje, tratamos a realidade dos nossos antepassados.

- Também acredito nisso, nonno, é o princípio universal da evolução, portanto, negar esse fato equivaleria a negar tudo o que já vivemos e estudamos.

- Vitor, também acredito que com isso encerramos mais esse encontro. Em outros momentos voltaremos a falar sobre esse assunto, talvez complementando coisas que tenham escapado nessa conversa, mas o essencial foi dito. Em nosso próximo encontro falaremos sobre as novas tecnologias e a forma como elas chegaram ao nosso mundo. É um assunto curioso!

Seguindo a rotina, eles se abraçaram com muito carinho e se despediram.

As Novas Tecnologias

Nessa última série de encontros, onde os assuntos e temas principais do início dessa nova era foram abordados, Vitor e seu

avô, dessa vez, se encontraram no antigo Egito, que assim como a Grécia, ainda mantinha monumentos históricos do início da história humana na Terra. Os modernos recursos tecnológicos ajudavam, mas o Egito era um lugar que ainda mantinha muito encanto e despertava muita curiosidade, suas antigas construções já denotavam o domínio de uma grande tecnologia, numa época onde os recursos eram muito limitados.

- Vitor, estamos chegando ao último encontro desse ciclo, que será importante para esclarecer muitas coisas que ainda não foram ditas, sendo natural que a evolução de todas as outras áreas que tratamos até agora, também dependessem da evolução da tecnologia e, naturalmente, ela foi ocorrendo em paralelo, como veremos nesse encontro de hoje.

- Esse assunto muito me interessa, nonno, sou fascinado pela tecnologia, pela forma como ela facilita nossa vida, nos ajuda a realizar as tarefas rotineiras e os serviços mais cansativos, nos liberando para as coisas que realmente são importantes.

- Esse já é um ponto muito importante, Vitor, a tecnologia vista como uma ferramenta de auxílio, como uma forma de facilitar a vida das pessoas, como uma ferramenta que pode executar os trabalhos mais perigosos e proporcionar o bem estar da população, como você bem disse, mas nem sempre foi assim. A tecnologia, entre nossos ancestrais, era muito rudimentar e atrasada, não trazendo nem de longe todos os benefícios que temos hoje, além do que, o seu mau uso causou muitos problemas e danos, talvez muito mais prejuízos do que benefícios.

- Desde a descoberta do fogo até o que temos hoje, muita evolução foi necessária, mas a ciência e a tecnologia somente tiveram uma

evolução significativa já na Era da Luz, pois antes disso existiram muitos fatores limitantes do conhecimento humano e o progresso sempre acabava emperrado em algum ponto, por puro e simples desconhecimento do funcionamento de todos os materiais disponíveis, pela falta de incentivo à pesquisa, que ajudaria a desenvolver novos tipos de materiais e componentes e, também não podemos deixar de fora, os interesses políticos e econômicos da época, que limitavam muito a expansão do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico.

- Um dos grandes receios que acompanhavam os homens era o de que as máquinas fossem acabar com o emprego humano, fato que traria desempregos em massa e geraria uma grande catástrofe mundial. Esse pensamento acompanhou o homem desde a Revolução Industrial, passou pelo progresso tecnológico da Era da Informação e persistiu por alguns séculos ainda. O homem não estava totalmente errado nesse pensamento, o objetivo principal da tecnologia é o de realmente acabar com o trabalho mecanicista, com as funções sem relevância ao ser humano e deixa-lo livre para buscar outros caminhos e conhecimentos, mas o outro lado é que era o problema, pois o homem não poderia conceber uma sociedade onde o recurso financeiro não fosse o seu foco central, portanto, não era possível pensar na sociedade sem o emprego, sem as fontes de renda, motivo pelo qual o progresso tecnológico foi reprimido por séculos e séculos, o conhecimento para criar novas tecnologias, em partes, até já havia, mas economicamente falando, esse fato não era viável, por isso, muitos projetos revolucionários foram boicotados ou engavetados.

- Nonno, eu entendo que o progresso tecnológico realmente só poderia acontecer junto ao progresso pessoal, intelectual e também junto com a nova sociedade, livre do bem capital, que não dependia mais do dinheiro, portanto, estava livre para alçar novos horizontes e descobrir coisas inimagináveis na época. Não havendo mais a propriedade privada, o conhecimento também tomava novos rumos, pois não estava mais restrito a grandes patentes e segredos industriais e esse era um fato muito importante, que abria a mente humana e propiciava uma expansão tecnológica muito grande.

- Vitor, os avanços tecnológicos em todas as áreas foram muito grandes e vamos falar de algumas, como por exemplo, a geração de energia, que se tornou um problema global no século XXII, levando o mundo a grandes blackouts e todos os problemas decorrentes da falta da energia. A fonte de energia mais usada na época era a hidrelétrica, que era uma das formas mais caras de produção desse bem e as opções não eram das melhores, pois ou eram as hidrelétricas ou as térmicas, que eram muito poluentes. A energia por fonte eólica ainda era muito tímida, mas era uma das melhores alternativas, por usar um recurso inesgotável ao planeta, até porque, caso ele se esgotasse, todos morreriam e não haveria mais necessidade de nada, mas essa hipótese é extrema e só serve para ilustrar o descaso para com um sistema infinitamente mais barato e mais seguro, não poluente e que produziria uma quantidade de energia muito maior do que as produzidas pelas hidrelétricas. Outra fonte inesgotável era o próprio sol, mas a utilização da energia solar se reduzia praticamente a utilização doméstica, nunca houve interesse em desenvolver tecnologias adequadas para a geração de

energia solar em larga escala, fato perfeitamente possível, mas não utilizado.

- Outro ponto crítico era a água. Como pode um planeta apelidado de planeta azul, exatamente por mais de 70% da sua superfície ser coberta por água, sofrer com a falta desse recurso? Isso chega a ser impensável, mas novamente vem a falta de investimento em tecnologia, a falta de interesse político e a ganância pelo poder. Os Governos nunca deram a devida atenção a esse ponto, nunca investiram de forma adequada em equipamentos que pudessem fazer a dessalinização da água do mar. Alguns projetos foram desenvolvidos de forma tímida, mas nunca foram levados adiante e uma das principais alegações era o alto custo do processo.

- O lixo era outro ponto crítico, a sociedade vivia seu consumismo no auge e nunca tanto lixo foi produzido, fato que logo se transformou num problema gigantesco, não havia onde depositar, de forma adequada, as infindáveis toneladas de lixo produzidas diariamente. Esse logo passou a ser um problema crítico e o excesso de lixo contaminava lençóis freáticos, comprometendo cada vez mais a qualidade da vida humana, que passou a sofrer com infecções e tantas outras doenças, todas decorrentes da falta de estrutura sobre como lidar com o lixo produzido diariamente. Igualmente, nunca houve interesse do poder público em promover uma forma de descarte mais consciente ou, melhor ainda, de reciclar todo o lixo, produzindo com ele, por exemplo, energia.

- E, é claro, não podemos deixar de falar na fome. Por mais absurdo que possa parecer, por mais desumano que seja, pessoas morriam de fome ao redor do mundo! Crianças, homens, mulheres, idosos, ninguém escapava. Vitor, o mais incômodo dessa situação é que

toneladas e toneladas de alimentos eram jogadas nos lixos todos os dias, uma quantidade de alimento que seria suficiente para alimentar todos os famintos do mundo e ainda sobraria. Esse é um dos pontos mais tristes da história, pessoas morrendo diariamente por fome e por sede. Claro que só há uma explicação para isso: descaso completo das autoridades governamentais e também da própria população, pois independente de governos, nada impediria ações populares para reunir e distribuir alimentos, ainda que fossem os que seriam descartados das casas de cada um, mas seja pelo egoísmo ou pelo comodismo, muitos preferiam colocar os alimentos no lixo a doar para algum faminto.

- Nonno, quantas coisas ruins! Só consigo sentir um profundo pesar por todas essas situações e lamentar o fato da humanidade ter se perdido tanto, ter demorado tanto para mudar.

- Vitor, como já falamos, a evolução segue seu rumo natural, por vezes, um tempo diferente da nossa vontade. É claro que sempre queremos que as coisas aconteçam de uma forma rápida, mas nem sempre esse é o melhor caminho, mas concordo que era degradante a condição humana.

- O desenvolvimento tecnológico também seguiu seu caminho, de forma gradativa, mas a medida que o homem evoluía intelectual e moralmente, os recursos também eram cada vez mais descobertos. Os primeiros avanços tecnológicos foram focados exatamente na utilização dos recursos naturais de forma mais consciente, pois devido ao longo período de guerras e catástrofes que atingiram a humanidade, os alimentos e a água quase desapareceram. O homem voltou aos primórdios da humanidade, onde teve que aprender a cultivar os próprios alimentos e isso aconteceu

novamente, uma vez que não havia mais supermercados para fazer suas compras e tudo o que era necessário à sua sobrevivência, por suas próprias mãos, tinha que ser cultivado. Ao se deparar com essa situação ele tomou consciência dos séculos e séculos de desgaste dos recursos naturais, da quantidade absurda de agrotóxico que eles utilizavam, dos danos causados aos lençóis freáticos e as inúmeras doenças que eram causadas por eles. Cultivando aquilo que iria comer o homem começou a perceber que os alimentos continham tudo o que era necessário não somente para manter seu corpo em pé, mas também para sua saúde, sendo a natureza a maior “farmácia” que ele poderia frequentar.

- O próximo ponto foi reestruturar as fontes de geração de energia e, por não possuir muitos recursos na época, ele acabou optando por utilizar a força do vento como fonte principal da geração de energia, dando mais valor a um conceito já bem antigo, mas nunca devidamente valorizado. Com isso ele aprendeu que essa era a forma mais limpa, segura e fácil de produzir toda a energia que ele precisava, sem grandes investimentos em usinas e sem causar impactos ambientais, fato inevitável em toda usina hidrelétrica. Sendo o ar e o vento um recurso disponível em todo canto do planeta, ele também percebeu que não precisava criar complexas e custosas linhas de transmissão de um lugar para outro, pelo menos não em grandes distâncias, sendo muito mais viável e fácil construir novos pontos de geração em todos os lugares do que ficar enviando a energia de um lugar para outro.

- Outro grande cuidado tomado foi com o lixo produzido e o homem foi se dando conta de algo que já havia sido dito por Lavoisier, em 1777, de que “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo

se transforma”. Usando esse princípio, eles foram percebendo que todos os resíduos produzidos poderiam ser trabalhados e transformados em outras coisas, que todo lixo orgânico poderia virar o adubo da própria terra, dispensando qualquer tipo de agrotóxico e gerando produtos com altíssima qualidade. Isso também não era um conhecimento inédito, aliás, várias correntes tentaram mostrar isso ao mundo, mas também foram ignoradas.

- Racionalizando a produção de lixo e tratando esses resíduos, além de outras ações, como reflorestamentos de grandes áreas, o homem passou a ver novamente as vertentes de água ganhando vida, os rios renascendo e toda a vida aquática se restabelecendo. Claro que isso foi um processo que durou séculos para se completar, da mesma forma que antes fora destruído por séculos.

- Nonno, quanto tempo mais ou menos foi necessário para que a natureza se restabelecesse?

- Vitor, podemos dizer que em aproximadamente 500 anos o planeta Terra já estava totalmente diferente. Se tomarmos por base a história humana, esses 500 anos nada significaram, mas foi o período necessário para que todos os rios, florestas e demais recursos estivessem completamente restabelecidos. O período mais crítico compreendeu os primeiros 150 anos, mas depois disso, gradativamente, as coisas foram melhorando significativamente.

- Após esse período o planeta já voltou a ter um aspecto agradável e plenamente habitável, a camada de ozônio foi restaurada e a temperatura do planeta foi diminuindo a cada ano até atingir seu ponto de equilíbrio, chegando entre os 20° a 25° C, isso em todo o ano, sem grandes oscilações. Durante esse período de reconstrução, além da recuperação dos recursos, o planeta também

sofreu um processo natural de realinhamento dos seus eixos, fato que possibilitou a extinção das temperaturas extremas e proporcionou o equilíbrio constante, tanto da temperatura, como dos períodos de chuva, que ocorriam de forma leve, no entanto, constantes, proporcionando uma qualidade atmosférica nunca antes vista, com campos sempre verdejantes e rios sempre cheios, e agora, além de cheios, também limpos, transparentes, já que não havia mais poluição. O respeito pela natureza passou a ser muito forte, ensinado a todas as crianças, era praticamente algo sagrado e, definitivamente, eles haviam aprendido sobre os perigos de uma natureza em desequilíbrio.

- Uma vez que a humanidade retomava seu processo evolutivo e o planeta estava novamente organizado, era chegado o momento de alcançar novos horizontes, buscar novos conhecimentos e desenvolver novas tecnologias, criações que ajudariam cada vez mais na manutenção da vida e no bem estar do homem. Foram cerca de mais 300 anos para que essas criações ocorressem e nesse período, várias mentes altamente evoluídas nasciam no planeta, trazendo conhecimentos que para a época eram impensáveis e, também gradativamente, foram reestruturando ainda mais a vida no planeta, trazendo máquinas e equipamentos que trabalhavam para o homem, eliminando as tarefas cotidianas e cansativas e isso já não era mais um problema, não havia mais qualquer temor sobre esse fato, ao contrário, buscava-se cada vez mais o desenvolvimento desses recursos, que expandiam os conhecimentos e libertavam o homem para novas conquistas. Esse período foi muito rico em conhecimento e praticamente onde tudo o que temos hoje foi desenvolvido, podemos dizer que de lá para cá

as coisas foram somente se aperfeiçoando, mas esse foi o período das grandes criações, em meados do ano de 2800.

- Também foi nessa época que o meio de transporte foi reestruturado, a humanidade já estava novamente crescendo e a necessidade de locomoção crescia junto, tanto internamente quando para outros países, que não eram nada mais além do que espaços de terras, sem fronteiras e sem qualquer limitação, onde o direito de ir e vir, agora era um bem comum e, uma vez que as posses não mais existiam, isso não foi um problema. Havia necessidade de se pensar no coletivo, como em tudo e o transporte tinha que ser planejado de forma que pudesse levar muitas pessoas, fosse rápido e não poluente. Diante desses fatores, o transporte férreo era o mais indicado, pois transportava uma quantidade de pessoas muito grande, não era poluente e relativamente rápido, portanto, tornou-se a principal aposta e alvo de estudos.

- Muitas pesquisas foram surgindo, os materiais evoluindo, assim como novas tecnologias que possibilitaram o desenvolvimento de outras formas de combustíveis e vias, já que um dos principais problemas dos trens antigos era a velocidade reduzida em face do atrito sofrido entre a composição e os trilhos. Após alguns anos de dedicação foi desenvolvido um motor movido a hidrogênio, que também já era alvo de pesquisa antigamente, mas foi só mais um dos projetos sufocados pela ambição humana, uma vez que ele não seria uma fonte muito rentável, tendo em vista que o hidrogênio era um elemento presente, de forma abundante, em quase todo o universo. Em relação à via, também se utilizando de um conceito já existente, mas que foi aprimorado, os trens não sofriam mais atrito e passaram a deslizar sobre as vias, através de um campo

eletromagnético e, como não havia atrito, a velocidade foi aumentada em até 10 vezes em relação a anterior. Esse foi um grande avanço e esse modelo de transporte foi utilizado por muitos e muitos anos, praticamente até o ano 3000, quando então passaram por mais um período de evolução da tecnologia. Apesar de rápido e seguro, o fator limitante ainda era a via, pois como construir pontes que atravessassem oceanos? Para superar esse fator limitante o homem teve que estudar muito, fazer testes com novos materiais e remodelar antigos conceitos e ele o fez, incessantemente, até que conseguiu desenvolver o que temos hoje, que são as aerovias. O homem acabou juntando uma parte dos conceitos e ideias dos aviões e outra dos trens, formando uma mistura que deu certo.

- Dessa invenção surgiu o meio de transporte que temos até hoje, que é basicamente um “trem voador”, se fossemos traçar uma comparação ao que existia. Isso somente foi possível graças ao desenvolvimento de grandes propulsores que permitiam a locomoção do trem no espaço, de forma impressionantemente rápida e segura. Somente havia plataformas, assim como ainda é hoje, nas aero estações, espaços onde embarcamos e desembarcamos e esse era o único lugar onde os trens ficavam apoiados em algo e, em todo o restante do trajeto, ele simplesmente flutuava no ar. Todo o controle passou a ser feito por geolocalização e todo o equipamento era operado sem nenhuma intervenção humana, mas sim, por supercomputadores dotados de inteligência artificial.

- Seguindo o caminho da evolução tecnológica, foi também nesse período em que os robôs foram aprimorados, também dotados de

inteligência artificial, passaram a executar as tarefas mecânicas que eram de responsabilidade dos seres humanos, mas que a partir desse momento se viam livres e desobrigados, já que as máquinas agora é que iriam realizá-las. Com isso, o ser humano passou a ter mais tempo para se dedicar a tarefas mais nobres, como a leitura, a busca pelo conhecimento, as atividades de integração social, passou a ter mais tempo para o próximo e todos os processos industriais agora eram totalmente mecânicos e sem qualquer intervenção humana. As plantações, da mesma forma, também se tornaram totalmente mecanizadas, desde o seu plantio até a distribuição, totalmente operadas por equipamentos e robôs.

- Nonno, como o senhor já falou em outro momento, em alguns aspectos os temores dos nossos ancestrais se realizaram, mas não de uma forma pesarosa, mas sim, muito bem vinda! O grande motivo que era a preocupação com a substituição do trabalho humano pelo trabalho da máquina, se tornou uma realidade e ao contrário de problemas, só trouxe melhoras na qualidade e expectativa de vida.

- Sem dúvidas, Vitor e agora você tocou em outro ponto, que era o aumento da qualidade e expectativa de vida, pois com uma vida mais serena e sem tantos desgastes, o homem passou a viver mais e já por volta do ano de 2900, a expectativa de vida já chegava aos 120 anos. A própria constituição do corpo físico foi se modificando aos poucos, também evoluindo lentamente, mas caminhando junto a restante do planeta para uma forma mais inteligente de vida.

- Foi também nesse momento em que todas as nossas informações passaram a ser armazenadas nesses nano chips, que ainda utilizamos. Não havia mais necessidade de documentos ou qualquer

outro tipo de registro, tudo que estava relacionado à nossa vida ficava armazenado nesses chips, assim como o é ainda hoje. Aproveitando esse conceito de armazenamento de todas as informações pessoais é que mais uma criação foi desenvolvida, a nova moeda de troca.

- Eu já iria perguntar sobre isso, pois em nossas conversas anteriores falamos que o dinheiro, como moeda de troca e fonte de poder e riqueza, não existia mais, mas era natural que houvesse a necessidade de algo que estimulasse as pessoas e as impedisse de paralisar.

- Sim, isso é um fato, o maior problema do dinheiro foi o desvirtuamento da sua principal função, que era essa mesmo, ser um estímulo e um incentivo a busca de algo que pudesse recompensar o ser humano, mas o grande problema foi a forma como ele foi administrado, possibilitando grandes acúmulos, que geravam muitas recompensas, mas não a todos e sim somente aos que o detinham, muitas vezes, conquistado de formas escusas. Por esse motivo era necessário criar uma espécie de moeda de troca que não pudesse ser acumulada, que não pudesse ser transferida, mas que se revertesse em benefícios de alguma forma, sem estimular a ambição e a ganância, mas que proporcionasse uma conquista saudável e, além de tudo isso, que ninguém fosse prejudicado por essa conquista, fato bem diferente ao que acontecia com o dinheiro.

- Vitor, qual é o bem que temos e que quanto mais dividimos, mais ele se multiplica? Qual é o bem que quanto mais doamos, mais recebemos de volta? Esse bem nunca poderá ser retirado de nós, é

uma conquista individual e, por ser um sentimento, não pode ser emprestado, doado ou roubado, mas sim, somente compartilhado.

- Nonno, pensei em dois: o conhecimento e o amor.

- Isso mesmo, Vitor, o amor também acaba sendo uma consequência do conhecimento. Amamos aquilo que conhecemos, amamos aquilo que acreditamos, amamos aquilo que transforma nossas vidas. A nova moeda institucionalizada foi a UCA, que é a Unidade de Conhecimento Adquirido. Essa foi a moeda adotada em todo o planeta, era válida em qualquer lugar e para todas as coisas, ainda hoje sendo utilizada.

- Nonno, sempre achei muito interessante esse sistema, mas não sabia como ele foi criado, mas agora entendi. Eu mesmo aprendi desde muito cedo sobre a importância dele e seu funcionamento, mas não conhecia sua origem.

- Foi assim, Vitor, que ela foi elaborada, como uma política pública, parte do novo modelo de gestão pública, mas só foi possível ser implantada graças a tecnologia, que permitia quantificar as ações de cada um de nós e esse acúmulo era automático. Todas as nossas ações geram créditos de UCA, a leitura de um livro, o estudo de algum assunto, o plantio de árvores, o cuidado com as plantas e animais, até os momentos que dispensamos aos amigos e familiares nos geram créditos, já que ela não é uma moeda de compra, mas de conhecimento, portanto, toda ação que nos traga qualquer tipo de conhecimento, qualquer tipo de melhoramento como pessoa, vai gerar alguns créditos. Como você bem sabe, nós só podemos fazer todas essas viagens graças aos nossos créditos, que ao contrário do dinheiro, não nos causam qualquer sofrimento para conseguirmos, ao contrário, nos dão prazer, já que tudo o que

enaltece nossa alma, também nos gera crédito. Com a UCA é que podemos viajar para todos os lugares, também é ela que nos permite manter o alimento, a moradia e todas as nossas demais necessidades, mas sem peso, sem sofrimento e sem ganância, pois não adianta acumular uma grande soma de UCA tendo em vista que ela não pode sequer ser transferida para outra pessoa, sendo o fruto do esforço individual e do empenho de cada um.

- O avanço do conhecimento do corpo humano, da sua estrutura genética é que também possibilitou o desenvolvimento do Projetor Tridimensional de Memória Genética Acumulada, já que cada um de nós traz, em nossa constituição, toda a história acumulada, desde os tempos mais primordiais, como uma memória genética e possível de ser lida. Podemos dizer que somos enciclopédias vivas e daí vem a nossa inteligência e onde, mais uma vez, nada se perde, tudo se transforma e os conhecimentos de antes serão a base das novas descobertas do amanhã, incansavelmente, por toda a eternidade. Todas as respostas que buscamos estão em nosso interior e esse já era o conhecimento da psicologia da época, mas talvez eles não tivessem a noção de que esse conhecimento, todas essas respostas estavam armazenadas também fisicamente, em nossa estrutura genética. Esse aparelho, relativamente simples, como o próprio nome diz, é um projetor interligado as estruturas moleculares de cada, bastando para isso colocar um dedo no leitor, que irá captar a identificação da pessoa e buscar os registros históricos dela, através da leitura da estrutura genética.

- Esses foram alguns dos inventos da época, que até hoje são usados, alguns já aperfeiçoados e tantos outros que foram

inventados posteriormente, assim como, muitos outros ainda chegarão, considerando que a evolução é contínua.

- Nonno, estou aqui pensando que apesar de toda a evolução que já temos, dos avanços em muitas áreas, mas que tudo isso ainda é uma parcela tão pequena dentro da imensidão do que ainda temos pela frente, de todo o conhecimento e evolução que nos espera.

- Realmente, ainda estamos no início da jornada, já muito melhores do que outrora, mas ainda no início. O planeta Terra é só um dos mundos dessa imensidão, só uma forma de vida, dentre tantos outros que estão espalhados em outras galáxias, coisas que ainda não conseguimos vislumbrar, dadas as limitações que ainda nos impedem de ter essa visão mais ampla. O conhecimento desses novos mundos também foi uma conquista do avanço tecnológico, que possibilitou conhecer melhor a grandeza do Universo, e através desse conhecimento, compreendermos melhor a nossa vida e a imensidão ao nosso redor, ela serviu para expandir nosso campo de visão, antes muito limitado e restrito, tanto é que muitos sequer cogitavam a vida fora da Terra. Hoje isso é um senso comum, embora ainda não tenhamos condições de entender plenamente esse fato, mas pelo menos já não mais negamos aquilo que não compreendemos ou que nossas limitações não nos permitem sentir.

- Vitor, creio que com essa conversa também esclarecemos mais alguns pontos e começamos, com isso, a caminhar para as considerações finais dessa nossa jornada de conversas e discussões. Claro que o entendimento e conhecimento nunca vão terminar, mas agora você já pode compreender melhor essa parte importante da história. Faremos mais alguns encontros onde abordaremos algumas curiosidades ainda daquela época, assim

como, falaremos um pouco dos nossos ascendentes diretos e creio que isso será também uma grande surpresa para você.

- Já fiquei curioso, nonno! Todos esses encontros já me ajudaram muito e, daqui em diante, cada vez mais vou buscar o conhecimento, não somente daquela época, mas de tudo o que me cerca. Sou muito grato por tudo isso!

- Vamos agora dar um intervalo maior, pelo menos três dias, pois preciso terminar outros afazeres e nos vemos novamente após. Em nosso próximo encontro falaremos de um tema que era um tabu muito grande: a morte. É necessário que você também compreenda melhor esse aspecto da vida, mas isso é assunto para a próxima conversa.

Entre abraços e trocas afetuosas de carinhos, ambos despediram-se e foram para seus lares.

A Morte – Uma Nova Visão

Esse encontro entre Orlando e Vitor também aconteceu no antigo Egito, entre pirâmides, cercados por milênios de histórias e crenças que pairavam no ar. O povo do antigo Egito já acreditava na vida após a morte e, com base nisso, mumificavam seus faraós, porque acreditavam que eles continuariam a usar esse mesmo corpo após a morte. Mais uma vez utilizando crenças milenares e conhecimentos já adquiridos há muito tempo, ambos sentaram-se para conversar, dessa vez dentro de uma pirâmide, onde puderam conversar sobre um tema que trouxe muita controvérsia e dúvidas ao longo da história: a morte.

- Nonno, sei que o assunto morte foi um tabu por muitos e muitos séculos, atravessando gerações e, ao passo que algumas civilizações aceitavam o tema com mais naturalidade outras o evitavam ao máximo possível. Creio que a falta de entendimento sobre o assunto sempre foi a fonte desse tabu, do preconceito e do medo. Sempre existiu muito mistério acerca da morte, muito misticismo, mas poucas comprovações e que foram gerando muitas teorias e crendices. Somente com o avanço pessoal e também científico foi que o homem passou a entender melhor também esse tema e gostaria de ouvir mais sobre ele hoje.

- Vitor, a morte sempre trouxe muitas angústias e, com ela, normalmente estava associado o sentimento da perda, da incerteza e o medo do que realmente existiria após a morte do corpo, se é que realmente existia algo. A falta do conhecimento maior sobre si mesmo e sobre o universo, indubitavelmente, foram as principais causas dessas dúvidas. Uma vez que o homem ainda não tinha plena consciência nem do que ele era, não entendia sequer a vida que estava vivendo, era praticamente impossível entender e conceber uma vida que iria além da presente, se sequer essa ele ainda dominava, portanto, pensar que tudo acabaria poderia até mesmo dar certo alívio à mente confusa e envolta em tantas angústias e incertezas. O sentimento do nada absoluto poderia vir como um reconforto diante do sofrimento presente na época e se não fosse possível acreditar que algo existiria após a morte, acreditar que não existiria já trazia certo alívio.

- Por outro lado, esse alívio era efêmero, e não era nem um pouco reconfortante pensar numa vida toda de sofrimentos, lutas, dores e muito trabalho para, em pouco tempo, tudo isso acabar. Esse era

outro viés e que também trazia muita angústia a outra parte da população, que tentava acreditar que deveria existir algo mais, pois não fazia sentido tanto trabalho, tanta luta, para tudo terminar de uma hora para outras, às vezes muito cedo e pronto. Qual era o sentido de construir algo se tudo acabaria por completo em alguns anos?

- Nonno, foi com base nisso que muitas religiões se fundamentaram para criar seus ideais e suas formas de entender essa continuidade ou não da vida. Também foi aí que as teorias mais absurdas surgiram e que a manipulação de algumas extrapolou todo o limite da sensatez e da fé alheia. Algumas construíram seus próprios paraísos, tal qual fossem loteamentos, vendendo pedacinhos do paraíso aos seus fiéis, algumas inclusive vendendo tijolos sagrados. É assustador pensar em como as pessoas eram tão facilmente manipuladas! Eu entendo que era muito fácil dominar uma mente que não buscava o conhecimento, não buscava uma mudança verdadeira, mas sim, somente uma solução mágica para seus problemas e angústias, transferindo a outrem a responsabilidade pela sua mudança e pelo seu bem estar. Era o preço que se pagava.

- Um preço bem alto, diga-se de passagem, Vitor. Mas deixando um pouco essas questões de lado, até porque já falamos muito sobre as Igrejas, vamos agora voltar ao ponto onde o homem começou a ver a morte com outros olhos. Quando o homem percebeu-se como um ser integral, parte viva de um todo maior, que era o próprio Universo, ele começou a perceber que suas convicções mais íntimas poderiam estar completamente equivocadas e foi isso que o levou a busca pelo pleno conhecimento, pelo estudo e por todo o progresso

que temos hoje. Com o tema morte não foi diferente, pois se percebendo como parte do Universo e ampliando sua percepção desse Universo, o homem começou a pensar que a morte não poderia ser o fim, não faria qualquer sentido se isso fosse verdadeiro. Se nada na natureza acaba e tudo se transforma, porque logo a vida humana terminaria, acabaria de uma forma tão banal.? Isso tornaria sua existência muito superficial e sem sentido e, nessa nova fase, o homem não mais se via dessa forma, pelo contrário, tinha adquirido a consciência de que não existia nada superficial, tudo estava contido dentro de uma lógica muito maior à sua percepção.

- Como o homem também passou a buscar o conhecimento ao invés das hipóteses sem sentido, aplicou esse conceito também aqui e foi estudar melhor a vida, os planetas, as constituições físicas desses planetas, além a sua própria constituição e chegou a algumas conclusões muito importantes. A ciência sempre relutou em aceitar a vida em outros planetas e, segundo ela, não existiam condições favoráveis à vida nesses lugares. Mas qual era a visão da ciência? Também era muito míope, pois só buscava vidas semelhantes as que existiam no planeta Terra, mas e se a vida em outros planetas fosse diferente? E se as constituições físicas fossem outras? O próprio corpo poderia ser diferente e quando ele passou a admitir essas dúvidas, buscou outras respostas, buscou novas formas de olhar para o mesmo assunto e encontrar outros conhecimentos.

- A própria Bíblia, que era o guia base de praticamente todas as religiões, já trazia o relato do apóstolo João, que disse “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito.

Vou preparar-vos lugar”. A Bíblia, como você sabe, foi o Livro Sagrado, considerado como um compêndio de todos os ensinamentos de Jesus e tudo o que está escrito na Bíblia são os relatos dos apóstolos, fiéis seguidores de Jesus, que registraram seus ensinamentos uma vez que o próprio Jesus nunca escreveu nada. Mas voltando ao mesmo ponto, desde há muito já havia o conhecimento de que existiriam outros mundos, as “muitas moradas”, que foram interpretadas de muitas formas, mas que representavam exatamente esse conceito das várias possibilidades de vida, das outras dimensões, que a própria física quântica já estudava, não mais como misticismo, mas sim como ciência. O estudo da física quântica foi a grande base para esse entendimento mais profundo das diversas dimensões que estavam contidas no Universo, através desse conhecimento o homem foi percebendo, assim como já era conhecido, que tudo que existia era energia, em diferentes níveis de condensação, mas tudo era energia. Esse conhecimento, quando bem compreendido, foi libertador e muito profundo e o homem se deu conta de que a energia não é a mesma em todas as situações, ela se transforma, se transmuta e assume muitos formatos e era exatamente isso o que acontecia com ele próprio. Ele percebeu que o seu corpo físico nada mais era do que uma condensação energética, adaptada ao mundo em que ele se encontrava, mas que a sua essência não era aquele corpo, ela estava naquele corpo, que uma vez destruído pelo esgotamento energético iria se transformar em outras coisas, em outras formas, mas a sua essência jamais deixaria de existir, sendo cada um de nós, uma pequena parte do próprio Cosmo, uma chama, uma luz ou qualquer outra comparação que se queira dar, mas o fato inegável é

que ele não tinha fim, como tudo a sua volta, apenas transformava-se.

- O ser humano se deu conta de que ele era imortal, nesse sentido mais amplo, ao contrário do que ele buscava anteriormente, que era a imortalidade do corpo, da forma que ele tinha e não do que ele era, percebeu que ele não precisava buscar essa imortalidade, que ele já era imortal, só não tinha essa consciência ainda. Ele também percebeu, com isso, que a vida que ele buscava em outros planetas não deveria ser a mesma que ele conhecia, pois a forma, o modelo do seu verdadeiro ser se modificava e se adaptava ao planeta onde ele se encontrava, portanto, ao invés de buscar vida semelhante ele passou a estudar as constituições físicas desses planetas e, após isso, entender o tipo de vida que aquele lugar poderia conter. Finalmente, ele entendeu que a imensidão do Universo não existia só para que o Planeta Terra fosse habitado, porque isso também era extremamente pretencioso e ilógico. O conhecimento do homem sobre as outras formas de vida, embora tivesse sofrido um grande salto, ainda era muito limitado e até hoje, de certa forma, ainda é. Não existe mais o misticismo, não existe mais a dúvida sobre a continuidade da vida, até mesmo porque os modernos equipamentos científicos permitiram comprovar a vida nesses outros mundos, através do estudo de ondas energéticas, mas entender exatamente como é essa vida, como é a constituição física e o que faremos quando lá estivermos ainda é um mistério. Temos algumas certezas, mas também temos a certeza maior de que existe ainda muito a ser aprendido!

- Essa visão realmente é muito libertadora, nonno. Estou lembrando aqui lá das nossas primeiras conversas, quando o senhor citou que

hoje esse processo não é mais conhecido como morte, mas sim como transição e realmente faz todo o sentido, considerando que ao longo da nossa existência vamos transitando entre os mundos, adquirindo todo o conhecimento que é possível nele e, quando esgotamos as possibilidades de conhecimento em um, transitamos para outros mundos, para outras dimensões, mas sempre buscando o conhecimento, o entendimento maior da vida, que supomos, seja infinito.

- Hoje sabemos e entendemos que seres de outras dimensões transitam entre nós o tempo todo, mas isso deixou de ser motivo de preocupação, medo ou misticismo, pois sabemos que os que já se encontram num estágio maior de entendimento sempre tentam, de alguma forma, auxiliar os que ainda lutam para conseguir o conhecimento. Hoje também sabemos que os grandes avanços da ciência e da tecnologia se fizeram dessa forma. Claro que existe o mérito individual do cientista, do estudioso e isso é inegável, no entanto, ao se envolver em suas pesquisas, em seus estudos, estes entram numa faixa de vibração muito maior, entram em contato com outros tipos de energia e nesse campo energético conseguem receber as ondas vibratórias dos seres mais evoluídos. Esse processo ocorre no nível do pensamento, da energia criativa, portanto é um processo físico que ocorre através das vibrações mentais, sem com que sequer tenhamos consciência disso. Normalmente percebemos e recebemos isso como as intuições, aqueles pensamentos súbitos e brilhantes que temos de vez em quando, principalmente quando nos dedicamos com muito afinco a alguma tarefa. O que ocorre é que por estarmos vibrando numa faixa maior de pensamento, conseguimos captar o conhecimento de

outros seres, o conhecimento que está contido na própria energia vital do Universo.

- Isso sempre existiu, não é algo que ocorre agora e a história da humanidade é repleta de situações que demonstram isso, como o advento das tecnologias e tantos outros equipamentos que sequer poderiam ser imaginados, mas que foram inventados. O que também existia era que devido a falta de uma compreensão maior sobre si mesmo, as pessoas se perdiam na vaidade e no egoísmo e acabavam indo de um extremo para o outro e, sendo o pensamento uma energia vibratória, da mesma forma que podemos entrar em contato com seres mais evoluídos, também podemos entrar em contato com outros menos evoluídos ainda, podemos acreditar que existam outros mundos onde a vida ainda seja muito difícil e complicada, assim como a própria Terra já foi um dia.

- Nonno, hoje nós sabemos que devido a própria evolução da nossa constituição física, nossa estimativa de vida é muito mais alta, se comparada com as pessoas de antigamente. Sabemos que o período de vida que temos é o período necessário para aprendermos tudo o que pudermos aprender por aqui, que quando chegarmos a esse ponto vamos partir para outras experiências, novos conhecimentos e que esse é o caminho inevitável da evolução.

- Isso mesmo, Vitor. Esse momento já não é mais entendido como uma grande perda ou dor, mas sim, como uma mudança necessária e ficamos felizes por saber que nosso semelhante já conquistou um grau de evolução maior e que irá continuar sua jornada de conhecimento, aprendendo e evoluindo cada vez mais. Através desse entendimento outro comportamento também foi tomado em

relação aos corpos daqueles que já fizeram a passagem para outra dimensão, pois na maior parte das culturas antigas eles eram enterrados e os locais onde eram enterrados viravam praticamente templos, locais onde se prestavam homenagens, mas com esse novo entendimento e com a plena convicção de que ninguém morre, os corpos passaram a ser cremados e as cinzas jogadas em campos ou jardins, como forma de fazer com que a vida continue seu ciclo, em todas as dimensões, a eterna lei da transformação.

- Vitor, creio que com isso terminamos também esse nosso encontro, esclarecendo um pouco mais sobre esse assunto, que está longe de ser esgotado. Também estamos nos aproximando do fim dessa nossa jornada de aprendizado, estamos começando a fechar os assuntos e creio que nossos objetivos estão sendo alcançados. Gostaria de combinar com você mais dois encontros onde abordaríamos algumas coisas do cotidiano, em como elas evoluíram até chegar a essa rotina que temos hoje, além de um último, onde voltaríamos um pouco na história e traçaríamos algumas últimas considerações sobre nossas raízes.

- Combinado, nonno. Nos vemos amanhã?

- Sim, amanhã nos encontramos no mesmo parque das nossas conversas anteriores e vamos falar do nosso dia a dia, portanto, é um excelente lugar para nossa conversa.

Como era de costume, despediram-se com um afetuoso abraço e foram para seus lares.

Um Pouco do Dia a Dia

Conforme combinado, no outro dia avô e neto se encontraram no parque próximo a casa deles, que já fora o local de outras conversas e seria o cenário perfeito para a atual conversa.

- Nonno, antes de começarmos essa conversa de hoje, mais uma vez gostaria de te agradecer por essa série de encontros que foram muito importantes para mim.

- Vitor, não há o que agradecer, é tão somente nosso papel transmitir todo o conhecimento possível, ao maior número de pessoas. Só te peço para que não guarde isso com você, transmita ao maior número de pessoas que puder, vivencie essas experiências e, com isso, ajude a manter o que já conquistamos e a buscar cada vez mais as coisas belas e boas dessa vida.

- Por exemplo, meu neto, essa nossa sequência de encontros já seria algo que dificilmente aconteceria com nossos antepassados, principalmente com as últimas gerações antes da grande mudança, pois o ritmo de vida alucinante que eles tinham não permitia mais o diálogo, os encontros com as famílias, o convívio com os amigos, tudo girava em torno de uma busca desenfreada pelos bens materiais, que nunca eram suficientes e, com isso, a vida passava tão rápido que eles nem percebiam. Uma das falas mais utilizadas era a “não tenho tempo para nada”, fala que demonstrava o quanto as pessoas estavam perdidas em seus conceitos e ideias, em seus anseios e não enxergavam mais a vida, não sentiam mais nada além da angústia e da solidão.

- Esse parque também seria impensável em outras épocas, jamais uma área desse tamanho seria preservada e tudo isso aqui já teria sido destruído e desmatado para dar lugar a grandes edifícios e

centros comerciais. A natureza não era mais importante e o homem achou que poderia fazer dela o que bem entendesse, mas não foi assim que as coisas aconteceram, a natureza é soberana à vontade humana e, se não for respeitada, também trará consequências amargas, como as grandes secas, aumentos de temperaturas e todas as mudanças climáticas que eles sofreram. Hoje sabemos da importância de preservar cada vez mais a natureza, plantar árvores e respeitar os limites, aprendemos que podemos viver muito bem com um mínimo de recursos individuais e que os bens coletivos sempre se sobrepõem aos bens individuais. Algumas pessoas se achavam no direito de comprar ilhas, florestas e fazer disso um bem individual, fato que só demonstrava o tamanho descontrolado e inversão dos valores.

- Uma das maiores mudanças que tivemos foi colocar os bens materiais, os equipamentos e todos os recursos tecnológicos trabalhando para nós e não o inverso, como as pessoas faziam, pois passavam a vida toda tentando comprar e acumular coisas e bens, sempre insatisfeitos e querendo cada vez mais e, na ânsia de querer mais, viviam cada vez menos. A tecnologia é muito boa e todo avanço nessa área é muito bem vindo, no entanto, nunca podemos fazer dela a nossa escolha de vida, fazer dela nossos objetivos pessoais, a tecnologia é nada mais que uma ferramenta, que serve para facilitar nossa vida, nos proporcionar mais tempo livre e que nos levem a buscar outros caminhos mais edificantes, mas as pessoas, no descontrolado em que viviam, passaram a ser escravas das ferramentas tecnológicas, abrindo mão do convívio com familiares e amigos.

- Nonno, a tecnologia que hoje temos é que nos proporciona uma compreensão muito maior da própria vida, portanto, vejo que hoje ela cumpre o seu papel, que é o de ajudar a proporcionar uma melhor qualidade de vida, que podemos perceber na educação, na saúde, na segurança, no lazer, pois em todos os lugares ela nos proporciona benefícios fantásticos, além de toda a rotina em nossos lares, que é totalmente automatizada, no entanto, é interessante como nem percebemos esses fatos, é tão natural conviver com tudo isso que nem nos damos conta e também não nos escravizamos ou nos limitamos pelas ferramentas, ao contrário, ficamos cada vez mais livres para viver o que é realmente importante, sem preocupações com rotinas desgastantes e que nada acrescentam.

- Uma coisa que é muito interessante é a forma com que alguns antigos hábitos milenares não se perderam apesar de todo o progresso tecnológico, como, por exemplo, o papel. Claro que hoje ele não é mais feito da forma como era antigamente, não precisamos mais desmatar florestas para fazer papéis, mas ele permaneceu e ainda continua sendo uma das principais formas de armazenar o conhecimento. Temos tudo em formato digital, sem dúvida, mas não há nada que se compare ao prazer de pegar um bom livro, sentar-se embaixo de uma árvore e dedicar-se a sua leitura, sem pressa, aproveitando e assimilando todo o conhecimento possível. Outra coisa interessante, que também permaneceu foi a música clássica, obras de grandes artistas muito antigos e que até hoje ainda são ouvidas e apreciadas, além de tantas outras que surgiram depois, mas que mantêm o princípio da música que eleva a alma, proporciona a paz íntima e estimula a criatividade e a emoção.

- Outro hábito que se perdeu ao longo do tempo, que era a boa alimentação, a comida saudável, necessária à manutenção do corpo físico e ao bem estar espiritual, também foi retomada. Era muito deprimente a forma como algo tão sério se transformou em uma coisa tão banal e sem importância. Nesse ponto as grandes redes de fast food tiveram um papel importante, pois em pouco tempo, com a promessa de uma comida rápida e barata, fizeram com que a saúde populacional piorasse absurdamente, promovendo o aparecimento de muitas doenças e agravando outras já existentes. A desculpa mais comum era a falta de tempo, ninguém mais poderia “perder tempo” com um intervalo para o almoço, onde as pessoas pudessem conversar, trocar afetos e sentimentos positivos, alimentando não só o corpo, mas também a alma, mas isso não era mais permitido no mundo “moderno”, que exigia cada vez mais agilidade, onde os almoços passaram a ser reuniões de negócios e as conversas só giravam em torno do dinheiro e do poder. O homem estava tão descontrolado que também fez da comida uma compulsão, uma forma de tentar amenizar sua solidão, sua ansiedade e, com isso, passou a comer cada vez mais e com menos qualidade. As famílias já não se reuniam em torno de uma mesa, assim como era feito lá nos primórdios, de forma saudável, mas que foi se perdendo. Cada um comia num horário, cada um queria ver alguma coisa e as pessoas passaram a ser estranhas habitando um mesmo lar, pais não conheciam mais seus filhos e os filhos não entendiam seus pais, fato que poderia ser resolvido em conversas em torno de uma mesa e de uma boa refeição, local onde as pessoas poderiam trocar conversas sobre os seus dias, entender melhor um ao outro, mas a distância só foi aumentando.

- Nonno, uma das coisas que mais gosto são as refeições em família e com amigos, é tão prazeroso esse encontro, poder desfrutar de uma boa comida, da companhia de pessoas queridas, isso faz um bem tão grande. Também vejo que através das comidas aprendemos um pouco sobre cada cultura, sobre cada uma das regiões desse mundo, elas nos contam seus hábitos e suas histórias e isso, por si só, já é rico!

- Além de tudo isso, outro fator era o que se comia, as refeições eram feitas com produtos industrializados, com uma carga muito grande de agrotóxicos, além de muitos outros produtos altamente nocivos ao organismo. Após toda a fome e escassez que a humanidade passou ela foi aprendendo a reconstruir seus hábitos, inclusive os alimentares e percebeu que era muito mais saudável optar por uma nova forma de alimentação. Hoje aprendemos a extrair o máximo dos alimentos, descobrimos muitas fontes de proteínas e nutrientes e não precisamos mais comer qualquer animal vivo para suprir nossas necessidades, até porque, como sabemos, a nossa constituição física também se modificou ao longo dos séculos.

- A forma como as novas comunidades foram se organizando proporcionou uma grande mudança no estilo de vida e também na qualidade, todas as cidades, se assim podemos chama-las, apenas traçando comparações com os termos usados na época, possuem suas formas de sobrevivência, provendo todos os recursos necessários à sobrevivência daqueles que estão numa mesma região e esse fato possibilitou a disseminação da agricultura totalmente livre de agrotóxicos, pois não era mais preciso transportar os alimentos a grandes distâncias e nem fazê-los

durarem muito tempo, ao contrário, tudo era colhido e distribuído todos os dias, através de máquinas e robôs.

- Os meios de comunicação e entretenimento também sofreram profundas mudanças. A Internet continua sendo a principal forma de comunicação e disseminação de informações, mas sua estrutura em nada lembra a antiga Internet, que era limitada, lenta e restrita a um grupo de pessoas. Hoje a Internet realmente é democrática e pública, está disponível a qualquer pessoa, em todos os lugares, proporcionando uma integração nunca antes vista, com recursos de transmissão de áudio e vídeo em alta qualidade, além dos recursos de tato e olfato, que agora também podem ser utilizados através de geradores holográficos que permitem uma experiência praticamente real de qualquer situação, como por exemplo, a que experimentamos ao visitar os mais variados locais, em nossas conversas. A tecnologia é a mesma, no entanto, ao longo de nossas conversas, ao invés de simplesmente acessar dados históricos, buscamos os registros que nós mesmos já vivenciamos e também toda a memória coletiva da humanidade, contida em nossa estrutura genética, mas o mecanismo que proporciona a vivência realística da situação são os projetos holográficos de alta resolução.

- A televisão também se modificou muito, tanto em tecnologia quanto em conteúdo. Atualmente, em qualquer aparelho, você escolhe o que vai assistir e quando vai assistir e pode interagir diretamente em programas ou filmes. Os seriados, filmes ou qualquer outra programação possuem tons de diversão, informação e conteúdos que estimulem as pessoas, proporcionem relaxamento e bem estar, informem de maneira simples e objetiva, enfim, é a mídia cumprindo seu papel de imparcialidade, diversão e

informação, sem interesses escusos, sem sensacionalismo barato, apenas cumprindo seu papel de levar a arte a todos, em todos os lugares, através de muita tecnologia. A televisão, nesse novo modelo, é uma importante ferramenta de construção de conhecimento e incentivo a cultura, muito diferente do papel que possuía antes, que basicamente servia como veículo alienador das grandes massas.

- Os principais passeios de hoje também estão muito distantes do que era tido como diversão naquela época, onde, para relaxar, as pessoas viajavam horas e horas, pegavam congestionamentos gigantescos, arriscavam suas vidas nas estradas e, no final de tudo isso, voltavam para suas casas ainda mais estressadas. Outras opções eram os grandes centros de compra, que estimulavam cada vez mais o consumismo desenfreado, que até trazia algum bem estar momentâneo, mas não preenchiam o vazio da alma. Hoje preferimos, sempre que possível, o contato com a natureza, as viagens e passeios, mas sem precisar de congestionamentos, sem filas, pois nossos modernos meios de transporte nos proporcionam isso de uma forma muito natural.

- Vamos agora falar de outro assunto que era um grande tabu, trazia muitos conflitos e foi o causador de muitas discussões e crimes, que eram os relacionamentos. Como era de se esperar, o relacionamento entre pessoas desequilibradas não poderia ser algo saudável e a maioria dos relacionamentos eram muito conturbados, cheios de conflitos, eram pessoas com seus medos e angústias, desejos e aflições, aprendendo a conviver com outras que também traziam seus conflitos, onde os desejos nem sempre eram os mesmos, os ideais não caminhavam para os mesmos pontos e,

diante disso, muitos problemas surgiam, além do sentimento de posse, como se um fosse propriedade do outro. Em nome dessa posse, desse sentimento doentio, muitos crimes foram cometidos, muitas mortes, muito sofrimento e, veja você, tudo isso em nome do que eles chamavam de amor, contrariando tudo aquilo que é o verdadeiro amor, que liberta, que faz o bem, que gera bem estar e que só quer o bem do outro.

- Com o equilíbrio natural que veio do autoconhecimento as pessoas passaram a ter relacionamentos mais saudáveis, o respeito por si mesmo era maior do que qualquer outra coisa e, respeitando-se, as pessoas finalmente aprenderam o que era o respeito ao próximo, o verdadeiro significado do amor, que não mais aprisionava, mas sim, libertava, mas que mantinha vínculos muito fortes e de um sentimento que a maioria dos nossos ancestrais não entenderia. O verdadeiro amor é a ligação da alma com a alma, dos sentimentos mais puros e verdadeiros, das afinidades de ideais, do desejo comum em torno de um bem maior, da vontade de mudanças, portanto, perceba meu neto, falamos de sentimentos totalmente espirituais. O amor une, não aprisiona, o amor estimula, o amor é o combustível das almas, aquele sentimento que desperta em cada um o seu melhor e expande isso a todos a sua volta, o verdadeiro amor não se restringe a classes sociais, a cor da pele, ao tipo físico, nem mesmo ao sexo, pois o amor é um sentimento da alma e não um sentimento físico, portanto, só o sente quem entra em contato consigo mesmo, com seus sentimentos mais profundos, entendendo-os e, portanto, aprendendo a desenvolver o mesmo sentimento pelo seu próximo. Esse sentimento mais puro e verdadeiro também só foi possível quando o homem se interiorizou,

se conheceu verdadeiramente e desnudou de todo o preconceito. Ele aprendeu que era possível amar qualquer pessoa quando ele aprendeu a amar a si mesmo, a se aceitar e, com isso, passou a aceitar o seu semelhante, o seu igual, mas também aquele que ele considerava diferente, superando seus próprios limites ele também superou as diferenças do seu semelhante, que já não mais o incomodavam.

- Desenvolvendo esse amor mais puro, esse amor da alma, o homem foi mudando sua percepção do próprio prazer, antes restrito, em muitos casos, ao ato sexual, que continua existindo, mas de longe é a única fonte de prazer, aliás, hoje entendemos que esse prazer é o menos estimulante, já que é apenas uma reação química e orgânica, portanto, passageira, muito diferente do prazer que sentimos em nossa alma, que é constante e nos proporciona o bem estar definitivo. Vitor, posso dizer que só para falarmos do amor precisaríamos de mais uma série de encontros, mas isso poderá ser feito em outro momento, apenas frisamos aqui a importância desse sentimento, que foi o grande responsável para que a humanidade realmente se modificasse, pois embora o homem tivesse muito autoconhecimento e controle sobre suas ações e sentimentos, tudo continuaria a ser muito mecânico, frio e ainda sem sentido, se junto a tudo isso, ele não tivesse desenvolvido o sentimento mais puro que é o amor.

- Nonno, muitos na época diziam sofrer por amor, que era uma expressão muito comum, mas entendo que ninguém sofre por amor, você sofre pela falta dele e, também, por qualquer outro sentimento que se convencionava chamar de amor, mas que era posse, era

egoísmo ou qualquer outra coisa, menos amor, porque o amor é totalmente o oposto do sofrimento.

- Vitor, caminhando para o término desse nosso encontro também, creio que podemos ver que algumas coisas na nossa rotina foram profundamente afetadas, no entanto, outras, ainda continuam da mesma forma como eram feitas há milênios, como por exemplo, a necessidade da família, dos amigos, do convívio social, somos seres sociais e não fomos criados para seguir nossas vidas em isolamento, onde não conseguiríamos aprender e a desenvolver nossos sentimentos. Momentos de silêncio e reflexões são importantes, mas são momentos, a reflexão serve exatamente para que possamos nos conhecer cada vez melhor e voltarmos aos nossos afazeres, também melhores e mais conscientes. É muito fácil viver bem e ter sentimentos puros quando evitamos tudo o que nos faz mal, só sabemos se superamos algo ou não quando estamos em contato com aquilo que nos incomoda. A família, que por muito tempo foi relegada, retomou sua importância histórica e fundamental para a manutenção da sociedade e da própria vida, mas também o entendimento sobre ela hoje é muito mais abrangente, a família não se restringe somente aos laços de sangue, mas muito mais que isso, aos sentimentos de afinidade, portanto, um amigo pode ser nossa família, um vizinho pode ser nossa família, até mesmo os animais podem ser nossa família e, num entendimento mais amplo ainda, somos todos uma grande família universal, o papel principal da família é o de cuidar, dar sustentação nos momentos difíceis, apoiar nas decisões e escolhas de cada um, sempre respeitando, ainda que não concordando, que cada um é completamente livre para seguir seu caminho e que o

aprendizado é individual, portanto, toda experiência é válida. Esse sentimento e essa vontade devemos cultivar por todos os que nos cercam e não somente pelos que se encontram dentro do mesmo lar, o próprio Planeta é nosso lar maior e toda humanidade é parte dessa família.

- Creio que chegamos as portas do nosso último encontro. Algumas surpresas nos aguardam, você está preparado?

- Preparado e curioso! Não vejo a hora de fazermos os fechamentos dos pontos que ainda estão soltos. Nonno, eu te amo!

- Vitor, eu também te amo muito, guarde isso sempre em seu coração e tenha a certeza de que sempre estaremos juntos. Amanhã nos encontramos!

Dessa vez o abraço foi ainda mais especial e cercado de um grande sentimento fraternal.

Últimos Esclarecimentos e Último Encontro

Esse último encontro também aconteceu na mesma praça central, local de várias conversas e o local onde o Sr. Orlando havia passado boa parte da sua infância e da vida adulta. Como era um local muito bonito, que trazia muita paz, foi o local escolhido por ele para suas meditações e momentos de relaxamento junto à natureza. Essa conversa aconteceu no início de uma tarde e se prolongou por parte da noite quando as luzes, alimentadas por geradores solares, davam um charme todo especial ao lugar, que era simplesmente encantador. Eles sentaram-se num banco em frente à fonte principal, onde uma música muito serena também podia ser ouvida e, nesse clima de paz e tranquilidade, iniciaram a última conversa dessa série de encontros.

- Vitor, chegamos ao término desse ciclo, em alguns dias seus pais estarão retornando da viagem que fizeram, onde creio, além de se divertirem, também puderam aprender muito sobre os outros planetas do nosso sistema, compondo parte importante do entendimento sobre nosso mundo. Hoje quero apenas esclarecer um pouco com você sobre a nossa origem familiar, os laços que nos unem, além de algumas outras considerações que irão surgir, mas será uma conversa bem tranquila e nem tão extensa e gostaria de aproveitar mais desse ambiente com você, caminharmos um pouco juntos, quem sabe.

- Claro, nonno, tempo para isso temos e sua companhia me é muito agradável.

- Vitor, como você sabe, nossa ascendência direta é italiana, mas você também sabe da nossa ligação maior com o Brasil, fato que já falamos muito em outros encontros e, até por isso, sempre focamos

mais os problemas e situações desse país em relação aos outros, por fazer parte direta da nossa história. Você está lembrado do Giuseppe e da Francisca, certo?

- Sim, como haveria de me esquecer!

- Pois bem, nossos laços diretos iniciaram-se nessa época, fazemos parte da descendência direta dos dois, motivo pelo qual temos essa ligação muito forte com os dois países, suas culturas e costumes. Como falamos, os dois tiveram cinco filhos e estes, outros tantos, que tiveram os seus e, assim sucessivamente, foram dando sequência a esse importante ciclo de vida. Nós fazemos parte dos descendentes da família do Enzo, que foi um dos cinco filhos da união do Giuseppe e da Francisca.

- Nonno, embora nunca tenhamos conversado sobre isso, confesso que eu já imaginava que teríamos alguma ligação com eles, pois me identifiquei tanto com a história deles, é engraçado como o sentimento era diferente, os laços afetivos, realmente eu os imaginava como pessoas que me eram muito especiais.

- Foram muitas gerações, lutas, conquistas, dores e sofrimentos até chegarmos aos dias de hoje. Uma parte muito importante da nossa história devemos a eles, nossos ancestrais, que em nome de um futuro melhor, movidos pelo sonho e pelo ideal de um mundo sem violência e sem dor, sofreram muito, abriram mão, em algumas vezes, das próprias satisfações pessoais, sempre tendo em mente o processo de construção de um mundo melhor, portanto, a eles devemos uma parte importante daquilo que hoje somos e conquistamos. Entre o início dessa história e hoje, temos aproximadamente doze gerações, cada uma delas escrevendo um capítulo desse livro, cada uma delas dando importantes e relevantes

contribuições ao progresso, não somente nosso, claro, mas de toda a humanidade.

- Nossa família, em especial, sempre esteve envolvida com a Educação, isso desde a época do Enzo, que já se dedicou muito a essa tarefa e isso foi passando, de geração para geração, até os dias atuais. Acreditamos, do fundo das nossas almas, que a Educação é o único caminho para o desenvolvimento da humanidade. Educar é muito mais que ensinar, aliás, ensinar qualquer um pode ensinar, mas educar vai muito além disso, pois além do discurso, se faz necessária a vivência daquilo que se ensina, do exemplo, que educa muito mais do que algumas centenas de livros e textos, educar é um ato contínuo de vivência em sociedade, da busca pelo autoconhecimento, do auxílio ao próximo, da busca por tecnologias que possam cada vez mais melhorar a qualidade de vida de todos, educar é, antes de tudo, muito amor, muito desejo de ver o outro bem, prosperando, seguindo seu caminho rumo a sua própria luz, educar é um ato de desprendimento dos próprios desejos em detrimento de um bem coletivo, enfim, podemos dizer que educar é dar subsídios para que o outro possa viver, aprendendo com seus erros e acertos e buscando, todos os dias, o caminho da sua felicidade. Feliz do educador que consegue alcançar esses objetivos, esse sim é um verdadeiro educador!

- Nonno, muito emocionante isso. Espero ser digno de continuar essa profissão, uma vez que o ensino também me atrai muito, mas sei que minha jornada ainda é longa, tenho muito a aprender e a progredir, mas tenho essa convicção e esse desejo também em minha alma.

- Fico muito feliz ao ouvir isso, sei que será um excelente educador. De repente, ambos ficaram em silêncio, sem nada combinar, mas ambos ficaram mudos e reflexivos, cada um pensando nos ensinamentos dos últimos dias. Orlando pensando no quanto poderia ter ajudado seu neto e, Vitor, por sua vez, agradecendo pelos momentos em que tinha passado ao lado do avô, que era uma pessoa muito especial em sua vida e para o qual ele tinha um enorme carinho.

A ligação entre ambos sempre foi muito forte, eles sentiam que algo muito especial os unia, uma união espiritual, que não poderia ser descrita através de palavras, era puro sentimento. Orlando tinha algumas suspeitas dessa ligação, mas nunca conseguiu comprovar nada, fato que também pouco importava e o que poderia ser mais verdadeiro do que o sentimento que os unia?

Ainda nesse estado contemplativo, Vitor fez uma viagem no tempo, seu pensamento voou para longe, há milênios, quando ele foi vislumbrando, numa fração de segundos tudo aquilo que ele e seu avô haviam conversado, a impressão que ele tinha era de que estava revivendo tudo aquilo, pois de alguma forma, ele já havia experimentado todas aquelas sensações em outros tempos. Esses sentimentos e emoções foram tomando conta do seu pensamento e ele assim ficou, completamente parado, por cerca de uma hora, fazendo uma viagem no tempo.

Orlando, quieto, a tudo observava, sabia o que seu neto estava fazendo, sentia as sensações que ele experimentava e permaneceu em silêncio, meditando profundamente em tudo aquilo. Também foi tomado por um sentimento nostálgico, até mesmo um pouco triste, fato que ele não conseguiu entender, mas logo tratou de superar.

Aproveitou o silêncio do seu neto para também silenciar sua própria alma e agradeceu pela sua vida, que sempre fora muito boa, pelos ensinamentos que havia acumulado e por tudo aquilo que ele já havia conseguido compartilhar. Ficou imaginando o resultado das suas conversas na vida das outras pessoas, dos alunos que passaram em sua vida, dos amigos que tinha, dos que já haviam partido para outras jornadas e acabou se emocionando. As lágrimas que rolaram seu rosto não eram lágrimas de tristeza, pelo contrário, expressavam toda a sua gratidão e alegria que acabaram se rompendo na forma de lágrimas, e nesse momento, sentiu uma paz muito grande e recobrou a lucidez.

Quase ao mesmo tempo, avô e neto voltaram das suas viagens em pensamento, se olharam, sem trocar uma única palavra e se abraçaram como nunca antes. Dessa vez a emoção tomou conta dos dois e mais lágrimas rolaram, exteriorizando o profundo sentimento que os unia, sentimento de ternura, de amor e de gratidão, que lhes envolvia. Também sem falar mais nada, ambos entenderam que a conversa havia terminado, que todos os ensinamentos possíveis de serem passados, pelo menos naquele momento, haviam sido passados e que agora, dependeria de cada um a continuidade das suas jornadas, do processo de autoconhecimento e aprendizado, que não cessaria nunca.

- Nonno, do fundo do meu coração, te agradeço. Te amo muito!

- Vitor, também te amo muito e igualmente te agradeço pela oportunidade que me concedeu, em mais uma vez ser útil e poder contribuir para deixar o mundo um pouquinho melhor.

Dessa vez, na despedida, pela primeira vez em todos esses encontros, Vitor teve um sentimento diferente, que não conseguiu

compreender, mas que o tocou profundamente. Como esse era o último encontro, não deixaram mais nada combinado, apenas disseram que se encontrariam em breve para mais algum bate papo, mas sem nada combinado.

Orlando dessa vez não foi direto para casa, antes passou na casa de alguns amigos, para conversar um pouco e poder confraternizar com aqueles que também lhe eram estimados, sua família maior.

Vitor também foi para a casa de um amigo, onde acabou passando a noite, empolgado, contando sua experiência com seu avô.

A vida continuou seu ritmo e, dois dias após a última conversa com seu avô, os pais do Vitor retornaram da sua viagem, cheios de novas experiências e conhecimentos.

E a Vida Segue Seu Curso

O dia começou da mesma forma a muitos outros, Augusto e Tereza, pais do Vitor, despertaram primeiro, aprontaram um bom café da manhã e, logo em seguida, Vitor também se juntou. A família estava reunida, numa cena típica de todas as famílias, os pais começaram a contar ao filho sobre a viagem que haviam feito, a experiência fantástica que foi viajar para outros planetas, no quanto puderam aprender e o quanto isso trouxe a eles em novos conhecimentos.

- Pai, minha experiência aqui também foi muito boa. Tive uma série de conversas com meu nonno, coisas muito importantes sobre a história, consegui entender muito melhor tudo o que passamos até chegar aos dias de hoje.

- Que ótimo, meu filho, muito bom e fico muito feliz em saber que passou parte do seu tempo com seu avô, vocês sempre se entenderam muito bem, são almas muito ligadas e isso me deixa muito contente.

- É verdade, pai! O seu pai, meu nonno, é uma pessoa que admiro muito, uma pessoa por quem tenho muito respeito e carinho.

Augusto e Tereza trocaram olhares, pois na viagem que haviam feito, entre muitas outras coisas, também aproveitaram para buscar algumas respostas e essa forte ligação entre os dois foi algo que eles quiseram entender melhor. Nessa viagem eles puderam compreender muito melhor o ciclo da vida, o processo de evolução e a sucessão das vidas de cada indivíduo, sempre rumo ao seu crescimento.

Através de muitos estudos e experimentos eles compreenderam que cada pessoa, assim como já era do entendimento de todos, era um pouquinho do próprio universo, que tinha por objetivo evoluir

constantemente, sempre buscando o aprimoramento. Esse aprimoramento não seria possível numa única vida e eles também já tinham o pleno conhecimento de que outras dimensões existiam, que a vida era um processo ininterrupto e que a pessoa apenas mudava de corpo e de planeta, mas era único e em constante processo evolutivo.

Todo esse conhecimento, principalmente no início dos estudos e das formulações dessas teorias, foi muito questionado, não aceito, mas com a evolução tecnológica foi possível comprovar a autenticidade dessas teorias, ou seja, nós temos sim uma única vida, mas a vivemos em vários estágios, em diversos planetas e dimensões e o conhecimento que vamos acumulando ao longo dessas experiências fazem o que realmente somos.

Nesse momento foram interrompidos pelo alerta emitido pela central de monitoramento da casa. O sr. Orlando havia emitido um pedido para que seu filho, Augusto, comparecesse na sua casa. Assim que a mensagem foi recebida, Augusto, seu filho, já sabia do que se tratava. Ele falou alguma coisa com sua esposa, mãe do Vitor, deu um beijo nela e em seu filho e saiu.

Ao chegar à casa do seu pai, Augusto encontrou a porta já aberta e foi entrando, constatando aquilo que já sabia. O sr. Orlando estava sentado em sua poltrona, confortavelmente acomodado, olhando para o alto, como se buscando alguma coisa ou agradecendo por algo, com uma expressão que demonstrava um leve sorriso, já sem nenhum sinal vital.

Sem qualquer desespero, Augusto fechou os olhos do seu pai, acariciou a sua face, deu um beijo em sua testa, em sinal de respeito e o agradeceu pela sua vida, por todo o ensinamento que

ele havia lhe transmitido, pelo pai exemplar que sempre foi, pelo marido que havia sido, por muitos anos, para a sua mãe, que já havia partido alguns anos antes. Algumas lágrimas também lhe escorreram a face, demonstrando toda a sua gratidão e amor, mas ele sabia que seu pai havia fechado mais um ciclo no seu processo evolutivo, que naquele mundo ele já havia aprendido tudo o que havia para ser aprendido e, agora, numa nova etapa, continuaria sua caminhada em outras dimensões.

Ao receber a notícia, como era de se esperar, Vitor também ficou por alguns minutos reflexivo, pensando em tudo o que tinham vivido nos últimos dias e nesse momento ele se lembrou e entendeu o sentimento que teve, no último dia em que esteve com seu nonno. Era o fim de um ciclo, não só do ciclo das conversas, mas o fim do ciclo da vida do seu nonno naquele mundo e um pensamento lhe veio à mente: Ele já sabia! Alguns gestos e palavras do seu nonno lhe vieram ao pensamento e ele teve certeza disso, seu nonno sabia que estava muito próximo de seguir sua vida em outros mundos, mas quis lhe deixar mais alguns ensinamentos, mais algumas lições, que ele levaria para toda a vida, que ele transmitiria ao maior número de pessoas que conseguisse, mas acima de tudo, que ele vivenciaria, honrando a memória e os ensinamentos do seu querido nonno.

A cerimônia de cremação, como era costume, foi muito rápida, com a presença dos familiares e dos amigos, todos envoltos pelo mesmo sentimento de gratidão e respeito, mas sem sofrimento, pelo contrário, desejando ao ente querido, ao amigo, que continuasse e seguisse sua vida, onde quer que fosse.

Foi o próprio Vitor quem se encarregou de jogar as cinzas do seu nonno no jardim central, local de tantas conversas e bons momentos, portanto, não poderia ser feito em qualquer outro lugar. Ele escolheu a árvore onde muitas vezes se sentaram e conversaram e lá, com muito respeito, depositou as cinzas do seu querido nonno.

Naquele mesmo dia, Augusto e Tereza conversaram muito, mas decidiram que não era hora de revelar ao seu filho o que haviam descoberto, resolveram deixar que a vida seguisse seu caminho e que, em algum momento, quando fosse a hora certa, o próprio Vitor descobriria que seu nonno, tão querido, na verdade era o próprio Giuseppe e que ele, Vitor, era a própria Francisca, mas esse era o tipo de coisa que não se conta do nada e ele saberia e teria meios para chegar a essa conclusão, por si só.

Vitor retomou seus estudos, seus pais seguiram suas vidas e tudo continuou normalmente, é a vida seguindo seu curso, natural e irrevogável curso evolutivo.

FIM